ANO 37.º — SÁBADO, 13 DE JULHO DE 1957 — N.º 12.428

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O nome de Portugal aclamado em França

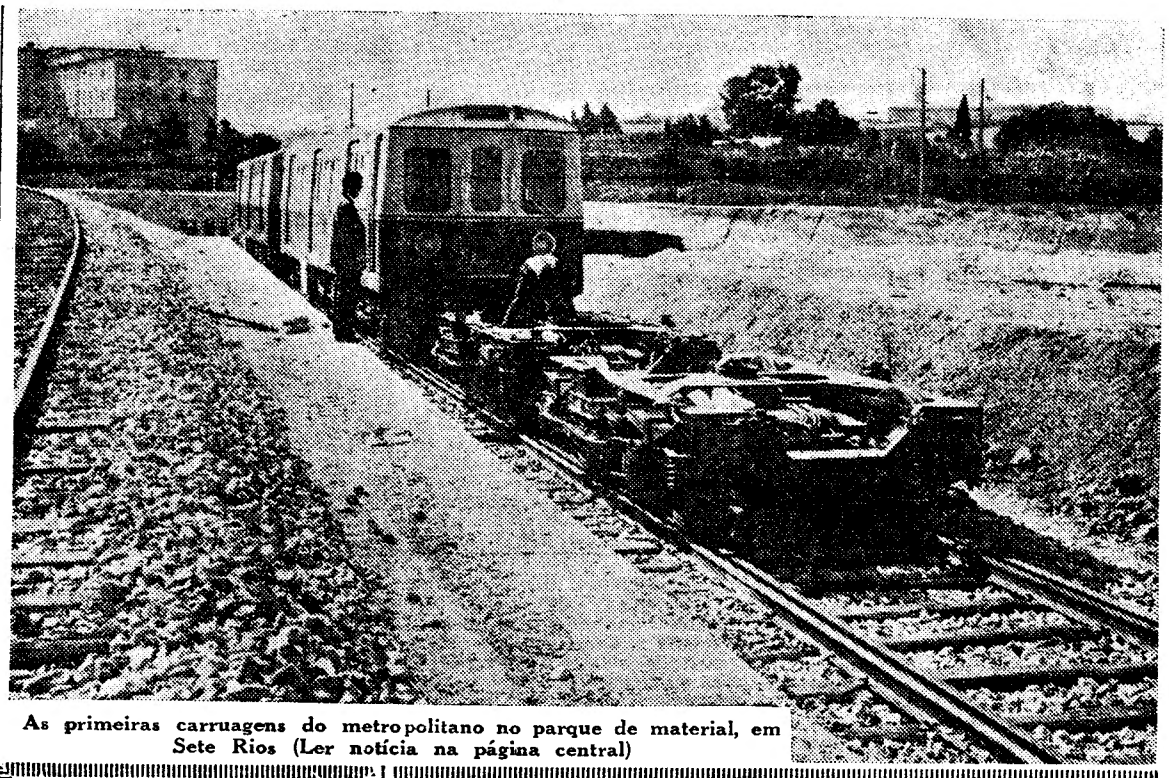
— pelo general Ferreira Martins

Tal como aconteceu em Lisboa com o velho Teatro Apolo, também em Londres vai ser demolida uma casa de espectáculos cheia de tradições: o «St. Jams's Theatre». Mas os artistas ingleses não se conformam com o sacrifício do conhecido teatro e levaram o seu protesto até á Camara dos Lords. Vivien Leigh, a famosa actriz casada com sir Lawrence Olivier, foi a mais expressiva intérprete desses protestos, percorrendo as principais ruas de Londres, com um cartaz em que se condenava a projectada demolição

Lacouture, a localidade da Flandres que foi teatro do mais heroico episódio português da batalha de La Lys, em 9 de Abril de 1918: a épica defesa desse ultimo reduto, estoicamente dirigida pelo bravo capitão Bento Roma até ao ultimo cartucho, esgotado na manhã do dia seguinte; Lacouture, onde a patriótica Comissão dos Padrões da Grande Guerra fez erguer o padrão-monumento em que o cinzel de mestre Teixeira Lopes simbólicamente perpetuou a acção militar de Portugal em França, na primeira Grande Guerra;—Lacouture é o local onde, desde então, os antigos combatentes portugueses que, depois de 1918, ficaram na Flandres onde constituiram família e continuam vivendo, fazendo da França sua segunda pátria—sem nunca esquecerem aquela que os viu nascer—realizam anualmente, com o importante apoio moral e material do nosso consul em Arras, sr. Luiz Lantoine—cuja dedicada amizade ao nosso País nunca será demais encarecer—as cerimónias comemorativas daquela nossa acção militar.

A essas cerimónias anuais se associam, em volta daquele monumento, não só as populações anónimas da própria comuna e das comunas próximas, que ali acorrem a prestar a sua homenagem aos Portugueses que se bateram na Flandres, como as próprias autoridades civis e militares da região: prefeitos, «maires», comandantes militares, etc., representantes do Governo e do Parlamento francês, antigos combatentes de outras nações aliadas, belgas, britanicos e

(Continua na 4.ª pág.)



As primeiras carruagens do metropolitano no parque de material, em Sete Rios (Ler notícia na página central)

Com uma cobra na algibeira das calças novas

LONDRES, 13 — A aparição de um homem em cuecas, fugindo espavorido da sala de provas, semeou o panico na clientela de uma loja de confecção de Camden Town, ao Norte de Londres. O susto aumentou quando o homem explicou que lhe saíra do bolso das calças novas que provava, um cobra viva com 40 centímetros de comprimento.

Alguns minutos antes, um vizinho, dono de um «Pub» mandara evacuar, precipitadamente, o seu estabelecimento por ter encontrado uma serpente dentro de uma pipa e outra nadando numa poça de cerveja e que se mostrava completamente ébria.

Soube-se, depois, que umas 50 cobras, de 40 a 60 centímetros, em plena muda, tinham-se escapado durante a noite da loja de um mercador de animais «familiares». — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

Dois milhões de operários participam na greve de protesto com carácter económico que foi desencadeada na Argentina

BUENOS AIRES, 12. — Cerca de dois milhões de operários seguiram, em todo o país, o movimento de greve ordenado, recentemente, pela Comissão Inter-Sindical Argentina.

Ontem ficaram paralisadas, devido á greve, muitas industrias de Buenos Aires e da provincia. Calcula-se que o numero de grevistas na capital e arredores é de 45 mil. Segundo a referida comissão, a totalidade dos 73 sindicatos que fazem parte da organização seguiu o movimento.

A situação é tranquila em todo o país, não havendo notícia de incidentes.

Esta greve foi desencadeada em sinal de protesto pelo constante aumento do custo de vida. O ministro do Trabalho decretou-a, porém, «ilegal».

Os observadores políticos consideram que o movimento foi um êxito para a Comissão Inter-Sindical, que pela primeira vez em-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

Um amigo

Não devemos esquecer os amigos. É nas horas difíceis que eles se conhecem, que os seus gestos nobres e as suas provas de amizade se apreciam mais. O principe Aga Khan, chefe venerado de uma seita religiosa que conta no Mundo oitenta milhões de adeptos, era um amigo de Portugal. Teve ocasião de o demonstrar no período mais agudo do nosso diferendo com a União Indiana, quando territórios portugueses foram alvo de uma agressão tão insólita como traiçoeira. Este homem poderoso e respeitado, que se podia remeter a uma posição cómoda, dada a sua origem indiana, não hesitou em erguer a sua voz contra a violência e em manifestar a sua repulsa pelo atentado. As comunidades ismaelitas de todo o Mundo secundaram o seu protesto. Dos pontos mais longinquos do Globo onde se exercia a autoridade de Aga Khan, chegaram-nos, nessa altura, manifestações de solidariedade que não podemos esquecer. E foram particularmente expressivas aquelas que vieram de Moçambique, onde uma numerosa comunidade ismaelita vive e prospera sob a protecção da nossa bandeira, que não distingue os prosélitos de outras religiões dos próprios nacionais. É esta a grande força da unidade portuguesa, que ninguém de boa fé ousará contestar e que nos tem garantido, até agora, o respeito pelos nossos direitos e pelas razões históricas e morais que justificam a presença de Portugal na India.

Fala-se da nomeação de Molotov para embaixador na Argentina mas nada se sabe em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 13 — O informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que o Governo argentino nada sabe quanto á possível nomeação de Molotov para o cargo de embaixador da Russia em Buenos Aires, noticiada por um jornal parisiense. — (A. N. I.).

A opinião de Salvador Madariaga sobre os acontecimentos de Moscovo

CIDADE DO MÉXICO, 13 — O conhecido escritor espanhol Salvador de Madariaga, que se encontra nesta capital, após uma longa visita á América do Sul, exprimiu a opinião, num comentário á situação internacional, de que o marechal Zhukov talvez seja o unico beneficiário das lutas intestinas que desmembram o Governo soviético e virá, possivelmente, a apresentar-se como ditador absoluto da U. R. S. S. — (F. P.).

Kruchtchev e Bulganine na Checoslováquia

PRAGA, 13 — Kruchtchev e Bulganine separam-se, hoje, pois resolveram dividir a caravana soviética em dois grupos.

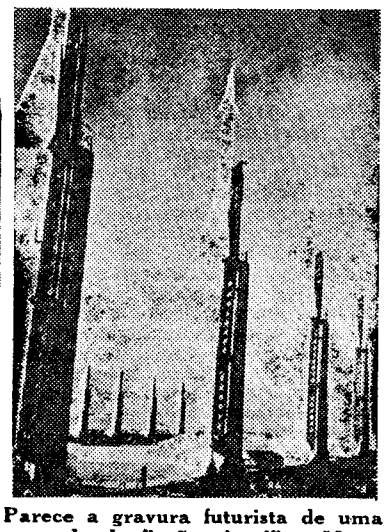
No programa de hoje estão marcadas visitas á região mineira de Ostrava, na Morávia, e ao centro de armamentos de Brno, mas esta manhã ignorava-se ainda qual dos grupos visitaria o sector mineiro. No entanto, julga-se provável que, tendo sido essa a sua antiga profissão, Kruchtchev tenha escolhido para si a visita a Ostrava, o que lhe permitiria «acamaradar», durante algumas horas, com os mineiros checos.

As visitas, que começam hoje, devem durar dois dias e só depois do regresso é que Kruchtchev e Bulganine voltam a juntar-se, para completarem a sua actual visita oficial á Checoslováquia.

Os jornalistas estrangeiros foram avisados, como já o haviam sido ontem, para a visita á região industrial de Bratislava, de que só os profissionais de Imprensa russos e checos poderiam acompanhar os dois chefes soviéticos nas suas visitas a Ostrava e a Brno.

Ontem á noite, Bulganine e

(Continua na ultima página)



Parece a gravura futurista de uma novela de ficção científica. Mas é apenas a realidade, a excitante realidade de hoje: um campo de projecteis «Douglas Nike» nos Estados Unidos. O sistema Nike é dos mais terríveis e eficazes da guerra moderna. Por meio do radar, que domina estes projecteis, pode-se defender uma área vastíssima, contra ataques aéreos

Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
20 páginas
oito das quais incluem
«Diário de Lisboa Juvenil», Desportos, Conto Policial, «Página da Mulher» e a crónica semanal «Diz o médico...», do dr. Augusto d'Esaguy.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DOIS ANOS DE ESFORÇO CONSTRUTIVO

A realidade do que se faz de boa fé, para que fique, e não só para vista — realizações mesmo em silêncio, em vez de propagandas estrondosas — eis as primeiras ambições que recomendam a figura do dr. Henrique Veiga de Macedo, ministro das Corporações. A honestidade do seu espírito verdadeiramente empreendedor prova-a a sua acção, primeiro ao serviço da Educação Nacional, agora na pasta das Corporações, devotado inteiramente a uma causa e não só a uma burocracia. Cumprimentaram-no ontem, pela passagem do segundo aniversário da sua posse, os funcionários superiores daquele Ministério. Em nome de todos falou o dr. Guilherme de Barros, inspector judiciário dos Tribunais do Trabalho, que, enaltecendo a obra do dr. Veiga de Macedo, pôs em relevo a sua intervenção na reforma daqueles tribunais — base de outras reformas de urgente necessidade no domínio da justiça do trabalho. O sr. ministro das Corporações elogiou a colaboração prestada pelos funcionários do seu Ministério.

UM CRIME DOS MAIS REPULSIVOS

Os crimes crapulosos não são, felizmente, muito frequentes em Portugal, onde o sangue que se derrama (e não é muito, vá lá, comparado com o que corre noutros países socialmente mais adiantados, mas de feitio menos suave) quase sempre deriva — o que é em todo o caso menos repulsivo — dos estos da paixão. Por isso mesmo, quando se verificam actos nojentos como este crime de Aguim, de um género a que estamos pouco habituados a assistir, eles nos sacodem violentamente os nervos. Que se passou? Admitido ao serviço de uma senhora de idade (D. Maria Rosa Seabra Coelho, de 71 anos), que vivia só, o assassino, de quem apenas se sabe que se chama António e já tem cadastro, alguma coisa fez que lhe valeu ser despedido. Decorridos poucos dias, o miserável, movido pela mais sórdida cobiça e talvez também pelo rancor, introduziu-se no quarto da patroa, aguardando, sem vacilar, que ela recolhesse ao leito e aí a estrangulou, roubando depois três mil escudos que tinha na mira. Para Coimbra fugiu depois o facínora, que nessa cidade é procurado pela polícia.

MAIS UM LEAO EM LISBOA

NAO é um leão de sala, desses de bigode amorudo e cabeleira com pomada, dos romances de Abel Botelho, que ainda sobrevivem no «écran» oo no palco ou mesmo, anacrónicos, nas ruas de Lisboa e passeiam ás vezes pelo Chiado ou pelo Rossio a nostalgia do tempo em que o seu olhar «magnético» fascinava as belas. Tão-pouco se trata de um leão verde e branco, dos que em tardes de sol e berro, empolgam a multidão dos estádios. Não. Este, que ontem veio de Bissau, luxuosa e cómodamente, de avião, é simplesmente um leãozinho da floresta, por ora com 46 quilos apenas, mas que já ruge de modo impressionante. O seu desembarque no Aeroporto da Portela de Sacavém provocou grande bulício e curiosidade, a qual presumìvelmente se deve manter nestes primeiros dias da sua chegada ao Jardim Zoológico das Laranjeiras, a que se destina. Vão regalar-se a vê-lo os petizes de Lisboa, sonhando com Africas terríveis e maravilhosas...

JORNAL PEQUENO

O sr. presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, o sr. general António Maria Meira e Cruz ✱ O sr. presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro do Ultramar e recebeu o sr. dr. Sousa Baptista ✱ Foi nomeado governador de S. Tomé e Príncipe o sr. dr. Abrantes Amaral ✱ Em Morlena (Pero Pinheiro), quando procediam á cobertura de um poço seco, com dez metros de profundidade, por se terem partido as tábuas sobre as quais trabalhavam, caíram daquela altura, ficando muito feridos, o pedreiro Alberto Luís Miguel, de 36 anos, e os seus serventes Luís Silvestre, de 21, e Joaquim Silvestre, de 24 ✱ Em Elvas, foi homenageado com um jantar de despedida o sr. tenente-coronel Mendes Dias, comandante do Batalhão de Caçadores 8, que, dentro em breve, deixará esse cargo.

O 25.º aniversário das festas do Colete Encarnado enche Vila Franca de cor e de alegria

Vila Franca de Xira celebra hoje e amanhã o 25.º aniversário da Festa do Colete Encarnado e começou por inaugurar no Museu Municipal uma exposição evocativa da festa nos anos anteriores e, no Jardim Constantino Palha, uma lápida com o nome deste inolvidável vila-franquense, prestando também homenagem a seu filho, José Vanzeler Pereira Palha a quem, sendo presidente do Município, se deve a iniciativa da festividade que glorifica simbólicamente o campino. Esta tarde foram inaugurados vários melhoramentos ultimamente introduzidos no referido jardim reunindo-se depois os campinos das várias casas ribatejanas em parada frente ao Município para entrega do «Pampilho de Honra Joaquim Pedro Monteiro», desfilando pelas ruas da vila com a banda do Ateneu Artistico Vila-franquense. A's 18 horas faz-se a apartação dos touros, que andarão pelas ruas até ás 22 horas, realizando-se então na «Praça Palha Blanco» a corrida em que são cavaleiros Gaston Santos e Pedro Louceiro e se apresenta em Portugal o novilheiro Artur Cardoso, de Lourenço Marques, alternando com os já famosos e valentes José Trincheira e José Julio. Os forcados são os Amadores de Vila Franca, capitaneados por António Porto.

Amanhã, domingo, ás 10 horas, na margem Sul do Tejo, junto á ponte, haverá missa campal, seguida de procissão das imagens de Santo Isidro e da Senhora de Alcamé, com benção de 4.000 cabeças de gado. A's 15, espera de touros e, ás 17 e 30, corrida com os cavaleiros Alberto Luís Lopes e Manuel Conde, e os novilheiros José Julio, Armando Soares e Artur Cardoso. E arraial todas as noites, com bandas de musica e fogo de artifício.

Literatura portuguesa em França

PARIS, 13. — O livro do escritor português Fernando Namora, «Le bon grain et l'ivraie» («O Trigo e o Joio»), foi hoje posto á venda, na colecção «Feux Croisés» da Editorial Plon.

Prefaciado pelo prof. Robert Hourcade, foi traduzido por Paulette Demerson, professora da Universidade de Lyon. — (A. N. I.).

A' chegada do "Super" da TAP

Após o voo de 23 horas, de Lourenço Marques a Lisboa, a tarefa está concluída e as hospedeiras preparam-se para deixar o «Super Constellation». Entretanto, uma assistente de terra colabora nos trabalhos de desembarque, transportando um bébé, no seu berço improvisado. Neste serviço viajaram 62 passageiros incluindo 15 crianças

Regressou do Brasil o chefe da delegação do Belenenses

No avião da Panair chegou a noite passada a Lisboa, de regresso do Rio de Janeiro, onde acompanhou a equipa dos Belenenses, como chefe da caravana, o sr. dr. Paiva Raposo, director do popular clube de Belém. Falando aos jornalistas, revelou estar já assente em definitivo a vinda do novo treinador dos Belenenses, o antigo «internacional» brasileiro Augusto da Costa, que tem dirigido algumas das equipas do Vasco e que chegará a Lisboa no dia 19.

A uma pergunta sobre as impressões deixadas pela equipa dos Belenenses no Brasil, o dr. Paiva Raposo, declarou:

—Apesar dos resultados pouco felizes, o Belenenses deixou a melhor impressão no Rio de Janeiro, quer nos meios populares, quer entre as entidades oficiais. Efectivamente, os Belenenses causaram a melhor impressão, quer no aspecto desportivo, quer no modo como actuaram, conforme foi posto em realce pela Imprensa. E' possível que voltemos ao Brasil.

Interrogado sobre a aquisição de jogadores brasileiros para reforçar a equipa dos Belenenses, o dr. Paiva Raposo revelou que foi já contratado um jogador de primeira categoria—Edison Campos Martins, de 26 anos, médio de ataque do Flamengo, que alinhou na selecção do Brasil nas Olímpiadas de Heisinquia, em 1952. Trata-se de um médio de ataque excepcional, que também joga a interior e a defesa, tendo alinhado no Flamengo no ultimo jogo contra o Benfica. E' indiscutívelmente, um grande elemento. A sua chegada a Lisboa, está prevista para o dia 30 do corrente e o seu contrato é por um ano.

O MATRIMÓNIO dos militares espanhois

MADRID, 13—O diário de sessões das Cortes publica o projecto de lei pelo qual são atenuadas as dificuldades de casamento para oficiais do Exército e suprimidas todas em relação aos soldados. — (Efe).

O Chefe do Estado dirigiu um louvor aos navios de guerra que foram ao Brasil

Foi publicada na «Ordem do dia» á Armada uma menção de apreço que o sr. Presidente da Republica dirigiu ao sr. ministro da Marinha, documento no qual o Chefe do Estado manifesta o seu *«muito apreço pelo aprumo e correcção com que o comando e as tripulações do Grupo Independente de Contratorpedeiros («Dão» e «Vouga») que fizeram parte da escolta ao cruzador «Almirante Barroso» se desempenharam da sua missão e pela forma impecável como os marinheiros portugueses se apresentaram em todas as cerimónias a que compareceram»*.

O referido documento termina por acentuar que todos *«contribuiram, assim, para o prestígio da Armada e do País»*.

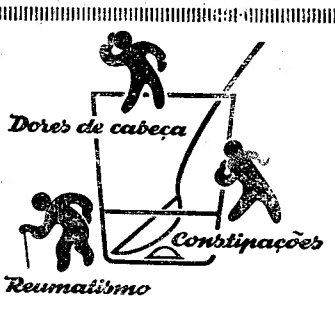
O.K., «boys»!

Um grupo de «ardinas» de Nova York esteve, há dias, em Lisboa, acompanhado do sr. Joseph A. Abey, director da divulgação do «Reading Eagle--Times». Quiseram visitar o nosso jornal porque — disseram-nos — «marcava uma curiosa personalidade».

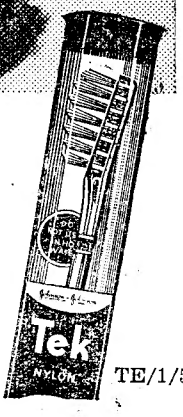
Esperámos os vendedores dos jornais neoiorquinos, mas eles não apareceram. Que se teria passado? O nó deste problema, que não é grave, mas curioso, foi agora desatado numa amável carta do sr. Joseph A. Abey. Os «ardinas» da capital dos Estados Unidos, mal se apanharam em Lisboa, foram para as praias suburbanas nadar horas a fio, o que, além de desportivo, é deveras refrescante. O sr. Joseph A. Abey pede-nos desculpa do facto, com certa amenidade, e afirma-nos que os seus «rapazes», de todas as cidades que visitaram, preferiram Lisboa, como eleita do seu coração, comparando-a até, porventura sugestionados pelas suas repetidas proezas natatórias, á languida Veneza do Adriático.

O. K., «boys»!

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA, na casa Eduardo & Alvaro.



tratam-se com
ASPIRINA
BAYER
Autêntico só com a cruz Bayer

Torne o seu sorriso mais atraente com Tek


TE/1/57
A melhor escova de dentes que poderá comprar
Johnson & Johnson

TRAFARIA
Todos os domingos partidas do
CAIS DO SODRÉ
de 1/2 em 1/2 hora das 7,00 às 17,30

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
BEBA
KOPKE !...
1638

CASINO ESTORIL
HOJE — DESPEDIDA de
DANIÉLE GEORGE
Vedeta da Canção Francesa
Conjuntos musicais OLIVER e HELDER REIS — (17 Anos)
AMANHÃ
Às 17 horas no «RESTAURANTE» CHÁ DANÇANTE

O ministro da Educação

inaugurou nos Capuchos

uma exposição promovida

pela Câmara Municipal de Almada

No Convento dos Capuchos, da Costa da Caparica — salvo da ruina por sugestões do nosso inolvidável camarada Norberto de Araujo — foi hoje inaugurada pelo sr. ministro da Educação Nacional uma exposição de artes plásticas, organizada pela Camara Municipal de Almada e em que se destaca, pelo seu significado, a apresentação de alguns trabalhos da Missão Estética de Férias que a Academia Nacional de Belas-Artes ali levou a efeito, em 1956.

Aguardaram o sr. prof. Leite Pinto, e acompanharam-no na visita á exposição, os srs. governador civil de Setubal, dr. Miguel Bastos; o presidente da Camara Municipal de Almada, dr. Emilio Aquiles Monteverde; capitão do porto, comandante Newton da Fonseca; director do Museu de Arte Contemporanea sr. Diogo de Macedo; directora do Museu Bordalo Pinheiro, D. Julieta Ferrão; dr. Felner da Costa, do S. N. I.; eng.º Rodrigues de Carvalho e Paulo de Barros; prof. Gonçalves Pereira e alguns dos artistas expositores, como Carlos Botelho e Tomás de Melo, bem como muitas senhoras. Fez-se representar o director da Escola Naval, sr. comodoro Sarmento Rodrigues.

Dificil se torna dar todos os nomes dos expositores, dos quais o mais velho, Alfredo de Morais, viu logo adquirido o seu quadro «Costa da Caparica», pela esposa do sr. Dinis Bordalo Pinheiro, generoso doador ao Museu de um belo quadro de Columbano. Carlos Botelho expõe três óleos de Lisboa, fora de concurso porque o seu autor faz parte com o dr. Aquiles Monteverde, e Diogo de Macedo, do juri que há-de atribuir os prémios «Camara Municipal de Almada» e «Columbano Bordalo Pinheiro». A decisão só será conhecida ao fim da tarde, mas ouvimos a um dos seus três membros significativo elogio de um quadro de Maria Manuela de Meneses e de uma escultura de José Manuel Moita Barradas, da Missão Estética de Férias. De outro da Missão, Armando Mata Simões, foi adquirida pelo sr. prof. Leite Pinto a escultura «Desespero». De uma maneira geral, todos os da Missão se caracterizam pela audácia da mocidade magnifica.

O pintor Francisco Maya apresenta dois quadros, «Entardecer» e «Poente na Caparica»; Maria Adelaide Lima Cruz, dois óleos, «O espanhol da ribeira» e «Estufa fria»; mestre Martinho da Fonseca, dois desenhos; Martins Correia, um desenho e uma escultura, cabeça do poeta Olegário Mariano; Mily Possoz, um triptico gravado sobre metal e uma gravura a cores; Tomaz de Mello (Tom) uma aguarela e uma guache, e muitos outros trabalhos mereceriam menção se o espaço permitisse.

O sr. dr. Aquiles Monteverde e sua esposa ofereceram aos seus convidados um almoço volante, em parte servido no belo miradouro que domina o Tejo e as suas duas bandas.

Merece sempre ser visitado o Convento dos Capuchos, e agora ainda mais, com motivo desta exposição, durante a qual se celebrarão dois colóquios sobre arte, um no próximo dia 20, ás 18 horas, orientado pelo pintor José Escada, e outro, no dia 3 de Agosto, á mesma hora, orientado pela sr.ª D. Teresa Maria Rebelo Raposo.

Para a exposição foi editado um catálogo com prefácio de Diogo de Macedo.

O ministro da Educação durante a cerimónia inaugural

Um aspecto da exposição

UM AUTOMÓVEL

entrou por um acampamento de férias

CASTIGLIONE DELLA PESCARA (Itália), 13. — Um automóvel, que seguia a grande velocidade, galgou a berma da estrada e penetrou num acampamento de férias de escuteiros católicos, matando um e ferindo gravemente mais cinco. — (A. N. I.).

A escolha

do príncipe Karim

para sucessor

de Aga Khan

confirmada pelos Ismaelitas

VERSOIX (Suíça), 13—As comunidades ismaelitas de todo o Mundo confirmaram, hoje, a escolha do príncipe Karim, neto de Aga Khan, para seu sucessor como chefe espiritual da seita, numa reunião nos jardins da «Villa Barakat», pouco depois de o príncipe ter chegado de Genebra.

Na reunião, de carácter oficial, participaram os dirigentes ismaelitas ou os seus representantes, entre os quais delegados das comunidades da Africa Oriental, da União Indiana, do Paquistão e de Singapura.—(A. N. I.).

As decisões de Aga Khan surprenderam os Ismaelitas

KARACHI, 13—Os Ismaelitas desta cidade ficaram muito surpreendidos com as duas decisões do Aga Khan: 1.ª, a escolha de Karim Khan, como herdeiro espiritual; e. 2.ª, o seu desejo de ficar sepultado em Assuan.

Evidentemente, as decisões do imã são aceites sem discussão, mas, nas suas conversas particulares, os Ismaelitas, que contavam com a nomeação do príncipe Ali, exprimem pesar por o verem afastado do Imato. O primeiro Aga Khan que chegou á India em 1840 repousa em Bombaim, e o seu sucessor, o pai de Aga Khan agora falecido, foi enterrado em Najaf, no Iraque. Os Ismaelitas locais esperavam, ardentemente, que Karachi, onde o Aga Khan nasceu, seria escolhida para sua ultima morada.—(F. P.).

O príncipe herdeiro não pode ainda anunciar os seus projectos

GENEBRA, 13 — O príncipe Karim Aga Khan, novo chefe espiritual da comunidade ismaelita dos Muçulmanos shiitas, que conta vários milhões de adeptos, declarou, perante diversas pessoas que o quiseram felicitar, que não podia ainda anunciar os seus projectos. O príncipe, que terminará no próximo ano os seus estudos na Universidade norte-americana de Harvard, não escondeu a emoção sentida por ter sido sido designado pelo avô para assumir a sua sucessão espiritual. Consentiu, de bom grado, que o fotografassem. Seu pai, o príncipe Ali Khan, estava presente. — (France Presse).

As actividades

da Mocidade Portuguesa

Foi hoje inaugurado, ao começo da tarde, o I Salão de Educação Estética dos filiados da Mocidade Portuguesa da região de Belas. O certame, que é um repositório comprovativo das actividades — lavores e trabalhos manuais — dos alunos das escolas primárias de Belas, Carenque, Venda Seca e A-da-Beja, encontra-se patente na sala do Centro Extra-Escolar n.º 2 da M. P., em Belas.

Escola Central de Graduados

Estão a decorrer as actividades do 41.º Curso da Escola de Graduados da Mocidade Portuguesa, este ano com o objectivo de intensificar a preparação dos rapazes que vão assumir funções de chefia nos Centros de Formação Geral. O primeiro turno que vai prolongar-se até 3 de Agosto, destina-se a formar novos comandantes de «castelo», e está a funcionar na quinta da Graça, junto ao Estádio Nacional.

Intercambio juvenil luso-americano

No Palácio da Independência, sede do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, são hoje recebidos, ao fim da tarde, os estudantes norte-americanos que dentro do plano estabelecido pela «American Field Service», se encontram a passar uma temporada no nosso País.

Portugal ratificou

o acordo

sobre a energia atómica

WASHINGTON, 13 — Portugal apresentou, ontem, instrumentos de ratificação do acordo relativo ao estatuto da Agencia Internacional da Energia Atómica.

A diligência foi feita, no Departamento de Estado, pelo conselheiro da Embaixada portuguesa, dr. Castro Abreu.

Portugal é o 15.º país a aderir formalmente a este organismo internacional de coordenação da investigação e da produção nuclear para fins pacíficos, proposto, em 1953, pelo presidente Eisenhower. (F. N.).

Um prédio

de 8 andares

para a Shell

na Avenida da Liberdade

Outro prédio de oito andares vai erguer-se na Avenida da Liberdade, artéria que bem precisa de mais edifícios majestosos.

A Shell Portuguesa que, há anos, possuia um lote, no terreno onde esteve durante anos a Fiat, na Avenida da Liberdade, n.º 249 a 251, vai ali construir agora um prédio de oito andares, cujo projecto é da autoria do arquitecto Fernando Silva. A Fiat, segundo uma das condições do contrato de transacção do terreno, ontem assinado, fica com um «stand» no novo edifício a construir. Nas traseiras do novo edifício, que dão para a Rua Duque de Palmela, serão abertas uma ou duas travessas, com sacrifício de algumas edificações, para assim se obter mais uma área de estacionamento destinada á arrumação de automóveis. A Shell, só por taxa de mais valia, teve de entregar ao Município 1.562.420$00.

A cave do prédio é destinada a um parque de estacionamento de automóveis dos funcionários da Shell; no rés-do-chão ficarão a filial de Lisboa e o «stand» da Fiat; e nos outros andares todos os serviços da Shell Portuguesa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 30°,3; minima, 16°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,1; minima, 16°*

— Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 23°,7; na água do mar, 17°,8.

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Ditos e mexericos da prova

de ROB TOUTCOURT

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

BARCELONA, 13. — Transformada em «Vuelta a Francia», uma vez passado Perthus, o «Tour», nesta sexta-feira que começou pardacenta e depois se encheu de sol, suscitou entusiasmo indescritivel. Ao atravessarmos a fronteira, já tinhamos sido prevenidos. Ao alto da estrada, abraçando as instalações da alfandega, uma grande fita dizia: «Os desportistas espanhois saudam a Volta á França». E não foram só os desportistas, mas a Catalunha inteira que recebeu a Volta. Com muito barulho, mas não menos amabilidade.

Por toda a parte, em todas as povoações atravessadas, milhares e milhares de pessoas, agitando as mãos em sinal de festa, gritando boas-vindas ou sorrindo com todos os dentes, deram aos «rapazes da Volta» uma recepção extraordinária.

Houve de tudo para os corredores espanhois, o que é normal. «L o r o ñ o, Figueras sauda-te». «Avante, espanhois». Em Gerona, começou o delírio. Bernardo Ruiz já ia na dianteira. Depois, houve de tudo para todos. E em Villasar del Mar, um cacho de raparigas bonitas obrigou os acompanhadores da Volta a afrouxarem a marcha. Estavam dispostas a deixar-se atropelar, se tanto fosse preciso para cumprir a missão de nos cobrirem de flores e nada, absolutamente nada, as demoveria do seu intento. E assim, muito antes dos vencedores do dia, fomos recompensados com cheirosos cravos. Coisa que raras vezes nos acontece...

///

Felizmente, para a largada de Perpignan e, por Perthus, ir a caminho da Catalunha, a organização da Volta tinha escolhido a «hora catalã». E assim, só perto do meio-dia se reuniu a familia da Volta ao pé do Castillet. Ai de nós... só viriamos a chegar á «hora espanhola». Lembrem-se, portanto, com dó dos pobres jornalistas que tiveram de escrever os seus artigos ao «sprint»...

///

Bauvin apresentou-se o n t e m de manhã com o olho esquerdo semicerrado. Queria convencer-nos de que tinha sido obra do sólido Wim van Est. Mas o holandês defendeu-se com unhas e dentes.

A verdade era outra: um mosquito catalão quis tomar o gosto dos «Gigantes da estrada»... Mas o olho meio-fechado não impediu Gilbert de ver muito claro e de se infiltrar na boa fuga do dia.

Contudo, as desditas do rapaz não ficariam por ali. A poucos quilómetros da meta, quando já se enxergava a colina de Montjuich, foi vitima de um desvio da máquina de Bernardo Ruiz e escalavrou uma das pernas. Como vingança, bateu o espanhol no «sprint»...

///

René Privat chegou como solitário, e á frente, no estádio, onde, depois dos ciclistas, os futebolistas de Barcelona e os do Rio de Janeiro mediriam forças. Em Perpignan, como déssemos os parabéns a Privat pelo seu bom aspecto, dissera-nos: «Não admira que esteja corado, com ar de saude. Não ando a pé e, por isso mesmo, não abato as banhas...». Mas acrescentara: «Esta segunda semana pareceu-me curtissima. Hoje, vou atacar».

Não faltou áquela palavra e ganhou a terceira vitória de etapa. «Para quem dizia que não avançava, andaste depressa...». A este nosso reparo, explicou: «Não os tinha prevenido de que ia atacar? Mas, afinal, não ataquei — contra-ataquei». O que não deixa de ser subtil.

Na realidade, Privat arrancou quando Darrigade, que tentara uma fuga, foi alcançado por Defilippis. O representante do Ardêche correu para a vitória, mas Dédé não desistiu. Fez nova investida e foi colher o 2.º lugar. Segundos mais tarde, Bauvin vencia Ruiz na disputa do 3.º lugar. Em Barcelona, os tricolores não ofereceram prendas. «Porque haviamos de ser generosos quando o não são connosco?», disseram em perfeito unissono.

///

Maurice Lampre, se bem que terminasse a etapa bastante combalido, estava muito satisfeito, ontem. Com efeito, dias atrás, passara um bocado mau. «Agora, as forças voltaram, dizia pela manhã. Vou poder mostrar um poucochinho do que valho». Não esperou mais tempo e, com Ruby — como sempre em lugar de vedeta — efectuou uma recuperação espectacular sobre os rapazes da vanguarda, no final da etapa.

Assim se verificou a afirmação de Paul Mayé que, apontando para os cinco homens que lhe restam, dizia: «Estes, para os tirar da estrada, será preciso abatê-los á pistola-metralhadora...» Porque, se Lampre brilhou ontem, mais não fez do que seguir o exemplo de Dupré, Sabbadini e Queheille que mostram quanto valem todos os dias, se bem que nem sempre colham o fruto dos seus esforços. Quanto a Gay, é a coragem personificada.

A utilização de barracas em algumas praias

A propósito de uma notícia vinda a publico sobre especulações com os preços de barracas que estariam a ser feitas por proprietários de alguns estabelecimentos de banhos da zona de Cascais, informa-nos o banheiro da praia da Azarujinha—uma das que foram citadas—não ser verdadeira a acusação em relação á sua praia, onde se cumprem rigorosamente as tabelas aprovadas pelas autoridades marítimas. Às pessoas que alugam barracas de lona tem sido sempre permitido vestirem-se e despirem-se nelas, sem qualquer exigência de pagar nova importancia pela utilização de barracas de madeira que, aliás, naquela praia não existem.

Trata-se de uma pequena praia com características familiares, frequentada apenas por pessoas que vivem naquela zona e onde o banheiro se tem esforçado por manter o decoro indispensável a um lugar frequentado por numerosas crianças, procurando sempre reprimir abusos de banhistas que a procuram apenas ao domingo e se permitem certas liberdades que ultrapassam os limites da decência. Se houve reclamações, informa-nos o banheiro, elas devem ter partido de alguns desses frequentadores dominicais. E acrescenta que tem feito á sua custa obras na praia, assegurando, sem qualquer auxílio, a limpeza de limos que em certas ocasiões lhe dão um aspecto deplorável, e dotando-a de comodidades que a tornam mais atraente e mais digna da zona de turismo em que está incluida e nem por isso lhe tem merecido as atenções das estancias oficiais.

Missões militares

ao estrangeiro

Em missão do Ministério do Exército partiram para Londres, no avião dos T. A. P., os srs. tenente-coronel João Carlos de Oliveira Macedo e major Abílio de Brito e Melo, que vão participar em reuniões da N. A. T. O. e visitar estabelecimentos militares na Grã-Bretanha.

—Em missão do Ministério da Marinha partiu também para Londres o sr. 1.º tenente Avelino Teixeira da Mota.

—No avião dos T. A. P. regressaram a Lisboa os srs. brigadeiro Julio Pereira e major Serzedelo Coelho, membros da missão portuguesa, chefiada pelo sr. general Botelho Moniz, que participou nos trabalhos do Comité Militar da N. A. T. O., em Paris.

Amigos de Lisboa

Os Amigos de Lisboa fazem amanhã uma visita de estudo ás instalações do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, na Quinta do Cabeço, aos Olivais, sob a direcção do rev. cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do seminário. A concentração far-se-á á entrada do Parque Eduardo VII, e a partida está marcada para as 10 e 30.

O nome de Portugal em França

(Continuação da 1.ª página)

outros—que, não apenas com a sua presença mas com os seus discursos, ali proferidos publicamente, manifestam a sua grata admiração pela Nação portuguesa que—desinteressadamente (como todos acentuam)—enfileirou em França ao lado dos Aliados contra o inimigo comum, na primeira guerra mundial.

Ali é sempre exaltado o nome de Portugal, cujos filhos verteram o seu sangue no solo da França, em defesa da justa causa comum.

Em 1951, um antigo combatente, modesto soldado de artilharia do C. E. P., hoje proprietário viticultor num suburbio de Caldas da Rainha, João Machado Leal, teve a feliz iniciativa de sugerir a organização de uma romagem de antigos combatentes que fosse tomar parte naquelas cerimónias em Lacouture, manifestando com a sua presença o seu formal apoio e o seu reconhecimento aos antigos camaradas que ali as promovem.

A iniciativa calou nos espíritos de todos os combatentes, e desde aquele ano se têm realizado as suas romagens anuais a França. O objectivo principal dessas romagens, de acordo com a ideia primordial do seu iniciador, tem sido a sua participação nas cerimónias de Lacouture, ás quais, na verdade, a presença dos antigos combatentes idos directa e propositadamente de Portugal tem dado maior importancia e brilho. Mas a comissão organizadora das romogens, a que tenho tido, desde 1951, a honra de presidir, resolveu aproveitar, em cada ano, o ensejo para realizar outras manifestações de camaradagem interaliada.

Assim, naquele primeiro ano, a romagem prestou homenagem aos camaradas franceses, indo, em Paris, depor uma coroa (oferta da Liga dos Combatentes) no tumulo do Soldado Desconhecido francês, no Arco do Triunfo. Num imponente cortejo, em que se incorporaram antigos combatentes de todas as nações aliadas na guerra, da Europa e da América, com os seus estandartes, subimos aos Campos Elíseos até áquele monumento, onde eramos aguardados pelo ministro dos Antigos Combatentes, sr. Jacquinot, por quatro generais, representantes do presidente do Governo, do presidente da Camara dos Deputados, do governador militar de Paris e de uma grande Associação de Antigos Combatentes Franceses, e representantes da nossa embaixada, da Imprensa, etc., além do povo anónimo que, numeroso, circundava o vetusto monumento.

Ali não houve discursos. Mas, em várias recepções que depois tivémos em Paris, o nome de Portugal foi aclamado, como em Lacouture, sendo lembrado, com gratidão, o sacrifício dos Portugueses que, em 1917-18, tombaram no solo da França.

E na recepção que culminou essa primeira romagem, no Palácio do Eliseu, tivemos a honra e o prazer de ouvir da boca do sr. Vincent Auriol, então presidente da Republica, as referências mais elogiosas a Portugal e á nossa voluntária comparticipação na guerra de 1914-1918.

No ano seguinte, a romagem, presidida pelo general Couceiro de Albuquerque (na minha ausência forçada por doença), foi a Boulogne-sur-mer depor flores nas campas dos 46 combatentes portugueses que jazem no cemitério da cidade, por não terem sido englobados com os 1.830 que foram inumados no cemitério militar português, em Richebourg-l'Avoué. E ainda ali, as autoridades locais tiveram ensejo de exaltar o nome de Portugal e o Governo da Republica que tinham resolvido a nossa intervenção na guerra, na Europa.

A terceira romagem, em 1953, depois de tomar parte nas cerimónias de Lacouture, passou á Bélgica, onde prestou a sua homenagem simbólica aos camaradas belgas, depondo uma coroa no tumulo do Soldado Desconhecido, em Bruxelas; depondo flores, em Antuérpia, no imponente monumento ao rei Alberto; depondo-as também nas sete sepulturas de combatentes portugueses que ali jazem no esplêndido cemitério militar belga. Por ultimo, fomos a Gand, prestar a homenagem do nosso reconhecimento ás entidades belgas que, depois de 1918, colocaram, na fachada da Universidade uma honrosa placa comemorativa da nossa acção militar na primeira Grande Guerra.

Em todas as três cidades belgas que assim visitámos, o nome de Portugal foi aclamado quer pelos respectivos burgomestres, que nos receberam, quer pelos camaradas que se bateram, perto de nós, sob o comando do inolvidável rei-soldado, Alberto I.

Em 1954 não se efectuou a já habitual romagem porque na mesma época do ano, vinha um grande grupo de antigos combatentes belgas a Portugal, retribuir a nossa visita e resolvemos, por isso, aguardar a sua chegada, para os recebermos condignamente. Mas ainda nessa sua visita os nossos hóspedes tiveram várias ocasiões de nos manifestar o seu apreço e a sua admiração pela Nação portuguesa, da qual levaram as mais gratas recordações.

1955 foi o ano destinado á visita a Inglaterra. Em Londres depusemos uma coroa de papoilas (a flor simbólica dos combatentes britanicos) no tumulo do Soldado Desconhecido, na famosa Abadia de Westminster, ouvindo do seu deão, como depois nas duas recepções que tivemos em Preston Hall e em Richmond, palavras de amizade para Portugal, o velho aliado da nação britanica.

Nesse mesmo ano, a cidade de Lille, importante capital do Norte da França, inaugurou um novo aglomerado urbano, a que deu o nome de «Square de Portugal», inauguração a que tivemos o prazer de assistir e onde, mais uma vez, o nome de Portugal foi homenageado pelos Franceses que ali nos receberam com a mais franca amizade e o mais sincero apreço.

Em 1956 resolvemos ir a Verdun tomar parte na comemoração oficial do 40.º aniversário da célebre batalha que deu á França imorredoira glória. Foi a «delegação portuguesa» (como nos designaram oficialmente e na Imprensa) a unica delegação de antigos combatentes estrangeiros que compareceu naquela patriótica comemoração, excepção que os Franceses registaram com o maior apreço, que se reflectiu no prestígio do nome de Portugal.

Ainda nesse ano, deixando Verdun, a romagem foi visitar a notável necrópole americana (14.000 sepulturas) de Romagne-sous-Montfaucon, onde depôs uma coroa (oferta da Liga dos Combatentes, como as anteriores), em homenagem aos combatentes americanos, torneando assim a dificuldade de irmos prestá-la na própria América, visto não podermos empreender essa viagem, demasiado dispendiosa para os modestos bolsos dos romeiros, que nenhum auxílio estranho têm recebido até hoje, nem esperam receber.

Fomos em seguida, a Richebourg-l'Avoué depor, como de costume, as flores da nossa saudade no cemitério português. E a romagem terminou em Arras, num almoço de confraternização franco-portuguesa, onde a amizade entre as duas nações foi posta em foco, e o nome de Portugal exaltado, em todos os discursos proferidos na mais fraternal camaradagem.

Finalmente, no corrente ano, tivemos o prazer de ir inaugurar: em La Gorgue, um «Boulevard de Portugal» e em Aire-sur-La Lys, uma «Rue de Portugal», homenagens prestadas pelas municipalidades das duas comunas ao nosso País, com grande sumptuosidade e com o maior apreço das populações que se associaram com entusiasmo ás aclamações com que o nome de Portugal foi vitoriado, na rua como nas recepções nos respectivos «Hôtels de Ville». Não só nessas duas recepções como ainda nas «mairies» de Roquetoire e de Arques, tivemos ensejo de ouvir, dos «maires» e de outros oradores, os maiores louvores á acção militar de Portugal na guerra, e palavras do maior apreço e estima para o nosso País.

Esta ultima romagem—em que o nosso embaixador em Paris se fez representar, em todas as cerimónias, pelo consul-geral de Portugal, sr. Faria e Maia — terminou com um banquete oficial em Aire-sur-La Lys, depois de acabarmos de ouvir uma esplêndida conferência do dr. Luiz Bigourd, advogado em Saint-Omer e antigo bastonário da Ordem, sobre Portugal, que visitara há pouco e o encantou, conferência que, ilustrada com excelentes projecções, constituiu uma bela propaganda do nosso País.

E, quer na recepção no «Hôtel de Ville», quer naquele ultimo banquete, as entidades oficiais presentes, nomeadamente o subprefeito do Pas-de-Calais e o «maire» da comuna, assim como os antigos combatentes franceses, fizeram as afirmações mais afectuosas e lisongeiras sobre a amizade franco-portuguesa, aclamando sinceramente o nome de Portugal.

Do que fica exposto se pode concluir que o nome de Portugal tem sido apoteóticamente aclamado, na presença dos antigos combatentes portugueses que, em romagens anuais, têm visitado nações amigas, romagens que constituem verdadeira propaganda, meramente gratuita, da Nação cujo Governo de 1916-17, levou o seu Exército a enfileirar ao lado dos Aliados da primeira Grande Guerra, na frente ocidental da Europa.

Reconhecer esse serviço patriótico prestado pelos combatentes portugueses é um acto de justiça que merece ser lembrado a todos os nacionais a quem tal serviço parece ter passado, até hoje, inteiramente despercebido, porque é feito sem notícias espalhafatosas de propaganda.

GENERAL FERREIRA MARTINS

AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de azia, chupe 2 *Rennie*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennie* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação dos pescadores de Peniche a Fátima

COVA DA IRIA, 13. — (Pelo telefone). — Esteve neste Santuário a peregrinação anual de pescadores de Peniche, em que se incorporaram cerca de 2.500 pessoas, sob a direcção do pároco daquela vila, rev. Manuel Bastos de Sousa.

Ontem, em Peniche, os barcos não foram ao mar, pois a vila quase se despovoou. Os peregrinos, que se deslocaram á Cova da Iria em 53 autocarros e 30 automóveis, assistiram ás missas e participaram na vigília e na procissão das velas com grande fervor religioso.

Recintos de diversões

Efectua-se no próximo dia 30, pelas 15 e 30, no Salão Luso, um espectáculo em que participarão Anita Guerreiro, Raquel de Sousa, Amélia Maria, Odete Rosa, Constancia Nunes, Natalina Proença e Florinda Maria.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Depois de amanhã, realiza-se, no Teatro Copacabana do Rio de Janeiro, uma unica representação do monodrama de Pedro Bloch, «Esta noite choveu prata», com João Villaret no desempenho das suas três figuras. Ao espectáculo assistirá o actor Procópio Ferreira, que foi o seu criador no Brasil.

—A actriz Maria Dulce segue brevemente para Espanha, onde vai recomeçar a sua actividade artística.

—O cantor Tony de Matos vai actuar numa emissora de Radiotelevisão do Rio de Janeiro, após a conclusão do seu contrato com a Radiotelevisão «Record» de S. Paulo.

—O Grupo Cénico dos Olivais, de Coimbra, representa hoje na sua sede, o «Auto de Santo António».

—Hoje e amanhã, os artistas Max Lossafan e Ermelinda Andrade actuam no Pavilhão Verde, de Algés.

—A companhia de revistas organizada no Porto, pelo autor teatral Avelino Carneiro, fará uma digressão pelo Norte do País.

—São dois os espectáculos que o Teatro Nacional Popular vai realizar na próxima semana, em Coimbra.

—Até final da próxima semana, continua a realizar espectáculos em Évora, o Grande Circo Mariano, que depois seguirá para Setubal.

—Na futura temporada de Inverno, a actriz Guida de Carlo deve voltar a participar do elenco da companhia do Teatro Maria Vitória.

—Em Paris, continua a ser representada a peça de Robert Andersen, «Chá e simpatia», cujas principais figuras são interpretadas por Ingrid Bergman e Jean-Louy Philipe. Sabe-se que foi posta de parte a sua apresentação no Teatro Variedades.

—Iniciando a sua digressão pelo interior da província de Angola, estreia-se, no próximo dia 20, em Moçamedes, o artista-fantasista Allon-Tónio.

Primeiras exibições

«O Caminho do Paraíso», no Eden

Se há filmes felizes este é um deles. Um bom espectáculo, baseado numa encantadora comédia musical que tem um aspecto e uma estrutura caracteristicamente parisienses. E' qualquer coisa, mas de verdade diferente, desenjoativa, refrescante, que nos faz sorrir, com íntima correspondência, de tal maneira o seu espírito, a sua invenção, a sua diversão são constantes, num milagre de equilibrio, que vai do princípio ao fim.

«Caminho do Paraíso», com o seu lindo título, que depois tão amargo se tornou, biblicamente falando, vale de facto a designação que tem nesta obra capitosa de Willy Farst. Não vamos contar o entrecho. De resto, seria difícil, tanto a sua fantasia se emaranha numa verosimilhança plausível. Quando muito uma simples alusão. Trata-se de três rapazes, verdadeiros «copains» que, á falta de emprego, ocupam, no desvio de uma estrada, um posto de gasolina abandonado. E' um grupo engraçado, boémio, cantante, não muito bafejado pela fortuna. Juventude e alegria. O local como que se converte num palco de «music-hall», até que surge uma candida rapariguinha com os olhos ainda vendados sentimentalmente que se apaixona pelos três. O resto... que é muito ainda, pertence ao segredo dos deuses.

Quase tudo, convencionalmente, se passa ao ar livre, e a musica, os bailados, as situações inesperadas como que chovem sobre o «écran». Aquilo não pára! Seduz-nos sempre, numa voluptuosa farandola.

Na verdade, os homens encontraram o que perderam neste filme, esse feérico «Caminho do Paraíso», donde fomos expulsos, embora pelos séculos fora tenhamos repetido o delicioso pecado de comer a simbólica maçã de ouro.

Se esta produção tivesse sido apresentada no Inverno, garantiamos-lhe o mais largo dos êxitos. Assim mesmo recomendamo-lo ao publico como equivalente de uma noite agradável, em que o tempo passa ligeiro como asas de libélula. Do mais engraçado que temos visto, genuina comédia de cores ridentes, que marca uma escola e um estilo novo de abordar um tema, com todas as liberdades sem comprometer qualquer.

Magnífico desempenho: a rapariguinha Christine Carrère é adorável. Nada mais puro na sua amorável candura. O trio dos rapazes, constituido por Georges Guétary, Jacques Jonanneau e Yves Feret, não podem representar melhor. Complementos escolhidos.—*Visor 42.*

«A Rainha do Mal», no Condes

O «western» em cinemascópio estreado ontem na sala do Condes —«A Rainha do Mal» («The Maverich Queen»)—é daqueles que empolgam as plateias devido á luta desigual travada entre muitos bandoleiros terroristas e um agente da lei, que supera com temeridade e sacrifício a inferioridade numérica.

«A Rainha do Mal» é Barbara Stanwick, que se mostra tão segura neste género de filmes como brilhou há anos em produções que marcaram pelo seu talento de grande artista dramática. A figura que encarna neste filme—a de uma mulher terrível, que maneja a pistola e monta a cavalo melhor do que muitos homens experimentados — vai-lhe muito bem á sua figura felina. Pela primeira vez a vemos ao lado de outro artista consagrado no género «western»: Barray Sullivan, o agente da autoridade disfarçado em vaqueiro. Outras figuras principais do filme são Scott Brady, o bandido terrível, violento e apaixonado, e Mary Murphy, no papel de uma corajosa condutora de gado.

O argumento é bem imaginado, e o realizador—Joe Kane—soube dar-lhe o movimento e a intensidade dramática requeridos.

Completa o programa mais um interessante filme policial extraído dos arquivos da Scotland Yard: «O caso de Camary Jones».—*Visor 101.*

«Ruas e sombras», no Avis

O realizador Arnold Laven ao rodar o filme «Ruas e sombras», com argumento de Gordons e Bernard Schoenfeld, teve o propósito, de obter uma película que agradasse á generalidade do publico que gosta de histórias policiais. E conseguiu amplamente o seu objectivo.

O filme ontem estreado na sala do Avis conta-nos três histórias diferentes, todas elas interessantes, através das quais se observam as modernas técnicas de investigação criminal usadas na América do Norte, cujo desenvolvimento leva muitas vezes os investigadores a entrar na intimidade dos cidadãos como é o caso da captação das conversas telefónicas para confronto das vozes captadas com as dos possíveis criminosos.

A interpretação, sóbria mas correcta, pertence a Broderick Crawford, Ruth Roman, Martha Hyer e Marisa Pavan.

Os complementos são agradáveis, especialmente o documentário folclórico colorido «Noites andaluzes». —*Visor 77.*

«Primavera em Paris»

no Monumental

O êxito desta magnífica comédia francesa reside no facto de o publico ficar totalmente rendido á leveza, e á graça do enredo, á óptima interpretação da graciosa Christine Carére e do novo galã Philippe Nicaud, e ainda ás belezas incomparáveis de Paris e á tumultuosa vida nocturna dos «cabarets» da cidade da luz.

Mais uma vez se prova o gosto do publico pelos espectáculos deste género nos meses de Verão, em que ao corpo e ao espírito apetece repousar num ambiente alegre e despreocupado.

O Cinema Monumental mantém em laboração constante um sistema de renovação e refrigeração do ar, que conserva o ambiente da sua sala de espectáculos a uma temperatura contínua de 21°.

Charlot fala

do seu novo filme

CANNES, 13—Numa conferência de Imprensa, Charlie Chaplin, que acaba de chegar á Côte d'Azur com sua mulher e filhos, em gozo de férias, falou ontem cerca de duas horas, do seu filme «Um rei em Nova York», que considera das suas obras mais perfeitas.

Não é um filme de tese, nem um manifesto político—declarou—. É um filme de acção, um filme cómico onde há apenas uma alusão política, numa breve sequência de um minuto, evocando o MacCartismo.

A película termina por uma nota optimista, sendo as ultimas palavras, «I hope» (Espere), proferidas pelo rei destronado após as suas aventuras no país dos arranha-céus.

Charlie Chaplin não crê que o seu filme passará nas telas dos Estados Unidos:

«Humanamente—disse—, o facto entristece-me um pouco, pois gosto dos Americanos e estou convencido que a minha obra os faria rir. Mas receio que os Americanos não gozem de suficiente liberdade para terem o sentido do gracejo».

«Um rei em Nova York», que obteve fácilmente licença para ser apresentado na Grã-Bretanha, será exibido em Setembro em Roma e em Outubro em Paris.—(F. P.).

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL 27173
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (17 anos)
O admirável filme de **Robert Wise** em Cinemascope
HONRA A UM HOMEM MAU
com **James Cagney** e **Irene Pappus**

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Uma história dinamica c/ **Christine Carère** e **George Guètary**
O CAMINHO DO PARAÍSO
Colorido por **Eastmancolor Panoramico**
Um filme de sonho ...amor... e musica.
(Para maiores de 12 anos)

IMPÉRIO — Ar condicionado
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Um dos maiores êxitos mundiais
COM QUEM ANDAM AS NOSSAS FILHAS
com **Yolanda Varela, Silvia Derbez, Marta Mijares e Cesar del Campo**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um filme que vos mostrará Paris!... Uma maravilhosa história sentimental
PRIMAVERA EM PARIS
com **Christine Carére**

TRINDADE
A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
O delicioso e apaixonante romance de amor
UMA MULHER DECENTE
com ELSA AGUIRRE

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O admirável filme em Cinemascope
HONRA A UM HOMEM MAU
com **James Cagney**

AVIS — TEL. 47163
A's 15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45
O mais empolgante filme policial
RUAS SOMBRIAS
com **Broderik Crawford** e **Ruth Roman**

ROMA — TEL. 727778
A's 15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Um filme espectacular com a melhor interpretação de KIRK DOUGLAS e a estreia da formosa ELSA MARTINELLI
CAÇADOR DE ÍNDIOS
Em Cinemascope

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
A FÚRIA DOS JUSTOS
FIESTA

LIZ — TEL. 48560
A's 21.15—17 anos
A NOIVA ERA DE GRITOS
c/ **Brigitte Bardot**
O CRIME DA RUA 99

ROYAL
A's 21. (17 anos)
Em 2.ª SEMANA em continuação de estreia
RAINHA ENAMORADA
com **Jeanne Mareau**
No programa: **TURBILHÃO**

CASINO ESTORIL
PILARES DO CÉU
As 21.30 (17 anos) c/ **Jeff Chandler**

TIVOLI — TEL. 50595
3.ª SEMANA
Ingrid Bergman e **Gregory Peck**
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
num famoso filme realizado por **Alfred Hitchcock**
A CASA ENCANTADA
em reposição
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Vibrante êxito do famoso filme de sensacional actualidade com **Ray Milland**
EU NÃO SOU UM ESPIA
com **Ernest Borgninine** e **Nina Foch**
Em Cinemascope (Para 12 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
RAINHA DO MAL
com **Barbara Stanwyck** e **Barry Sullivan**
pela primeira vez reunidos num filme violento, maravilhosamente filmado em NATURAMA

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15 — 18 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
de um êxito extraordinário
O SEGREDO E A CHAVE
com JACK WAKINS
Um filme policial perfeito
Em complemento: «**A VIAGEM GLORIOSA AO BRASIL**» — 1.ª fase da viagem do Chefe do Estado

ODEON — TEL. 26283
A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
Uma atmosfera de crime e de terror tornava a cidade inabitável
O TERROR DESCEU À CIDADE
com RICHARD EGAN
No programa:
AS TRÊS NOITES DE SUSANA

CAPITÓLIO — TEL. 27493
No **SALÃO** ÀS 15 HORAS
No **TERRAÇO** ÀS 21.30 HORAS
(12 anos)
O melhor espectáculo de gargalhada
UMA NOITE NA ÓPERA
com os irmãos MAX
A CASA VERMELHA
Cinemascope, com **Cornel Wilde**

Atenção: o segundo filme do programa será exibido ás 16.15 e 22.45, respectivamente, á tarde e á noite.
Preços do **Salão: plateia, 5$00; balcão, 6$50. Terraço:** preços do costume.

RESTELO — Tel. 610375
A's 21.15 (17 anos)
A MULHER REBELDE
Cinemascope
com **Jane Russell**

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
O ESCUDO NEGRO
ANJO DE VINGANÇA

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (12 anos)
O CÁLICE DE PRATA
ESTRADA 301

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Telefone 366783
A's 21.30 (12 anos)
O CORAÇÃO DUMA CIDADE
O FILHO DA SELVA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
(17 anos)
A FERIDA LUMINOSA

TEATRO MONUMENTAL
A's 21.45 H. — 17 ANOS
Uma curta série de espectáculos com
O Teatro Experimental do Porto, dirigido por António Pedro
em
RATOS E HOMENS
de John Steinbeck
A Sala tem ar refrigerado
Lugares desde 5$00
Amanhã, espectáculo ás 16 horas

VILA FRANCA
FESTAS DO
Colete Encarnado
em
Vila Franca de Xira
HOJE, 13, ÀS 22 HORAS E AMANHÃ, 14, ÀS 18 HORAS
DUAS GRANDIOSAS CORRIDAS
9 * GORDOS E GRANDES TOIROS * 9
de Oliveira & Irmãos
Cavaleiros:
GASTON SANTOS
(Mexicano)
PEDRO LOUCEIRO
a revelação de 1957
Espadas:
JOSÉ TRINCHEIRA - JOSÉ JULIO
ARTUR CARDOSO
Forcados Amadores de Vila Franca
Será TRINCHEIRA capaz de levantar novamente o dedo indicando ser o n.º 1 ???
O que dirá o fino e grande TOUREIRO JOSÉ JULIO ???
E' o que vamos ver no sábado
Espectáculo para maiores de 6 anos
9 * LINDOS E GRANDES TOIROS * 9
de Alberto C. Patrício e Dr. Manuel Vinhas & Irmão
Cavaleiros:
ALBERTO LUÍS LOPES
que reaparece depois de anos de ausência
MANUEL CONDE
O já consagrado cavaleiro
Espadas:
JOSÉ JULIO - ARMANDO SOARES
ARTUR CARDOSO
Forcados de José da Vila
JOSÉ JULIO está na sua terra e conhece bem o valor do seu adversário ARMANDO SOARES sem esquecer ARTUR CARDOSO que já conta 19 corridas toureadas em Espanha este ano
Espectáculo para maiores de 6 anos
Bilhetes á venda em Vila Franca nos locais de costume e na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, em Lisboa — Telef. 28823.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE e AMANHÃ
Ultimos dias da Monumental Exposição de Prémios do Concurso «FIGURAS DA ACTUALIDADE»
ABERTO DAS 15 ÀS 24 HORAS
ENTRADA LIVRE

Corrida aos diamantes em Minas Gerais

RIO DE JANEIRO, 13 — Foi encontrado um diamante de 100 quilates no leito do rio Indais. Esta notícia provocou a partida de muita gente para a aldeia de Abaeté (Estado de Minas Gerais), situada nas proximidades do Indais, na mira de encontrar pedras preciosas. — (F. P.).

O sangue-frio e o bom-humor de um passageiro evitaram o pânico a bordo de um avião

LONDRES, 13.—Os trinta passageiros de um «Constellation», da carreira Francfort-Londres, viveram, durante a noite, instantes verdadeiramente dramáticos. O motor exterior direito do avião incendiou-se, quando sobrevoava o Mar do Norte. O piloto conseguiu fazer uma aterragem forçada no pequeno aeródromo de Rochfort, na foz do Tamisa.

O heroi da aventura foi um passageiro inglês, o qual, graças á boa disposição, aos ditos de espírito e á dedicação, conseguiu evitar o pânico dos seus companheiros de viagem, incluindo mulheres de militares, acompanhadas pelos filhos, que regressavam aos Estados Unidos.

Tirando dos bolsos punhados de caramelos, prometendo pescar uma râ se o avião poisasse no mar, conseguiu tranquilizar as crianças assustadas. Para uma senhora que estava de cabeça perdida, desempenhou o papel de dama de companhia. Mas, uma vez em terra, sãos e salvos, quando os passageiros quiseram agradecer-lhe, verificaram que o impagável Inglês tinha desaparecido muito discretamente.— (France Presse).

Intoxicação colectiva com carne em mau estado

SPOLETO (Itália), 13. — Por terem ingerido carne em mau estado ficaram intoxicadas 53 pessoas, na vila de Campello, perto desta cidade.

Transportadas para o hospital de Spoleto, 25 ficaram internadas, por inspirar cuidados o seu estado. — (A. N. I.).

DESEQUILÍBRIO NERVOSO

O SISTEMA NERVOSO, DÉBIL OU ESGOTADO, REAGE VIOLENTAMENTE À MENOR CONTRARIEDADE. O *FÓSFORO FERRERO*, PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE, DEVIDO AO SEU ELEVADO TEOR EM FÓSFORO E VITAMINAS, EQUILIBRA E FORTALECE O CÉREBRO E OS NERVOS. SE JULGA NECESSÁRIO, CONSULTE O SEU MÉDICO E RECORRA TAMBÉM AO *FÓSFORO FERRERO*.

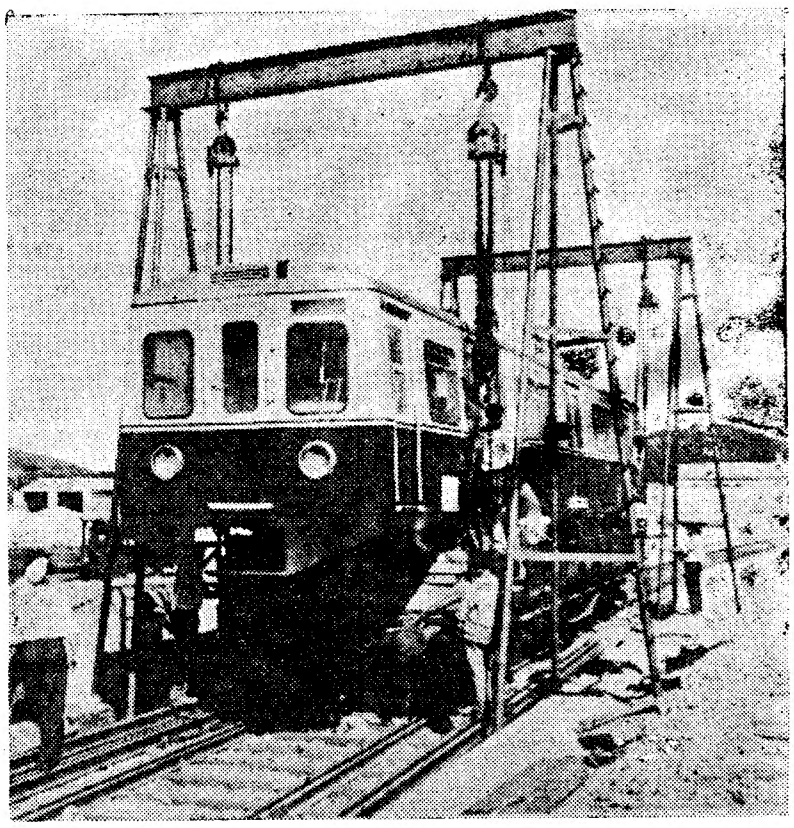
EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

As primeiras quatro carruagens destinadas ao Metropolitano entraram hoje no parque de material situado em Sete Rios

A medida que decorrem os trabalhos da construção do tunel para o primeiro escalão da construção do metropolitano de Lisboa, de que o publico da capital se tem apercebido pela longa série de tapumes dispostos pelas artérias que correspondem ao traçado daquela fase, está a decorrer outra tarefa de que, por enquanto, poucos têm tido conhecimento: é a preparação de todo o variado material destinado não só á condução dos passageiros, mas ainda á complexa instalação complementar do grande empreendimento.

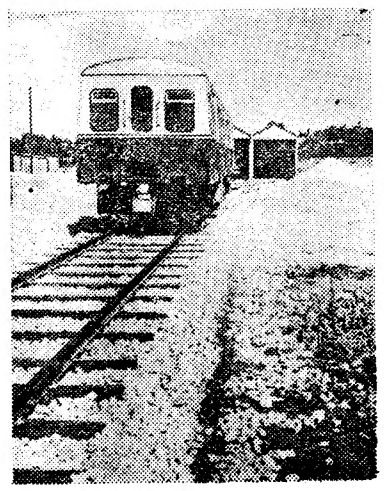


A colocação da carruagem sobre os «boogies»

Para receber esse material tem estado a preparar-se, em Sete Rios, o respectivo parque, onde houve necessidade de proceder a um certo volume de movimentos de terrenos, para estabelecer o indispensável nivelamento. A linha do metropolitano tem ali um terminal, por um tunel que vai desembocar precisamente no referido parque de material e cujas obras já se podem ver da Estrada de Benfica.

No local, onde se desenvolverá uma rede de linhas para arrumação e manobras de material circulante e serão erguidas diversas edificações adequadas á sua finalidade, vêem-se, por enquanto, alguns barracões provisórios, que dentro de algum tempo hão-de ceder o lugar ás construções definitivas.

Foi ali que entraram hoje as quatro primeiras carruagens destinadas ao Meropolitano de Lisboa, que, como noticiámos, chegaram ao Tejo, vindas de Hamburgo, no cargueiro português «Lagoa», no dia



Uma das novas carruagens, já sobre os carris, no parque de material

15 do mês passado, foram conduzidas, sobre vagões da C. P., para a estação de Sete Rios.

Construídas na casa Linke Hofmann Busch, com material eléctrico da Siemens, são a ultima palavra em veículos de tal natureza. Cada uma delas dispõe de quarenta e quatro lugares sentados e mais de cem em pé.

As carruagens foram, sucessivamente, suspensas por quatro guindastes, colocados sobre os respectivos «boogies» e, depois, rebocadas, por um tractor, para os hangares construídos para as guardar.

Vai proceder-se á construção de mais doze carruagens, iguais a estas, que já estão encomendadas.

Os Restauradores e a lentidão das obras do Metropolitano

As obras do Metropolitano na Praça dos Restauradores causaram, como é do conhecimento publico, sérios embaraços ao trânsito naquele local, que se prolongarão, pelo menos, enquanto durarem os referidos trabalhos. Erguido o tapume, seguiu-se uma pausa que está a atrasar consideràvelmente o andamento da obra, causando prejuizos de vária ordem. Consta-nos que se levantam dificuldades burocráticas e impecilhos que seria necessário remover quanto antes, a fim de imprimir um ritmo acelerado aos trabalhos. Por um lado, é a Companhia Carris que não pode proceder ao levantamento da linha de «eléctricos» sem autorização da Direcção-Geral dos Transportes. Por outro, é a Camara Municipal que não mandou proceder ainda ao apeamento dos candeeeiros. Ora, dada a importancia excepcional das obras em curso e a localização especial da zona da cidade onde decorrem, era natural e indispensável que essas dificuldades se aplanassem e as complicações burocráticas se simplificassem, de modo a permitir um andamento mais rápido e mais de harmonia com os interesses em jogo, especialmente o da população, que não pode dispensar durante um prazo muito longo a utilização daquele importante nó de comunicações citadinas. Com a chegada do Inverno, se os trabalhos não estiverem ainda concluidos, o caso complicar-se-á notàvelmente. Cinemas, cafés, estabelecimentos comerciais e o próprio S. N. I. não deixarão de protestar, e com razão, contra a morosidade dos trabalhos. Porque não se adopta um regime especial que, sem prejuizo das exigências burocráticas, resolva o problema no mais curto espaço de tempo, pondo cobro á paralisia que atingiu as obras do Mertopolitano na Praça dos Restauradores?

ESTANTES E SECRETÁRIAS

USADAS E NOVAS

Armários Arquivo, mesas de trabalho, escrita e para máquina, em vários tamanhos, fauteuils giratórios e simples, cadeiras, ficheiros, carpetes, maples, etc., grande variedade tem para vender o

BAZAR NOBRE, LDA.

Rua de S. Bento, 224—Telefone 661227 (á Praça de S. Bento)

Exames sob... com a sug... a tentar os e...

Sábado de sol e... de exames. Nos li... ceus de Lisboa, como aliás nos de tod... o continente e ilhas, a azáfama é gran... de. As provas orais estão no auge. Cen... tenas de raparigas e rapazes jogam ... ultima cartada da partida em que es... tão empenhados.

Nos oito liceus da capital, de manhã... e de tarde, cerca de três dezenas d... juris examinam os alunos dos 2.º, 5.º ... 7.º anos liceais. Interrogam, avaliam a... respostas e ditam os resultados.

No liceu D. João de Castro funci... nam sete juris, um do 1.º ciclo, de... do 2.º e quatro do 3.º: no Filipa d... Lencastre, doze, sendo cinco do 1.º... 3 do 2.º e 4 do 3.º, no Passos Manuel... dez — 2 do 1.º, 6 do 2.º e 2 do 3.º... no Camões, dez, sendo 4 do 1.º, 2 d... 2.º e 4 do 3.º: no Gil Vicente, nov... — 3 do 1.º, 4 do 2.º e 2 do 3.º; no Pe... dro Nunes, dezassete, sendo 3 do 1.º... 4 do 2.º e 10 do 3.º: e no D. Leonor... 7, sendo 2 do 1.º e 5 do 3.º.

Num liceu feminino

O edifício moderno, implantado n... centro de um bairro social da cidad... nova, brilha ao sol. Nos corredores... nos átrios e nas salas respira-se um a... pesado.

Os juris do 2.º ciclo funcionam n...

a canícula

festão das praias

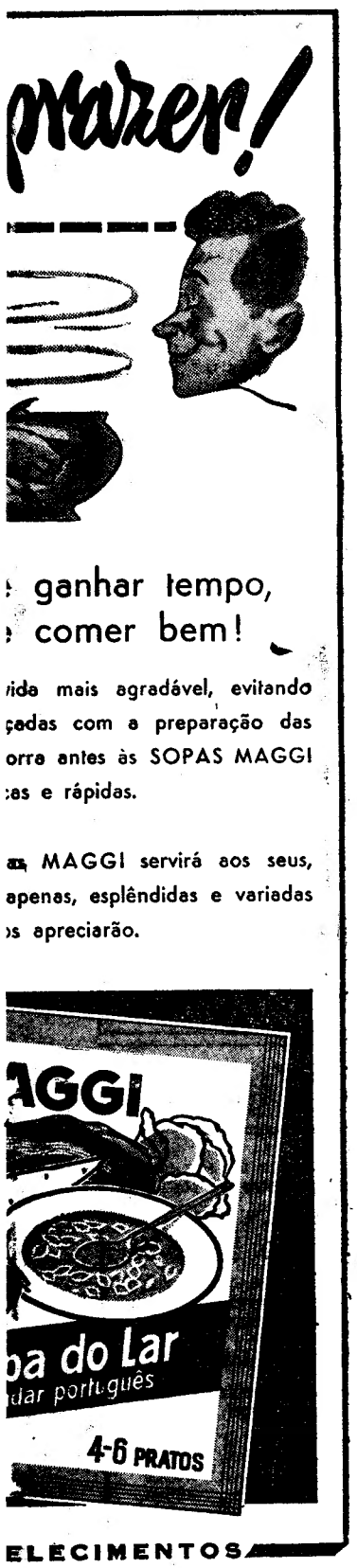
xaminandos

ala nascente. A luz do Sol entra a 'orros nas salas amplas, iluminando-as e aquecendo-as. Numa delas, quatro professoras de meia idade interrogam sobre Francês, Português, Geografia e História. As alunas sujeitam-se confiadamente aos interrogatórios da professora de História. As perguntas são sempre acompanhadas de numerosos elementos que facilitam as respostas das examinandas. Fala tranquilamente. As alunas respondem-lhe com tranquilidade. Toda a sala está tranquila. Só lá fora, nos corredores, onde é teòricamente proibido estacionar, o ambiente é excitante. Grupos numerosos de raparigas falam alto, discutem, gesticulam, criam uma atmosfera barulhenta que perturba os ouvidos de examinadoras e examinandas. Um membro do juri insurge-se. Mas não resolve o problema.

E a prova oral de História, a que se submete uma jovem trigueira, embonecada num vistoso vestido de Verão, faz-se em condições menos propícias. A professora começa:

—Vamos falar da revolução de 1640. O assunto merece uma pequena conversa. Não acha?

(Continua na 9.ª página)



A pequena Nini, ao colo da enfermeira, na Misericórdia

Mantém-se o mistério

em volta da criança abandonada pela mãe

Quem é a mãe que abandonou aquela linda criança no dia 7 do mês findo, nos braços duma serviçal que não conhecia, na Praça José Fontana?

Entregue na Santa Casa da Misericórdia, o estado geral da menina era bom. Nariz e olhos sem anomalias. Quatro dentes. Não foi vacinada. Nos primeiros dias chorou e gritou de tal forma que, por vezes, assustou as enfermeiras. Teve sarampo a seguir. Durante algumas semanas mostrou-se triste e não queria comer. Rodeada dos maiores cuidados pelas enfermeiras e médicas só há poucos dias se mostra mais aclimatada, mas come pouco. Abateu de peso.

Hoje, quando a vimos, estava bem disposta e sorridente. Uma enfermeira foi buscá-la para ser fotografada com as vestes da Misericórdia. As médicas e enfermeiras tratam-na por Nini, visto desconhecer-se o seu verdadeiro nome.

Quando se lhe pergunta pela mãe, a miuda fica muito triste e faz menção de chorar. Tem testa alta, olhos grandes, castanhos, muito escuros e rosto um pouco sobre o comprido. De quando em quando, olha para todos os lados como se estivesse á espera que a mãe lhe surgisse.

O que levaria essa mãe a abandonar uma filha tão bonita, entregando-a á primeira pessoa que lhe apareceu? Ainda está a tempo de reparar o seu acto, apresentando-se na Santa Casa da Misericórdia a contar a sua tragédia íntima—se a tem—e as razões pelas quais abandonou a filha. A sua falta será assim atenuada. A Polícia anda-lhe no encalço e não será muito difícil descobri-la. Nessa altura, a falta já não terá atenuantes. Que novela envolverá o caso desta criança? A Polícia procede a diligências Quem souber alguma coisa deve dizê lo sem demora.

Foi condecorada

uma protectora de cães e gatos sem dono

A sr.ª D. Teresa, que mora num 1.º andar da Rua de S. Gens, á Calçada do Monte, é ali bem conhecida pela dedicação que tem pelos cães e gatos vadios, os quais recolhe durante a noite, na sua casa para evitar que sejam apanhados de manhã pelo pessoal da Camara encarregado de lhes dar caça.

Quando ali estivemos esta manhã, quatro gatos, bem gordos por sinal, etsavam postados em frente da porta da rua, aguardando a sua chegada. Não há dono de estabelecimento ou morador daquela rua que não conheça a sr. Teresa como amiga devotada dos animais.

Pois a União Zoófila condecorou hoje a sr.ª Teresa por esse motivo, com medalha e diploma de honra. O sr. Carlos Lopes e o sr. capitão Rocha, daquela instituição, foram á sua residência fazer entrega da condecoração, numa cerimónia em que se exaltaram as qualidades de bondade da homenageada. Compareceram muitos moradores. Houve discursos e a sr.ª Teresa sentiu-se comovida. Palmas, abraços e saudações das senhoras vizinhas. Há mais de vinte anos que a sr.ª Teresa mora naquela casa e, segundo todos dizem, nunca viram pessoa tão dedicada aos animais.

História triste

Ao lado da babugem e do horror que a vida todos os dias nos oferece em espectáculo, surgem, também, de quando em quando — no meio da dor mais profunda — coisas tão belas como esta história. Richard, este menino pálido, de 9 anos, está condenado á morte por uma leucémia. Asseguram-no, infelizmente, os melhores médicos. Já pouco tempo lhe resta para viver. Mas esse tempo, quis o pai dele que fosse, ao menos, como um sonho, como o mais lindo conto de fadas. Ei-lo aqui, a mostrar-lhe, com o indicador, uma das escalas do Mundo, a cidade de Copenhague. Pois o pai do rapazinho triste é nem mais nem menos que Red Skelton, o grande actor de Hollywood que, abandonando os mais favoráveis contratos, gastando sem contar, partiu com o seu querido «condenado», por ares e mares do Globo, a fim de lhe encher de beleza os ultimos meses de vida

Regresso a Ialta? (12)

Após doze anos de oposição irredutível, em grande parte correspondentes á guerra fria, a necessidade de operar a conversão da politica seguida, de um e outro lado da cortina de ferro, impôs-se. Para a levar a cabo, sem que ostensivamente fosse legitimo aplicar-lhe a designação espuria de «apaziguamento», impunham-se cautelas e precauções correspondentes á natureza e repercussões de um fenómeno inelutável que resultou, não da vontade dos homens, sempre propensos a recorrer á guerra como meio de resolver as suas dificuldades e aplanar as suas divergências, mas da natureza das armas por eles inventadas e fabricadas, e do reconhecimento recíproco da inviabilidade dessa solução.

A conversão da politica, cuja inanidade os factos haviam demonstrado, tinha de ser precedida por uma conversão prévia da opinião publica levando-a a caucionar e acelerar uma tendência revisionista que em cada País foi interpretada pelo que se convencionou chamar o partido da paz. Nos Estados Unidos essa orientação, que começou por esvaziar do seu conteudo virulento a actividade dos caçadores de bruxas, teve o seu ponto culminante no malogro da ultima visita do chanceler Adenauer a Washington. Na União Soviética iniciou-se com o XX Congresso do partido e culminou na grande depuração de há dias.

O ritmo com que se acentuou foi diverso e condicionado pela natureza das instituições politicas locais. O presidente Eisenhower não reinstalou o almirante Radford no cargo de chefe do Estado - Maior Conjunto, mas acedeu a que o secretário de Estado continue em funções, apesar do antagonismo demonstrado que os opõe e esteve patente em todas as decisões graves que foi preciso tomar desde que começaram a colaborar. O sr. Kruchtchev, depois de afastar Molotov da direcção da politica externa soviética, eliminou pelos métodos expeditivos do estalinismo que combate a velha guarda bolchevista que se opunha á execução do seu programa de compreensão com os satélites e conciliação com o Ocidente.

Tacitamente, de um e outro lado se reconheceu que só pela via do desarmamento era possivel «dégonfler» dos seus riscos sinistros a cruzada ideológica que estava na raiz da guerra fria. De ai a decisão de fazer do quadro da conferência de Londres o cenário da negociação politica que a inspira e justifica a sua realização. Na capital britanica em 1957, como em Genebra há dois anos, trata-se de um diálogo russo-americano, cohonestado pela presença do Canadá, da Grã-Bretanha e da França, e tornado possivel pela sobrevivência da O. N. U.

Esse diálogo nunca deixou de estar patente na correspondência Eisenhower-Bulganine e na troca de mensagens periódicamente entre o presidente dos Estados Unidos e o seu companheiro de armas, marechal Zhukov. E' isso que justifica a sua importancia. Trata-se de conseguir um acordo «restrito e limitado» que permita dar satisfação ao clamor unanime que, por toda a parte, se ergue contra a corrida dos armamentos e os encargos e perigos que ela implica, para não falar dos aspectos febris de que se reveste a campanha contra o prosseguimento das experiências nucleares.

Esse acordo implica uma revisão da politica seguida pelos dois blocos, dando uma sanção juridica á transformação que se operou em Genebra há dois anos, quando a guerra fria foi substituida pela co-existência, pois é da segunda, e não da primeira, que se trata desde que em Julho naquela cidade o presidente dos Estados Unidos se encontrou com os dirigentes soviéticos. O «test» dessa transformação foi a crise do Outono, na Hungria e no Suez, a qual, em circunstancias diferentes, provocaria um conflito generalizado em vez da coincidência dos votos das delegações russa e americana na Assembleia da O. N. U. para condenar os aliados dos Estados Unidos como agressores, com todas as consequências que dessa condenação resultaram, a menor das quais não foi, certamente, o enfraquecimento da aliança atlantica.

Qaisquer que sejam os resultados da reunião de Londres, ela integra-se num movimento que parece dificil retardar ou paralisar. Os aspectos técnicos que se traduzem pela série de concessões reciprocas, diáriamente anunciadas e desmentidas — de mistura com as hesitações e claudicações inevitáveis dada a intervenção incessante de elementos e factores estranhos ao ambito das conversações — são secundários e oferecem um interesse episódico. O que há de essencial nessas conversações é o seu fundo politico o qual se resume na opção, para os Estados Unidos, entre Ialta e Fulton.

Dinheiro

LISBOA
Rossio, 3
Tel. 21391
30257

EMPRESTAMOS
s/ automóveis e prédios
2 E 24 HORAS - JURO DE LEI
MÁXIMO SEGREDO
AVALIAÇÕES
GRÁTIS

PORTO
R.P.Manuel
14 Tel.
27011 28721

A CONFIDENTE
a maior organização do país

Dr. Rocha Pinto
RAIOS X
R. Alexandre Herculano, 6-1.º
Retomou a clínica

ROUPEIROS
MODERNOS
Em todas as madeiras, de 2 e 3 portas c/ gavetas, prateleiras, espaço para fatos, e para todos os preços, vende o
BAZAR NOBRE, LDA.
Telefone 661227
Rua de S. Bento, 224
(á Praça de S. Bento)

Ensopado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

A HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO anuncia a emissão de 45.000 obrigações de 5%, oferecidas ao público ao preço de 1.000$00 (valor nominal) e nas demais condições das emissões anteriores.

O pagamento das obrigações subscritas será efectuado da forma seguinte:

30 % no acto da subscrição
70 % após o apuramento definitivo da citada subscrição, que, sujeita a rateio, está aberta de 10 a 20 do corrente mês, nos estabelecimentos que tomaram firme a operação:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Montepio Geral, Banco Aliança, Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fernandes Magalhães, Banco Fonsecas, Santos & Vianna, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Crédit Franco Portugais e Augustine, Reis & C.ª.

Porto, 6 de Julho de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M ANA MAFALDA em 25/7
(VIA FUNCHAL)
Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Julho
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M MANUEL ALFREDO em 10/8
Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Agosto
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turistica

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M ANDULO em 30/7
(VIA LEIXOES)
Carrega em Lisboa de 24 a 27 de Julho
Carga frigorifica em 29 de Julho
Passageiros de 1.ª classe

Directo para: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M ALEXANDRE SILVA em 14/8
Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Agosto
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BELAS»
De 8 a 17 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Julho

N/M «ALENQUER»
De 29 de Julho a 7 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Agosto

N/M «BRAGANÇA»
De 19 a 28 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 3 de Setembro

N/M BORBA
De 9 a 18 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 24 de Setembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»
De 22 de Julho a 5 de Agosto, recebe também carga para o Havre

N/M «BELAS»
de 12 a 26 de Agosto

N/M ALENQUER
De 2 a 16 de Setembro, recebe também carga para o Havre

N/M «BRAGANÇA»
De 23 de Setembro a 7 de Outubro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

MÁQUINA DE ESCREVER HERMES Baby
novo modêlo
Provada e experimentada em mais de um milhão em uso no mundo inteiro
RECUSE AS IMITAÇÕES
LEVE SEMPRE CONSIGO A MAIS DÓCIL DAS "SECRETÁRIAS"
UMA HERMES Baby
UM PRODUTO SUIÇO DE PRECISÃO
Representante: M. SIMÕES JR. R. DA PRATA, 60, TELF. 30306-LISBOA R. S/o ANTÓNIO, 208-TELF. 25582-PORTO

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

PRÉDIOS

Por 800 contos, em Olival de Basto, isento, óptima construção, esmerados acabamentos, escada em pedra, entrada a mármore, rende 62.520$00.

Por 850 contos, a Benfica, isento 6 anos, boa construção, bons acabamentos, fachada a marmorite, c/ 3 casas assoalhadas, rende 58.320$00.

VENDE
PREDIAL RUICAR
R. de St.ª Marta, 27-G-1.º
Telefone 732662 ——— Lisboa

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

Licenças de condução

Pessoas com defeitos físicos podem obter carta de ligeiro, pesado, moto ou «scooter», pelas tolerancias legais. Projectos mecanicos e veículos adaptados. Informa e legaliza—CENTRO TÉCNICO DO NORTE — Escrever ao Apartado 256 (Correio) — Porto.

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15-1.º—Telefone 47154 — LISBOA
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

CONCURSO
Casas Económicas

Para os devidos efeitos se publica que está aberto concurso para distribuição das moradias que compõem o agrupamento denominado «Bairro de Casas Económicas de Santa Cruz» em Benfica (Lisboa).

As condições de admissão, publicadas no «Diário do Governo n.º 161, 3.ª série, de 12 de Julho corrente, encontram-se afixadas na sede da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira n.º 112 — em Lisboa — e nas secretarias dos Sindicatos Nacionais desta cidade.

2.ª Repartição da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, em 12 de Julho de 1957.

O Chefe da Repartição
(ANTÓNIO GONÇALVES LOURENÇO)

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — A's 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

José Maria de Souto Passos

Missa do 30.º dia e agradecimento

Suas filhas e mais família participam ás pessoas das suas relações e amizade que na próxima 2.ª-feira, dia 15, pelas 9 horas, será celebrada missa por sua alma, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Na impossibilidade de poderem agradecer directamente a todas as pessoas que por diversas formas manifestaram o seu pesar, desde já lhes testemunham o seu profundo reconhecimento.

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritório, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias ... ... 10$00
20 dias ... ... 20$00
30 dias ... ... 30$00

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

A presente época de exames nos liceus

Sugere-se que seja modificada a técnica de revisão de provas para defesa de pontos de vista de alunos e professores

A propósito dos artigos que publicámos, da autoria do sr. dr. Luís Guerreiro, sobre exames e aproveitamentos escolares, recebemos do sr. Eugénio de Vasconcelos algumas páginas de crítica, incidentes especialmente nas afirmações contidas no primeiro desses artigos. Porque o debate de ideias coube perfeitamente, desde sempre, nas páginas deste jornal, aqui deixamos os pontos de vista e critérios do sr. Eugénio de Vasconcelos. E fazemo-lo, não apenas em obediência a um critério que é tradição no «Diário de Lisboa» mas, ainda, porque se nos afiguram defensáveis e justas muitas das sugestões postas de seguida e que nos foram enviadas antes de serem fornecidos os resultados das provas escritas:

«Publicou o seu jornal um artigo da autoria do sr. dr. Luís Guerreira que, pela inexactidão de algumas afirmações, leva a dirigir-me a V.:

São elas as seguintes:

a) — «Tem-se dito mal dos pontos das partes escritas: que são mal feitos, que são muito dificeis... Tem-se dito mal dos professores: que querem estender os alunos, mostrar que sabem muito... E que tratam desigualmente os alunos internos dos externos...». Tem este pequeno período três pontos distintos que, por não serem totalmente exactos, merecem pronta refutação:

1.° — Ainda não li nem ouvi dizem mal dos pontos do corrente ano. Criticar com elevação e construtivamente não é dizer mal. Apontar alguns defeitos e algumas dificuldades que os pontos apresentados possuem é um dever pedagógico e os classificadores das provas escritas, bem intencionados, só devem estar gratos a essas indicações vindas a publico, pois são-lhes de grande utilidade para evitar injustiças involuntárias.

2.° — Ainda não ouvi dizer mal dos professores... e a razão é simples: não sairam ainda quaisquer resultados dos exames e por enquanto... não se pode dizer nem mal nem bem.

3.° — Os professores não tratam desigualmente os alunos internos dos externos. O que sucede é os alunos internos estarem dentro das simpatias doutrinárias dos respectivos professores classificadores, simpatias que os externos desconhecem. No Liceu Passos Manuel, antes do inicio da prova de Filosofia ouvi um aluno externo perguntar a um interno se o professor da cadeira era ou não religioso e quais as doutrinas que mais lhe agradavam. A razão é fácil de adivinhar. As respostas em Filosofia estão certas ou erradas conforme o critério doutrinário do classificador. O que sucede em Filosofia sucede em História da Literatura Portuguesa, em História, etc. As próprias traduções de Latim, Grego, Inglês, Alemão e Francês e as respectivas retroversões sofrem do mesmo mal, embora em menos escala. Por outro lado, é muito natural e humano que o professor que leva um aluno a exame final, que o acompanhou durante os longos anos de estadia no liceu ou noutra escola qualquer, ponha em jogo, ao classificar uma prova esjogo, ao classificar uma prova escrita, ainda que o não queira, o factor amizade, o conhecimento anterior das possibilidades do aluno, as suas tendências, etc.

Os pontos deste ano

O aluno externo é para o classificador uma incógnita. Para o avaliar tem apenas uma folha de papel almaço (por acaso muito ordinário) rabiscada á pressa e sob uma tensão nervosa que só por si tira 50 % das possibilidades reais do aluno, quando interrogado em condições normais, isto é, pelo seu professor durante o ano lectivo, no seu ambiente escolar e sem a espada de Talião (a reprovação) sobre a cabeça.

Se o sr. dr. Luís Guerreiro se quer referir aos pontos dos anos transactos, as suas afirmações estão certas. Mas, infelizmente, vistas do lado oposto, isto é, do lado dos examinados, também são verdadeiras. Os pontos do ano passado estavam feitos para «chumbar» o maior numero de alunos possivel, visto estarem cheios do que eu muito prosaicamente apelido de «charadas» e «chinesices».

Dos pontos do ano corrente só o de Português — 3.° ciclo — tinha uma ratoeira em que muitos alunos cairam (a alinea c) do II grupo) mas cairam por falta de clareza da pergunta. Não nos diziam se «Um auto de Gil Vicente» era de Gil Vicente ou de Almeida Garrett, enquanto nas alíneas anteriores explicitavam claramente os autores que queriam tratados. No III Grupo do mesmo ponto manteve-se o critério de charada do ano passado, tendo-se escolhido um trecho que não é dos mais caracteristicos do realismo. Foi até extraído de um livro que o autor (Eça de Queirós) teve pejo de publicar em vida. Foi sem o seu consentimento que ele surgiu em publico, possivelmente por o achar inferior e ir destruir a unidade da sua obra como escritor realista.

De quem é a responsabilidade ?

Prosseguindo na análise do mesmo artigo, passo a expôr os meus comentários. Diz o sr. dr. Guerreiro, defendendo os pontos e as contingências das classificações:

1.° — «Aos professores não cabe qualquer responsabilidade na feitura dos pontos». 2.° — «Limitam-se, por lei, a medir as respostas anónimas dadas pelos alunos, com o «metro» que superiormente lhes é fornecido, as chaves das classificações». 3.° — «Aliás, os encarregados de educação podem recorrer superiormente dos resultados dessas medidas». 4.° — «E nos raros casos em que os professores não têm aplicado as tais chaves de maneira considerada correcta, os encarregados recorrentes têm visto os recursos deferidos».

Estas quatro afirmações do articulista visado, dão pano para mangas, como se costuma dizer. Vejamos.

1.° — Se não cabe aos professores a responsabilidade da feitura dos pontos, a quem cabe ela então? Não acreditamos que a Junta da Educação Nacional encarregue o primeiro bicho careta que se lhe apresente para formular os pontos. São, com certeza, professores que os elaboram, e mais, devem ser professores metodólogos e não aqueles que por falta de vida docente ou estiolados pela burocracia das diferentes Repartições do Ministério respectivo, não estão habilitados a aferir as possibilidades dos alunos classificados como «médios». E, daí, talvez o sr. dr. Luís Guerreiro tenha razão. Talvez não sejam os professores a fazer certos pontos saídos nos anos transactos ou mesmo este ano. Alguns, mesmo, que os examinandos tivessem possibilidade de consultar bibliografia ou até os simples compêndios em uso, apresentam perguntas que para serem respondidas de maneira satisfatória, só a cópia levaria mais de hora e meia consentida, (viso em especial os pontos de Português e História do corrente ano, para o 3.° ciclo), quanto mais organizar mentalmente a resposta e dá-la de maneira cabal e pessoal.

Bitolas elásticas

2.° — A prova de que os classificadores de provas escritas, embora usando o mesmo «metro» efectuam medições diferentes, está na disparidade das percentagens de reprovações entre os vários liceus do País. Não tenho de momento á mão os elementos referentes aos liceus da capital, mas recordo-me com relativa segurança das diferenças existentes no numero de reprovações verificadas na cadeira de Filosofia entre, por exemplo, o Liceu Camões e o Liceu D. João de Castro. No primeiro, na secção de letras, foram presentes á 1.ª chamada da prova cerca de cento e cinquenta alunos; no segundo, cerca de 100 alunos. Pois, no Liceu Camões houve mais de cinquenta reprovações na prova escrita e no Liceu D. João de Castro, apenas três, se não estou em erro. Ter-se-ia dado o caso de para o Liceu Camões só terem ido os alunos mal preparados? Na disciplina de Português (3.° ciclo) a disparidade era a mesma, senão ainda mais flagrante.

A nota oficiosa publicada o ano passado pela Direcção-Geral do Ensino Secundário dava apenas elementos de conjunto e neles não se podiam verificar estas disparidades. De facto, o «metro» é o mesmo, mas há classificadores com os dedos mais grossos do que os outros e, daí, as medidas não serem iguais, nem sequer sensivelmente. Portanto, a chave das classificações só serve para estabelecer o limite máximo que o classificador pode atribuir a cada questão. Daquele limite para baixo vale tudo, como na luta livre.

Os juris da revisão

3.° — E' facto que, á face da lei, os encarregados de educação e os alunos maiores ou emancipados podem recorrer das classificações atribuidas, mas só o facto de recorrer custa caro (200$00 por cada recurso) e os seus resultados são geralmente nulos, porque a faculdade que permite ao classificador comentar as provas, e geralmente todas as que são sujeitas a recurso, levam as tais anotações que a lei permite, conduzem para o juri revisor a vontade expressa do classificador e é preciso um grande desprendimento do espírito de camaradagem para que o revisor contradiga o que o classificador apontou como erro ou deficiência do aluno.

De resto, como funcionam os juris revisores, se de facto tais juris existem? Julgo que a revisão é apenas feita por um professor, que nem sequer se deve dar ao trabalho de ler as alegações que defendem a posição do aluno, geralmente feitas por um professor tão competente como ele próprio.

Se nos juris de revisão existisse um membro encarregado de defender a posição do aluno e se fosse possivel recorrer da própria revisão, talvez que o excesso de camaradagem entre professores não fizesse tantas vitimas entre os alunos. Mas não sucede assim. Da resolução da revisão não cabe recurso, e, mais, não é possivel ao aluno conhecer dos fundamentos em que se baseia o revisor para não dar provimento ao recurso.

4.° — Ora, não são tão raros os casos em que os professores classificadores não usam correctamente das tais chaves de classificação. Não que a ultrapassem, mas sim porque reduzem por sua livre vontade para menos, ás vezes para metade do que oficialmente é estabelecido. Se a prova é sujeita a recurso, o professor revisor afere a sua bitola pela do classificador (para não fazer desfeita ao colega) e quem paga as favas são o aluno e as familias. Por isso são raros, mesmo rarissimos, os recursos que merecem provimento. Há, pois, que modificar a técnica da revisão de provas, dar-lhe um aspecto leal, permitindo ao professor e ao aluno a mais ampla defesa dos seus pontos de vista, e não fazer a coisa em segredo, apenas com defesa para o professor.

EUGENIO DE VASCONCELOS

CASINO ESTORIL
HOJE — DESPEDIDA DE
DANIELE GEORGE
Vedeta da canção francesa
— AMANHÃ —
CHÁ-DANÇANTE
no RESTAURANTE
(17 ANOS)

Ás raparigas sabem mais História e são menos tímidas que os rapazes

(Continuação da página central)

A aluna acena afirmativamente com a cabeça. E a conversa principia.

—Quem tomou a iniciativa da revolução? O povo? A nobreza? A burguesia?

Após a resposta, novas perguntas:

—Qual o primeiro rei espanhol que dominou em Portugal? Que é uma monarquia dualista? Que sabe a respeito dos, nossos exércitos durante o período da revolução? A que propósito aparece na cena o duque de Bragança? Qual a sua atitude?

Uma ultima pergunta:

—Diga os resultados desta revolução?

Uma série de consequências são citadas pela aluna. Não está nervosa. Responde acertadamente. A examinadora muda de assunto, conquanto se mantenha no campo das revoluções.

—Em que país da Europa houve revoluções em 1648 e 1688?

Com o ponteiro percorre o mapa através de Portugal, Espanha, França e, quando se preparava para atravessar a Mancha, a resposta pronta:

—Na Inglaterra.

Outra revolução vem á baila — a francesa.

—Suas causas? Qual o gesto de Luís XVI que, práticamente a determinou?

A examinanda continua a responder satisfatóriamente, ainda que em voz baixa, quase abafada pelo barulho que as colegas fazem nos corredores. A professora volta a insurgir-se. Mas ainda desta vez não consegue a apetecida tranquilidade. Não perde, todavia, a serenidade e prossegue, benévola, o interrogatório:

—Que sabe sobre as invasões dos bárbaros? Indique no mapa a extensão do Império Romano? Quais os primeiros bárbaros que invadiram o Império? Diga o nome de um grande chefe francês? Que fez Carlos Magno?

A cada pergunta segue-se uma resposta. E surgem as ultimas perguntas e as ultimas respostas:

—Quem foi Octávio? Que cargo exerceu antes de ser imperador? Quais os homens que formaram o primeiro triunvirato? E o segundo?

Lá fora, o barulho continua. Ninguém consegue ter mão nas raparigas. Falam pelos cotovelos. Piores que os rapazes.

Num liceu masculino

Os rapazes são mais ordeiros, ao contrário do que poderia supor-se. Ficam longe das salas, em pequenos grupos silenciosos, ou isolados á sombra das frondosas árvores dos pátios de recreio, lendo, fumando o seu cigarrito ou olhando o céu escaldante, com sugestões de praia que eles não podem concretizar.

O edifício é velho, quase no centro da cidade, mas o ambiente é mais sossegado, quase monástico, e a temperatura mais suportável. Numa sala do primeiro andar, duas jovens professoras ladeiam o presidente do juri, baixo, de ombros largos, barba cerrada e bigode expesso, com uma forte doze de bonomia estampada no rosto. Sorri. As professoras sorriem também. E' um juri sorridente, de feição simpática e maneiras acolhedoras. Os alunos sentem-se bem naquela sala nua, com carteiras alinhadas em quatro longas filas.

Uma das examinadoras — a de História — deixou há pouco os bancos da Faculdade de Letras. Tem ainda bem presentes as aflições por que passou quando era aluna. Está quase tão nervosa como o examinando. Mas disfarça o nervosismo abrindo e fechando, vezes sem conta, a caneta de tinta permanente. Em frente do juri senta-se um aluno dos seus 18 anos, o sr. Santos, que tenta ainda obter diploma de 2.° ciclo liceal. Ajeita-se no banco e prepara-se para responder ás primeiras perguntas.

—Em quantos períodos divide a pré-História? Características do período designado por Idade da Pedra?

O aluno não responde. O presidente do juri, como se contasse uma anedota, pergunta por sua vez:

—Homem... Então não sabe o que é a pedra lascada!?

A intervenção do presidente do juri foi bem acolhida. Todos riem e o examinando fica com melhor disposição. Está agora mais seguro de si. Só não está bem seguro da matéria, mau grado os esforços feitos pela examinadora no sentido de obter respostas acertadas.

Mais um feixe de perguntas:

—Tipos de habitação do homem na idade da pedra? Qual o povo da Antiguidade Oriental que dava grande importancia aos tumulos? Porquê? Qual o material usado pelos naturais da Mesopotamia na sua escrita?

O exame passou a fazer-se sobre temas da Idade Média. O próprio aluno escolhe um: a Reforma.

—Que foi? Países onde o movimento mais se desenvolveu? Quem era o imperador da Alemanha nessa altura? Quais os principios defendidos pelo protestantismo? O aluno não responde satisfatóriamente. E o mesmo acontece em face de nova série de perguntas:

—Diga quais são os dois grandes partidos que tomam parte na Guerra dos Trinta Anos? Quem governava então em França?

A propósito da rivalidade entre a França e a Inglaterra, durante as Idades Média e Moderna, a examinadora inquire da maneira como os Estados Unidos obtiveram a sua independência. Faz depois algumas perguntas acerca da Revolução Francesa. O aluno continua mudo. Não. consegue, sequer, dizer quem foi Nelson. A jovem professora a custo disfarça a sua contrariedade O sorriso com que iniciou a prova empalidece nos seus lábios finos. Tenta, ainda obter algumas respostas. Trabalho inutil. A sala ficou deserta de sorrisos. Cá fora, os rapazes, isolados, continuam a ler, a fumar ou a sonhar com a praia proibida.

MATRÍCULAS

Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda

As inscrições e matrículas dos alunos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda (alunos dos anos anteriores) iniciam-se, respectivamente, nos dias 15 e 18 do corrente mês, das 9 ás 11 e das 14 ás 16 horas.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

No avião dos T. A. P. partiu para Londres, a convite do Laboratório de Patologia Vegetal da Universidade de Cambridge, o eng.°-agrónomo dr. António Branquinho de Oliveira, da Estação Agronómica Nacional, que vai realizar uma série de conferências e que aproveitará a oportunidade para visitar os centros britanicos de investigação e experimentação fito-patológica da Inglaterra.

ANIVERSÁRIOS

Faz amanhã anos a sr.ª D. Olinda de Almeida Rocha, tesoureira da Universidade de Lisboa.

Festa Nacional Francesa

O embaixador da França e a condessa Bernard de Menthon recebem amanhã, ás 11 e 45, nos salões da embaixada, por motivo da Festa Nacional Francesa, a colónia do seu país.

LIVROS - ENCADERNAÇÕES
QUADROS - GRAVURAS
com facilidades de pagamento
LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.
Rua Nova do Almada, 88 — Telf. 24917 — LISBOA

DE LUTO

Francisco Laje

Foi esta manhã a enterrar Francisco Laje, homem de letras e homem de espírito, que deixa grande saudade na roda dos seus amigos e companheiros e até entre os muitos que de perto conheciam a sua característica figura, a vivacidade dos seus ditos e atitudes.

O funeral, que se fez para o cemitério de Benfica, constituiu assim, pelo elevado numero de pessoas que o acompanharam, uma sentida manifestação de pesar.

O prof. Marcello Caetano, ministro da Presidência, fez-se representar pelo sr. dr. José Alvelos, chefe da repartição do S. N. I. O sr. dr. Tavares de Almeida. chefe da repartição de Imprensa daquele mesmo organismo, representava o sr. secretário nacional de Informação, dr. Eduardo Brasão. Além dos colegas de Francisco Laje no S. N. I., que se incorporaram em massa no préstito funebre, viam-se também entre os presentes, muitos escritores, artistas plásticos, empresários e artistas de teatro e da rádio, etc.

Dr. José Gardette Martins

MONFORTINHO, 13. (Pelo telefone). — Em Castelo Branco, faleceu ontem, cerca das 24 horas, o sr. dr. José Gardette Martins, grande benemérito destas termas, se considerarmos que gastou toda a sua avultada fortuna, bem como a de sua esposa, na valorização das águas de Monfortinho.

O dr. José Gardette Martins, que foi por assim dizer o fundador desta estancia termal, á qual sacrificou o melhor da sua vida, contava 88 anos. Era das figuras mais queridas de Monfortinho. Adoecera gravemente, pelo que o levaram imediatamente para Castelo Branco. O seu funeral efectua-se hoje, ás 20 horas, para o cemitério daquela cidade ou para o Porto.

Raul de Almeida Mateus

LOURENÇO MARQUES, 13. — Faleceu, subitamente, o sr. Raul de Almeida Mateus, de 47 anos, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Pinheiro Mateus, natural de Viseu, e empregado superior da firma «Breyner Wirth, Limitada». Era irmão do sr. José de Almeida Mateus, pai do sr. Raul Pinheiro Mateus, e cunhado do sr. dr. Alvaro de Matos; professor do Liceu Salazar, e tio do sr. dr. Luís Francisco Gonçalves, médico no Hospital Central Miguel Bombarda, desta cidade. — (L.).

MISSÃO BRASILEIRA

em visita a Portugal

Em missão oficial do Ministério da Agricultura do Brasil, chegou a Lisboa, no avião da «Panair», o sr. eng. Augusto de Oliveira Lopes, que se demorará alguns dias em Portugal. No mesmo avião chegou também o sr. Mário Fonseca Xavier que faz parte da missão da Escola Fluminense de Medicina Veterinária que vem visitar os estabelecimentos de ensino, serviços zootécnicos e industriais afins, em Portugal, Espanha e outros países europeus.

GREVE NO SARRE

dos distribuidores de gasolina

SARREBRUQUE, 13 — Os distribuidores de gasolina do Sarre entraram em greve á meia-noite, para protestar contra o aumento do preço, recentemente determinado, e pedir aumento da sua margem de lucro.

O referido aumento induz a clientela a abastecer-se na Renania-Palatinado, onde o preço é mais barato. — (F. P.).

Gomulka em férias

PARIS, 13. — A agência polaca «P. A. P.» anunciou que o secretário do Partido Operário Polaco, Gomulka, partiu para férias. — (F. P.).

AS 11 CURAS DO SÁBIO ALEMÃO DR. E. RICHTER de Munich.

Tensão Arterial, Azia, Más Digestões, Bronquites, Insónias, Coração, Figado, Rins, Prisão de Ventre, etc.

Chás medicinais HERBIS

Usados na Alemanha há 50 anos

O primeiro ano de actividade da Escola Industrial e Comercial de Santarem

SANTARÉM, 13—(Pelo telefone) —Na sessão de encerramento do ano, na nova Escola Industrial e Comercial de Santarém, foi prestada homenagem ao «Diário de Lisboa», pela sua acção a favor da criação daquela escola. O acto foi presidido pelo sr. Alfredo da Silva Leitão, ladeado pelo director da escola, sr. dr. Benjamim José Gonçalves e pela dr.ª Florinda de Oliveira Jaco. Presentes, todo o corpo docente e alunos e alunas. O sr. dr. Benjamim Gonçalves referiu-se ao acto de encerramento do ano, e pôs em relevo a colaboração do corpo docente. Em seguida, o professor padre Governo Madeira, em nome dos alunos e dos professores, destacou as qualidades de pedagogo do director da escola, pedindo-lhe que aceitasse uma homenagem—o descerramento da sua fotografia, coberta com a bandeira da Mocidade, ao mesmo tempo que alguns alunos lhe ofereciam um trabalho da sua autoria.

Por fim o sr. Alfredo da Silva Leitão afirmou ser sempre com prazer que se encontrava entre professores e alunos daquela escola, afirmando ser-lhe grato reconhecer a estima de todos pelo que fez, durante mais de 30 anos, pela criação da escola. Lembrou então que, muitas vezes, através do «Diário de Lisboa», tratou do assunto, pedindo a atenção dos poderes publicos para a criação daquela escola, inaugurada há um ano.

O aluno Carlos Alberto Manzoni saudou os srs. dr. Benjamim José Gonçalves e Alfredo da Silva Leitão, e este senhor propôs que fossem enviados telegramas de saudação aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho, ao ministro da Educação e ao director do «Diário de Lisboa».

Vem a Lisboa

o maior avião comercial do Mundo

O maior avião comercial do Mundo, o «Jetstream», vai iniciar os seus serviços através de Lisboa em 31 do corrente. As suas características mais interessantes são o tamanho, a autonomia e o conforto. A asa de 46 metros de envergadura, a maior de todos os aviões comerciais, é do tamanho da estátua da Liberdade e ocupa metade do comprimento de um campo de futebol. Nos serviços internacionais da T. W. A., transportará 74 passageiros. Com uma capacidade total de 9.728 galões de gasolina, mais de 79 toneladas, o «Jetstream» tem a autonomia de 6.300 milhas Os seus 4 motores são os mais potentes turbo-compound até hoje construídos. Cada um desenvolve 3.400 HP de potência á descolagem, perfazendo um total de 13.600 HP.

Por via aérea chegou a Lisboa o sr. A. Riordan, director da T. W. A., que vem tratar, com o sr. comandante José Cabral, adjunto do director regional da T. W. A. para a Europa, de assuntos sobre a próxima chegada a Lisboa do «Jetstream».

TRIBUNAIS

Duas condenações

Em Tribunal Correccional responderam Manuel Gonçalves, casado, trabalhador, de 37 anos e Manuel Rodrigues, casado, servente, de 35 anos, ambos residentes na Quinta das Salgadas, em Chelas, presos como autores de furto de cabo de cobre utilizado nas linhas electrificadas da C. P. O primeiro foi condenado em 18 meses de prisão, 4 meses e 15 dias de multa a 30$00 e ainda ao pagamento de 500$00 de imposto de justiça; o outro sofreu a pena de 12 meses de prisão, 3 meses de multa a 30$00 e ao pagamento de 500$00 de imposto de justiça.

A EXPLORAÇÃO

da barragem do Biopio

LUANDA, 13. — Procedeu-se ontem, na Direcção dos Serviços da Fazenda, á assinatura do contrato para a exploração da barragem do Biopio pela Companhia Eléctrica do Lobito e Benguela, concessionária, há muitos anos, da distribuição de energia eléctrica ás cidades do Lobito e de Benguela e á vila de Catumbela.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM CARRO DE BOIS — O jornaleiro Joaquim do Nascimento Ribeiro, de 36 anos, de Vidais, concelho das Caldas da Rainha, foi ali colhido por um carro de bois, fracturando um braço e sofrendo várias contusões, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

ATINGIDO POR UM BATE-TACOS — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, gravemente ferido numa perna, o jornaleiro Vítor Manuel Ferreira dos Santos, de 17 anos, morador na Trafaria, que foi ali atingido por um bate-tacos, com que trabalhava.

UM PEDIDO Á CARRIS

Um grupo de moradores na zona da Avenida Afonso III e Bairro Lopes, utentes habituais dos autocarros da carreira Praça do Comércio-Praça Paiva Couceiro, pediram á direcção da Carris que o terminus daquela carreira fosse mudado da Praça Paiva Couceiro para a Parada do Alto de S. João, o que facilitaria as suas deslocações, em especial á hora do almoço.

TABUA RASA

Amanhã, domingo, ás 13 horas, reunem-se, num almoço de confraternização, num restaurante do Estoril, em salão reservado, os componentes do Cenáculo Tábua Rasa e seus convidados.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Nas sedes da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e da Casa de Ferreira do Zêzere, haverá amanhã tardes dançantes dedicadas aos associados e suas famílias e abrilhantadas por orquestras.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma bomba de ar para bicicleta; três óculos graduados; um cabaz de verga contendo roupa para criança e umas sandálias para senhora; dois sapatos desirmanados para criança; um manípulo de porta de automóvel; as células pessoais de José Salvador Marques e Julio Serafim Ferreira de Sousa Fonseca; um estribo de «Lambreta»; dois tampões para depósito de gasolina de veículos; um lenço de seda para senhora; um fervedor de alumínio; um porta-moedas de plástico contendo um alfinete de fantasia; um embrulho, contendo um travesseiro e uma fronha; um estojo de cabedal contendo uma régua graduada; uma caixa de papelão com duas placas de dentes; cartões de identidade de Carlos Alberto Marques; um cartão de identidade de Américo Artur de Sousa Gonçalves; uma carteira com documentos em nome de Anselmo Machado; uma luva para senhora; argolas com chaves, e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas, os seguintes objectos: um porta-moedas com dinheiro e botões de punho; uma «camurcine» para criança; uns óculos escuros, graduados; um casaco de lã para senhora; um casaco de «camurcine» para senhora; uma cigarreira de cabedal com uma fotografia de senhora; um porta-moedas de camurça com uma nota do Banco de Portugal, e duas argolas com chaves.

ELOI TREINARÁ

o Desportivo de Beja?

BEJA, 13—Tudo leva a crer que o novo treinador do Desportivo de Beja será Eloi, antigo jogador do Belenenses e do Sporting de Braga. Substituirá o antigo «internacional» Feliciano.

Uma diligência das Nações Unidas junto do Governo francês sobre a Argélia?

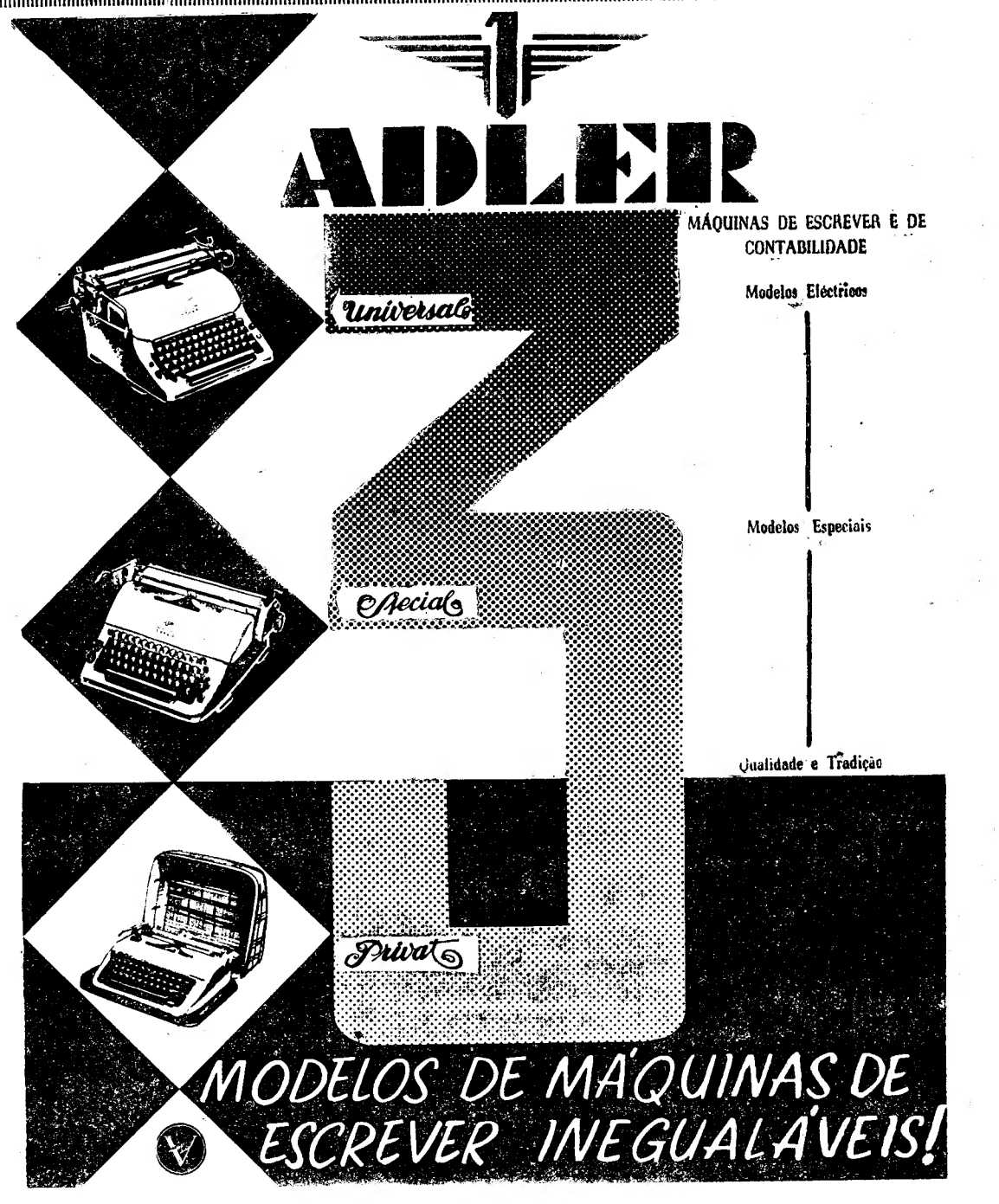
PARIS, 13. — A inesperada visita, ontem, a esta cidade, do secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjold, é relacionada, em círculos políticos, com a situação na Argélia, embora não se veja em que medidas é que a O. N. U. poderá ser util á França para uma solução do problema argelino.

Logo que chegou ao aeroporto, procedente de Genebra, Hammarskjold foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, tendo a conferência sido demorada. Quando, a hora tardia de ontem á noite, os jornalistas pretenderam saber o que havia sido discutido entre Hammarskjold e Pineau, estes recusaram-se a fazer quaisquer declarações.

Entretanto, aguardam-se os debates na Assembleia Nacional, sobre os projectos de lei concedendo ao Governo mais latos poderes para debelar a rebelião na Argélia. Ontém, os sectores da esquerda-centro ligaram-se aos comunistas para, contrariando os desejos do Governo, aprovarem, por 335 votos contra 242, uma proposta adiando para terça-feira próxima o inicio dos debates marcado para a sessão de ontem á tarde.—(A. N. I.).

*

PARIS, 13. — Depois de ter conferenciado com o presidente René Coty e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjold, regressou, esta manhã, de avião, a Genebra.—(A. N. I.).



Distribuidores exclusivos para Portugal:

NO PORTO:
Rua de St.º António, 210
Telef. 20471

VADECA

EM LISBOA:
Av. Duque de Loulé, 1-1.º
Telef. 732919

Tito parece recear

que a política de Kruchtchev enfraqueça a posição da Jugoslávia no Sueste da Asia

LONDRES, 13 — Referindo-se á próxima visita do vice-presidente da Jugoslávia, Svetozar Vukmanovic, ao Sueste da Asia, círculos diplomáticos londrinos manifestaram, hoje, a opinião de que o marechal Tito receia que as recentes mudanças no Kremlin e a «nova política» de Kruchtchev contribuam para diminuir a influência da Jugoslávia em vários países daquela região.

Com a sua política de «comunismo nacional», Tito tem estado a procurar estreitar as relações com países asiáticos, como a União Indiana, a Birmania, o Ceilão e o Camboja, com o objectivo de resistir a futuras pressões ideológicas do eixo-Moscovo-Pequim.

Salienta-se que a cordialidade das relações com o Paquistão, a Tailandia e o Vietname do Sul é que tem servido como uma espécie de baluarte para a atitude de independência de Tito, ao recusar-se a alinhar, incondicionalmente, o comunismo jugoslavo com o de Moscovo.

No entanto, se Kruchtchev conseguir convencer os países do Sueste da Asia de que a Russia também é, agora, partidária de um «comunismo nacional», a Jugoslávia corre o risco de ver a sua «influência» suplantada pela da China continental, onde o regime de Pequim tem vindo, desde há longo tempo, a fazer a propaganda do «comunsmo nacional» nos países vizinhos.

Vukmanovic tenciona empreender a sua viagem ao Sueste da Asia logo após a sua próxima visita a Moscovo, sendo possível que — segundo declararam os mesmos círculos diplomáticos — Tito lhe dê instruções para passar alguns dias em Pequim, antes de regressar a Belgrado. — (A. N. I.).

A «gripe asiática»

recrudesce e chegou aos Estados Unidos

CALCUTÁ, 13.—Reapareceu, com maior intensidade, a «gripe asiática» em Patna, capital do Estado de Bihar. Os exames nas universidades foram adiados para Agosto, em vista do numero importante de estudantes doentes.

São internadas nos hospitais, diáriamente, umas 50 pessoas.—(F. P.)

Os primeiros casos no Líbano

BEIRUTE, 13.—Um comunicado do Ministério da Saude Publica publicado durante a noite, anuncia que se verificaram no Líbano os primeiros casos de «gripe asiática».

Pondo a população de sobreaviso contra o pânico, dado o carácter benigno da epidemia, o comunicado indica que foram tomadas disposições preventivas e enumera as precauções a observar pelos habitantes.—(F. P.).

Duzentas pessoas contaminadas numa cidade norte-americana

IOWA CITY (Estados Unidos), 13.—Mais de 200 pessoas foram atacadas pela «gripe asiática» nesta cidade e registam-se, diáriamente, novos casos.

As autoridades sanitárias tomaram já todas as medidas aconselháveis para o combate á doença, que se apresenta sob forma benigna.—(A. N. I.).

A situação na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

preende uma prova de força, com o apoio unanime dos seus 73 sindicatos. A greve é por 24 horas, mas os mesmos observadores afirmam que, no caso de o movimento se repetir, o plano económico do Governo provisório sofrerá graves consequências. — (F. P.).

O Partido Comunista volta à legalidade

BUENOS AIRES, 13. — O Partido Comunista poderá apresentar candidatos ás eleições constitucionais de 28 do corrente e retomar as suas actividades normais.

O Tribunal de Segunda Instancia anulou a sentença do tribunal eleitoral que retirara a personalidade juridica ao Partido Comunista argentino, fundado em 1945. — (F. P.).

A acção de Perón na Venezuela

BUENOS AIRES, 13. — A Argentina vai submeter á apreciação dos Governos americanos documentos comprovativos de que o general Juan Perón violou o direito de asilo político na Venezuela — anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os documentos serão apresentados aos representantes diplomáticos de todas as Republicas americanas e ao nuncio apostólico, mons. Zanin, durante a reunião convocada para hoje pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Laferrere, para explicar as razões que levaram a Argentina a interromper as relações diplomáticas com a Venezuela. — (A. N. I.).

Novas experiências atómicas da Grã-Bretanha no deserto australiano

LONDRES, 13. — Haverá quatro novas experiências atómicas britanicas no Outono, no deserto australiano de Maralinga — segundo anuncia o «Daily Express». Escreve:

«Os dirigentes da Defesa prosseguirão nas experiências no Outono, não obstante a oferta do Governo de suspender os ensaios durante dez meses. Consideraram que mesmo que os Russos aceitassem as propostas, estas não poderiam estar oficialmente ratificadas antes da próxima Primavera». O Governo britanico suspenderia, a seguir, as experiências durante um ano, pelo menos, visto estar então terminado, momentaneamente, o seu programa atómico. Já se encontram em Maralinga, para preparar os ensaios, sábios e aviadores — garante o jornal — acrescentando que as bombas serão lançadas por aviões, em vez de explodirem no alto de uma torre, como se verificou ultimamente. — (F. P.).

Novamente adiada a experiência americana

CENTRO DE ENSAIOS ATÓMICOS DO NEVADA, 13. — Uma vez mais, devido a ventos contrários, a experiência atómica, adiada desde 28 de Junho findo, foi atrasada, esta manhã, por 24 horas. — (F. P.).

Uma declaração de Moscovo

LONDRES, 13. — Segundo anunciou, esta manhã, a Rádio Moscovo, a Russia não tenciona promover quaisquer experiências nucleares durante os próximos 10 a 12 meses.

O locutor acrescentou que os serviços secretos russos informaram o Governo de que as potências ocidentais também não tencionam realizar experiências nucleares durante o mesmo período». — (A. N. I.).

O xá da Pérsia

visita as regiões atingidas pelo terramoto

TEHERÃO, 13 — Chegaram, ontem, á tarde, a esta cidade, vindos da Cote d'Azur, onde se encontravam em gozo de férias, o Xá e a imperatriz Soraya, que, esta manhã, seguiram para as províncias do Mar Cáspio, recentemente assoladas por um abalo de terra sem precedentes na história do alto planalto da Asia Central, onde 5.000 crianças de tenra idade estão a morrer á míngua de alimentos.

O soberano, exímio cavaleiro, ordenou que lhe preparassem cavalos para poder visitar as aldeias montanhesas, situadas na encosta Norte da cadeia de Alborz, que desde o tremor de terra, estão sem comunicação com a costa do Mar Cáspio. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Senhora mortalmente atingida a tiro

PORTO, 13. — Na passada quarta-feira, no lugar de Cidadelhe, Mesão Frio, o comerciante José Pereira de Carvalho Sampaio, casado, residente naquela localidade, entrou em casa da sr.ª D. Maria Carvalhais, da qual era procurador e, sem qualquer explicação, disparou um tiro na cabeça daquela senhora, prostrando-a inanimada. Julgando-a morta, disparou contra si a arma, cuja bala lhe entrou pelo ouvido direito. Ambas as vítimas foram levadas para o Hospital da Régua e vieram depois para o Hospital de Santo António na ambulancia dos Bombeiros daquela vila. A senhora faleceu esta manhã, e o homem, embora em estado grave, deve salvar-se.

Novo arquitecto com distinção

Perante o director da Escola Superior de Belas-Artes, professor Carlos Ramos, e o professor-arquitecto Rogério de Azevedo, prestou provas do seu ultimo exame para arquitecto, o conhecido artista Luís de Carvalho Cunha, que apresentou, como tese um projecto para a capela de N.ª Sr.ª da Piedade, em Loulé. São do mesmo artista alguns projectos já aprovados superiormente, os quais atestam a sua superior competência. O trabalho apresentado mereceu a classificação de 20 valores.

O novo diplomado é filho do também conhecido artista Luís Cunha, «D. Fuas».

Reunião de filatelistas

Amanhã, reune-se em Famalicão, cerca de meia centena de filatelistas nortenhos, entre os quais alguns dos mais destacados da filatelia nacional.

A reunião, que primitivamente deveria ser uma festa de confraternização, terá amanhã o aspecto de homenagem, a um conhecido comerciante da especialidade com casas em Lisboa e Porto. O nosso jornal foi convidado a fazer-se representar, visto ser um dos que mais assiduamente se interessa pelos problemas da filatelia, mantendo uma secção dirigida pelo dr. Vasconcelos de Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal.

Plano de Formação Social e Corporativa

Na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, na delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, assumirá as suas funções a comissão distrital do Plano de Formação Social e Corporativa, recentemente nomeada e constituida pelos srs. drs. Valadão Chagas e Lopes Dias, rev. dr. Xavier Coutinho, dr. Hermes dos Santos, dr. Antão Santos da Cunha, dr. António Pinheiro Torres, tenente-coronel Oliveira e Sousa, dr. António Cruz, Fortunato Ceara Cardoso, dr. Esteves, José Lobato Junior, rev. Domingos Maia, dr. Conte de Morais, dr. Dofreal Costa Braga, António Cunha de Melo, Gabriel Ferreira Marques, capitão-de-fragata Sousa Pinto, dr. Afonso Maltês, dr. Carlos Graça e José Almeida Ribeiro.

O policia parou o ensaio...

Um guarda de serviço na Rua dos Caldeireiros foi reclamado pelo sr. Alcino da Fonseca Martins, morador no n.º 107 daquela artéria, para que fosse ao referido prédio, pois o inquilino do 2.º andar perturbava o descanso dos moradores com os sons de um instrumento ruidoso. O cívico, verificou a justiça da reclamação, embora a musica não fosse ouvida na rua. Era a sr.ª D. Amélia Soares Neto que declarou ser artista de teatro, e que estava a ensaiar um baile. Como os inquilinos insistissem na reclamação, foi aquela senhora convidada a parar com o ensaio...

Dr. Armindo Lessa

Na próxima segunda-feira, o dr. Almerindo Lessa, director do Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa, vai defender tese para doutoramento na mesma Faculdade de Medicina, onde, há quase vinte e cinco anos, foi licenciado.

Aluno do saudoso professor Abel Salazar, o dr. Almerindo Lessa escolheu para o seu doutoramento um estudo intitulado: «A individualidade biológica do sangue».

Serão arguentes os catedráticos profs. dr. Ernesto Morais, Elisio Milheiro, Mário Trincão e Xavier Mourato.

Na terça-feira, pelas 16 horas, serão discutidas duas proposições apresentadas pelo candidato.

Preso por burla

A pedido do comerciante, sr. Arsénio da Silva Mark, residente na Rua de Vera Cruz, 63, foi preso pela P. S. P. o metalurgico Jaime Rodrigues Faria, de 32 anos, solteiro, morador na Rua Costa Cabral, 2499, que tentou burlá-lo ao pretender receber uma letra de 3.200$00.

Queda desastrosa

Quando trabalhava nas obras da fábrica de azeites, em Gueifães, Maia, caiu de elevada altura o aprendiz Duarte Teixeira Paiva, de 14 anos, ali residente. Transportado pelos Bombeiros Voluntários de S. Mamede ao Hospital de Santa Maria, ficou ali internado.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 14

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Nunca houve amor maior».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O ferroviário».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Anos de Violência».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A justiça de Jesse James».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Diabo do Deserto» e «Estão a topar»
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A sombra do telhado».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Uma provinciana em Nova York» e «Pão, amor e...».
TRINDADE — A's 15.30 e 21.30 — «A valsa eterna».
VALE FORMOSO — A's 16 e 21 e 30 — «Duelo de ambições».

Termina hoje

a primeira fase dos exercícios finais da Escola do Exército

SANTA MARGARIDA, 13 — (Pelo telefone). — Termina hoje a primeira fase dos exercícios finais da Escola do Exército. O destacamento em exercícios, sob o comando do coronel Armando Páscoa, 2.º comandante da Escola, concluirá durante o dia uma «acção retardadora exercida por um agrupamento táctico incorporado numa divisão de infantaria», a qual começou a desenvolver-se há três dias.

Nesta fase dos exercícios integraram-se os alferes alunos da Academia de Infantaria de Toledo, que fazem parte da missão militar espanhola que se encontra nesta região desde 10 do corrente, dia em que foi recebida em Tomar, pelo sr. general Buceta Martins, comandante da 3.ª Região Militar.

O exercício tem-se caracterizado pelo seu aparente realismo.

Os oficiais espanhois, que têm sido alvo de homenagens visitaram minuciosamente as posições ocupadas pelos cadetes portugueses, tendo sido informados dos pormenores dos exercícios pelos próprios alunos em desempenho de funções de comando, nos vários escalões.

Depois de amanhã começará a preparação do segundo exercício, que é, como se sabe de fogos reais e terá a assistência de membros do Governo e altas patentes militares.

Benfica do Ribatejo

Joaquim da Silva Lico

FALECEU

José da Silva Lico e sua mulher, Maria Rodrigues da Silva Lico, José Joaquim Rodrigues da Silva Lico, Jacinto Manuel Rodrigues da Silva Lico e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 12 horas, para jazigo, no cemitério local.

CAMPEÃO & CRUZ

DINHEIRO
COLOCA SÔBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

A morte de Kruchtchev

fora planeada pelo grupo de Molotov?

COPENHAGUE, 13 — Ao entregar á Polícia uma prova tipográfica de um aviso que tinha sido redigido por Chepilov, para anunciar a morte, em 30 de Junho, de Kruchtchev, um tipógrafo de 20 anos teria permitido ao secretário do Partido Comunista soviético fazer abortar a conjura urdida contra a sua pessoa pelas quatro personalidades recentemente afastadas do poder. E' a substancia de uma informação publicada pelo «Erkstrabladet», com a assinatura do seu correspondente em Londres, Edward E. Sinclair.

Afirma o jornalista que a prova em causa estava nas mãos de Kruchtchev, quando da reunião do directório do partido, em 22 de Junho. Destinava-se a ser distribuida em todo o país, depois da «liquidação». Anunciava que o secretário do partido falecera, em 30 de Junho, «de ataque apoplético, após curta mas grave doença».

Kruchtchev teria revelado, na mesma ocasião, que Molotov, Malenkov, Kaganovitch e Chepilov tencionavam tomar conta do poder em 26 de Junho. Edward Sinclair acrescenta que os 125 membros do directório, juraram guardar silêncio sobre as revelações do secretário, mas certas inconfidências teriam chegado a Londres, via Varsóvia e Praga. Conclui que a Polícia Secreta soviética teria prendido 800 funcionários do partido.—(F.P.).

As depurações em Moscovo

podem repetir-se no partido italiano

pois têm o apoio incondicional de Togliatti

(Continuação da 1.ª página)

Kruchtchev foram homenageados com uma recepção em sua honra, na Camara Municipal de Bratislava, que é, também, sede do Presidium do Conselho de Comissários do Partido Comunista.

A recepção foi oferecida pelo secretário-geral do Partido Comunista eslovaco, Karel Bacilek, cuja ausência na estação de caminho de ferro de Praga, no momento da chegada dos dois dirigentes russos, havia provocado rumores de «graves dissidências» e de possíveis depurações nas fileiras do partido, que abrangeriam vários «leaders», incluindo o próprio secretário-geral. — (A. N. I.).

*

PARIS, 13 — Kruchtchev e o marechal Bulganine partiram esta manhã de Bratislava—anuncia a «Ceteka».

Kruchtchev, acompanhado por parte da delegação, seguiu para Ostrava onde visitou minuciosamente a nova empresa metalurgica «Klement Gotwald». O chefe do Governo soviético, com os restantes membros da delegação, foi para Brno, percorrendo as instalações da fábrica de construção de máquinas «Jan Sverna». — (F. P.).

*

PRAGA, 13 — Consta que Kruchtchev e Bulganine foram convidados a assistir á recepção, amanhã, na Embaixada da França, para comemorar o «Dia da Bastilha».

Na segunda-feira, á noite, a Embaixada soviética dá uma recepção em honra dos dois visitantes.

Kruchtchev e Bulganine regressam a Moscovo, na terça-feira, esperando-se que, antes de partir, convidem os jornalistas, incluindo os estrangeiros, para uma conferência de Imprensa. — (A. N. I.).

Comentários em Londres às declarações de Kruchtchev

LONDRES, 13 — Comentando as declarações de Kruchtchev sobre a necessidade de um entendimento entre os mundos capitalista e comunista, o «Daily Express» escreve, em editorial:

«Casamento sem amor—mas com bom entendimento. E' esta a fórmula que o sr. Kruchtchev preconiza para as relações entre o Oriente e Ocidente. E' uma opinião sensata, porque as grandes lutas ideológicas não duram eternamente. Chega sempre o dia em que as duas partes sentem a necessidade de viver em paz—mesmo que não seja com amizade—uma com a outra».

«O sr. Kruchtchev—diz o jornal—tem, ainda, outro motivo premente para ansiar pelo afrouxamento da tensão entre a Russia e o Ocidente: Pequim já está a tentar disputar a Moscovo a chefia moral do mundo comunista. O sr. Kruchtchev tem de vigiar, atentamente, o que se passa no horizonte». — (A. N. I.).

O reflexo dos acontecimentos no Partido Comunista italiano

ROMA, 13 — Palmiro Togliatti, presidente do Partido Comunista italiano, ex-estalinista e antigo «protegido» de Molotov, manifesta o seu «incondicional» apoio á irradiação do grupo Molotov-Malenkov, do Presidium do Partido Comunista russo, num extenso relatório apresentado á Comissão Central do seu partido e publicado hoje, nesta cidade.

Depois de fazer caloroso elogio de Kruchtchev e de proclamar a sua «indefectível adesão» á política dos actuais dirigentes russos, Togliatti «previne os comunistas italianos, contra os perigos de se deixarem conduzir para maus caminhos, por compaixão pelos «quatro grandes» que foram irradiados, em consequência das recentes depurações em Moscovo».

Entretanto, nas fileiras do Partido Comunista Italiano continuam a registar-se graves divergências, encontrando-se neste momento sob a ameaça de «depuração»—segundo foi, ontem, anunciado pela Imprensa de Roma—o dirigente António Giolitti, que Togliatti acusa de «rebelde».

No Congresso do partido, em Dezembro ultimo, Giolitti criticou, abertamente, Palmiro Togliatti, o qual, receando que essas críticas se avolumem com o «caso das depurações de Moscovo» e, ainda, como precaução contra a «rebeldia» de Giolotti na campanha para as próximas eleições gerais, em 1958, procura irradiá-lo, o mais depressa possível, sob a acusação de «inimigo do partido». — (A. N. I.).

Reabilitação de uma sumidade médica

MOSCOVO, 13 — Um dos 15 médicos acusados, «falsamente», de implicados no célebre «caso dos médicos», durante o regime de Estaline, foi agraciado com as insígnias da Ordem de Lenine—segundo anunciou o «Pravda».

O prof. M. S. Voisi, que, juntamente com os seus 14 colegas, foi reabilitado algumas semanas depois da morte de Estaline (por se ter «provado» que eram absolutamente falsas as acusações de terem sido os responsáveis pela morte de A. Zhdanov e A. Schcherbakov e de «estarem implicados numa conjura para pôr em perigo as vidas de vários generais e de altas figuras políticas») foi homenageado pelo Kremlin, «por ocasião do seu aniversário natalício e como reconhecimento da sua acção, empreendida durante 30 anos, para o progresso da ciência médica». — (A. N. I.).

Hô Chi Minh vai a Moscovo

PARIS, 13 — O presidente da Republica Democrática do Vietnam, Hô Chi Minh, chegou, de avião, a Tchita, na Sibéria Oriental—segundo informa a agência «Tass». Seguiu viagem para Moscovo. — (F. P.).

O desviocionismo na China Popular

PEQUIM, 13 — A IV sessão da Assembleia Nacional chinesa terminou hoje, após dezassete dias de trabalhos. Foram apresentados três relatórios importantes, um do primeiro-ministro, Chu En Lai, e dois dos vice-primeiros ministros Li Hsien Nien e Poy Pô, mas a maior parte dos trabalhos parlamentares concentrou-se na campanha contra os «desviocionistas da direita» que se está a desenvolver na China Popular. — (F. P.).

O TABACO E A SAÚDE

Fume sem receio os já famosos cigarros «Maryland Brunette» com filtro especial que elimina a nicotina e os alcatrões. Fabricados na Suiça com os melhores tabacos de Maryland (U. S. A.). Rep.: R. S. Contreiras, Lda., Rua do Telhal, 4-B — Lisboa.

A corrida dos patos

WANTAGE (Inglaterra), 13— Haverá hoje, nesta vila, um acontecimento unico no Mundo: a corrida de patos, tradição que se mantem há 200 anos.

Desta vez, porém, a Real Sociedade Protectora dos Animais ameaça intervir, a fim de impedir a corrida e processar os seus organizadores, acusando-os de crueldade para com os palmípedes, mas está decidida a não desistir.

A competição efectua-se na rua principal, que, num troço de 100 metros de extensão, tem água com cerca de 75 centimetros de profundidade. Os concorrentes dispõem-se em linha recta e perseguem um pato, depois deste percorrer cerca de 10 metros nessa pista. Quem o apanha recebe-o como prémio. Larga-se outro pato e a perseguição recomeça. A festa termina com a disputa do ultimo palmípede. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Zhukov em Leninegrado

PARIS, 13. — A «Tass» informa que o marechal Zhukov, ministro da Defesa da U. R. S. S., chegou a Leninegrado, para assistir ás festas do «Dia da Marinha» soviética. — (F. P.).

●

Submarino desconhecido

nas águas da Indonésia

DJAKARTA, 13. — Um submarino desconhecido ancorou, o mês passado, na remota ilha de Geba, entre o arquipelago de Halmahera e a Nova Guiné holandesa — anuncia a Imprensa indonésia, acrescentando que o submersivel tinha um distintivo amarelo, branco e vermelho pintado num dos flancos. — (A. N. I.).

●

O LITÍGIO

entre a Nicarágua e as Honduras

MANAGUA, (Nicarágua), 13. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros informou que uma comissão especial, nomeada para estudar o assunto, resolveu rejeitar o pedido do Governo das Honduras, apresentado através do seu embaixador em Washington e no qual insiste pela retirada das autoridades civis e militares da Nicarágua que se encontram na faixa de território em litígio entre os dois países. — (A. N. I.).

●

A AGITAÇÃO

na ilha de Cuba

HAVANA, 13. — Na cidade de San Luís (provincia de Pinar del Rio), explodiu, no Teatro Favorito, uma bomba, que causou mortos e feridos.

A Polícia prendeu 10 comunistas, em Atermisa, naquela provincia, acusados de actos de sabotagem ali praticados. Nas buscas efectuadas á residência dos presos foram encontrados armas, munições e material de propaganda subversiva. — (A. N. I.).

●

Atentado bombista

em Londres

LONDRES, 13. — Uma bomba rebentou, esta madrugada, no bairro cosmopolita do Soho, danificando sériamente uma cabina telefónica.

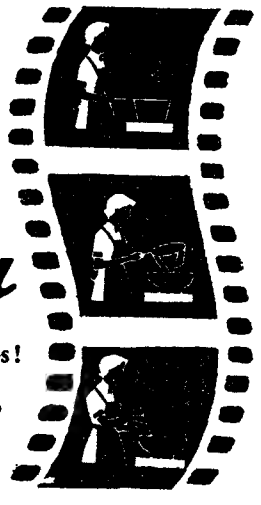
Segundo informa a Polícia londrina, a bomba parece ser de fabrico doméstico e o roubo não foi, provávelmente, o móbil do atentado, visto que a caixa das moedas foi encontrada intacta. — (A. N. I.).

Um novo sabor para os velhos cozinhados!

* *Melhora as sopas caseiras*
* *Dá mais gosto aos legumes*
* *Serve de base para molhos*
* *Enriquece os pratos de carne*
* *Melhora os pratos de todos os géneros*

O auxiliar mais precioso da dona de casa

Feito à base de extracto de carne de primeira qualidade, o caldo de carne KNORR-SUÍÇA possui um alto valor nutritivo. De composição natural deixa aos alimentos a sua côr e sabor próprios. É um produto excepcional e de emprego muito fácil.



Deite numa terrina os dois cubos duma embalagem

Cubra com 1 litro de água a ferver

E está pronto o seu caldo de carne!

Caldo de carne **Knorr-Suíça**

Melhora os pratos tornando-os mais saborosos!

Agentes gerais para Portugal Continental e Ultramarino
IRMÃOS COSTA DIAS LDª
Rua António Enes, 21 - Lisboa Telef. 43160 - 43169 - 44965
Rua do Bonjardim, 217 - Porto Telef. 31979

Diario de Lisbôa

HOQUEI EM PATINS

Portentosa exibição de Raposo

deu excelente triunfo ao Cascais sobre o "leader", o Benfica

O campeonato regional da 1.ª Divisão está a atravessar uma fase de muito interesse, mercê dos resultados que se verificam nos desafios em que entram os «grandes», os quais não desfrutam, neste momento, da habitual superioridade sobre os menos apetrechados.

O Cascais, que na passada quarta-feira, na sua pista, desfeiteara o Sintra, por três bolas sem resposta, foi, ontem, a Benfica, alcançar, sobre os campeões nacionais, um triunfo, aliás, imprevisto, não obstante os «encarnados» atravessarem crise de forma.

Ficam os Cascaenses a dever os dois excelentes êxitos consecutivos ás portentosas exibições do seu guarda-redes Raposo, que quer contra os Sintrenses, quer contra os Benficas pôs á prova as suas inegáveis qualidades para o lugar.

A meio rinque, a equipa da Costa do Sol, nos seus dois ultimos desafios, não traçou os esquemas com a clareza dos delineados pelos seus adversários. No entanto, com um binário dianteiro, formado por jogadores de características quase antagónicas (enquanto em Trabazos a subtileza do golpe é desenhada em corrida comedida; em Luís Mota há velocidade e remate em força, o Cascais logra desfeitear, com a aparência de certa dose de sorte, as defesas consideradas como das mais bem apetrechadas.

O Benfica, ontem, fez uma exibição mais agradável relativamente ás anteriores. Contudo, ainda não esteve em «noite-sim», para o que, de certo modo, contribuiu a actuação infeliz do seu guarda-redes, que facilitou a transformação de dois tentos. No entanto, o «cinco» dos «encarnados» ainda não se encontra em bom plano, embora se note que para ele deseja caminhar.

Em Paço de Arcos, o Parede alcançou significativo triunfo, por 2-1. A equipa de Correia dos Santos averbou, assim, o seu quarto desaire, atirando a equipa para o penultimo lugar na tabela, a demonstrar que a saída de Jesus Correia ainda não foi compensada.

O Futebol Benfica foi ao Seixal obter o seu primeiro empate (3-3), desfecho que elevou os «encarnados e pretos» ao segundo posto, apenas com um ponto de atraso do «leader».

Finalmente, o Oeiras, no seu rinque, também logrou um «nulo» contra o Campo de Ourique (2-2). Os Oeirenses sómente com uma derrota, estão a fazer excelente prova a que não pode ser estranha a orientação a que o quadro está a ser submetido.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica...	5	4	—	1	20-11	13
Cascais	5	3	1	1	19-13	12
Fut. Benfica ...	5	3	1	1	16-12	12
Ceiras	5	2	2	1	10-14	11
C. Ourique... ...	5	2	1	2	21-16	10
Paredo...	5	2	—	3	15-14	9
Mundet	5	1	2	2	13-22	9
Sintra	4	2	—	2	10-9	8
F. Arcos	5	1	—	4	15-20	7
C. U. F.	4	—	1	3	6-14	5

O campeonato prossegue amanhã, ás 18 horas, com o desafio Sintra-C. U. F.

PUGILISMO

Uma vitória do campeão dos mínimos

BUENOS AIRES, 13.—O argentino Pascual Perez, campeão do Mundo de boxe, dos mínimos, bateu ontem á noite, aos pontos, em 10 assaltos, o seu compatriota Luís Jimenez.—(F. P.).

O italiano Calzavara, campeão europeu dos meios-pesados

MILÃO, 13.—O italiano Calzavara conquistou esta noite o título de campeão europeu dos meios-pesados, no combate contra o alemão Gerhard Hecht, antigo campeão.—(A. N. I.).

As regras de futebol

A International F. A. Board, na sua reunião de 15 de Junho findo, em Portrush, resolveu não introduzir qualquer alteração nas leis do futebol actualmente em vigor, pelo que, na época de 1957-58 se aplicarão as mesmas leis que serviram na época de 1956-57.

Como se sabe, a substituição dos guarda-redes em jogos oficiais é defendida por quase todas as federações, mas esta decisão da International Board continuará a proibi-la—a não ser que as federações façam vista grossa, como o fez por exemplo a Espanha no ano passado, resolver permitir a referida substituição, ao menos para uso interno.

ATLETISMO

No Estádio de Alvalade

disputam-se hoje à noite e amanhã os Campeonatos Regionais de Juniores

A Associação de Atletismo de Lisboa, prosseguindo na realização dos torneios e campeonatos do seu calendário oficial de pista da presente temporada, faz disputar hoje, á noite (pela primeira vez nos campeonatos oficiais) e amanhã, á tarde, no Estádio de Alvalade, o campeonato regional de juniores, competição que está a despertar o maior interesse.

A primeira «ronda» efectua-se, hoje, á noite e tem o seguinte programa:

Eliminatórias de 110 metros barreiras, saltos á vara, eliminatórias de 200 metros, lançamento do peso, 800 metros; 1/4 ou 1/2 final de 200 metros; 1/2 ou final de 110 metros barreiras, 5.000 metros, saltos em comprimento, final de 110 metros barreiras, lançamento do martelo (esta prova disputa-se no campo de treinos ás 21 horas), final de 200 metros e estafeta 4X400 metros.

A segunda jornada efectua-se amanhã, pelas 15 horas, com o seguinte programa:

Eliminatórias de 300 metros barreiras, saltos em altura, eliminatórias de 100 metros, lançamento do disco, eliminatórias de 400 metros, 1/2 ou final de 300 metros barreiras, 1/4 ou final de 100 metros, 1.500 metros, triplo salto, 1/2 final 100 metros, lançamento do dardo, final de 300 metros barreiras, final de 100 metros, final de 400 metros; 2.000 metros obstáculos e estafeta de 4X100 metros.

Ao clube vencedor será atribuída uma taça e aos campeões uma medalha. Participam neste campeonato mais de meia duzia de equipas, com a inscrição de cerca de 300 atletas, divididos pelo Sporting, Benfica, Belenenses, Casa Pia, Centro Universitário de Lisboa, etc. Estarão, portanto, em competição alguns atletas campeões regionais e «recordman» das suas especialidades.

O Sporting que ostenta o título conquistado o ano passado é mais uma vez considerado favorito, caso, bem entendido, apresente todos os seus valores.

O Benfica segundo classificado subiu este ano de nível ao ponto de merecer para alguns adeptos a preferência na vitória. Por tudo isto, e, ainda, pelo despique habitual entre os conjuntos rivais o campeonato regional de juniores, que tem a atracção de ser disputado pela primeira vez á luz artificial despertará, sem duvida, grande interesse, prevendo-se, portanto, boas «marcas» e «tempos».

A título de curiosidade vamos dar a seguir os «records» nacionais da categoria:

100 metros—Carlos Graça (Sp.), António Faria (Bf.) e Sérgio Carvalhais (C. D. U. L), 11 s.; 200 metros—Jorge Abreu (Sp.), 22,3 s.; 300 metros—Manuel Raposo (Bf.), 36,5 s.; 400 metros—João Coutinho (C. D. U. L.), 50,8 s.; 500 metros—Albino Neves (Sp.)., 1 m. 9,3 s.; 800 metros—Donaldo Monteiro (Sp.) 1 m. 59,2 s.; 1.000 metros—Albino Neves (Sp.), 2 m. 39 s.; 1.500 metros—João Trindade (Sp.), 4 m. 5,6 s.; 2.000 metros—Manuel Vilaça (Sp.), 5 m. 58,6 s.; 3.000 m.—Alberto Xavier (Bf.), 8 m. 50,2 s.; 5.000 m.—Julio Silva (Bf.), 15 m. 12,8 s.; 110 metros barreiras—Mário Lourenço (Bf.), 15,9 s.; 200 metros barreiras—J. Correia Branco (Sp.), 26,7 s.; 300 metros barreiras—Correia Branco (Sp.), 40,8 s.; Altura—Abílio Ascenso (Sp.), 1,80 metros; Vara—Prista Caetano (Sp.) 3,45 m.; Comprimento—Fernando Fonce (Sp.), 6,87 m.; Triplo—João Encarnação (Sp.), 13,92 m.; Peso—Xara Brasil (Sp.), 15,77 m.; Disco—Calça e Pina (C. D. U. L.), 38,39 metros; Martelo—António Mendes (Sp.), 50,65 m.; Dardo—António Mendes (Sp.), 52,45; 2.000 metros obstáculos—Ramiro Filipe (Bf.), 7 m. 23,8 s.

Murchison, campeão do Mundo

dos 100 metros (10,1 s.) participará numa reunião em Alvalade

O Sporting Clube de Portugal, no intuito de divulgar a modalidade entre nós, promove, no seu belo Estádio de Alvalade, no próximo dia 17 do corrente, pelas 22 horas, um grande festival de atletismo em que toma parte a equipa dos campeões americanos do Amateur Athletic Union of United States, conjunto que se encontra em digressão pela Europa.

O programa para este festival está a ser ordenado devendo participar nas provas, além dos campeões norte-americanos, atletas portugueses, campeões em diversas especialidades.

Foram já convidados, em princípio, os principais atletas do Benfica, Belenenses, Universitário de Lisboa, F. C. do Porto, Académico do Porto e Associação Académica de Coimbra.

A equipa americana é composta por Murchison, campeão do Mundo dos 100 metros planos (10,1 s.), do saltador em altura Shelton (2,11 metros) do lançador do peso Oxen (18,12 metros); do concursista do salto em comprimento Sheldy (7,91 metros); dos especialistas de velocidade prolongada Telford (400 metros em 46,5 s.); Stanley (800 metros em 1 m. e 47,4 s., e 1.500 metros em 3 m. e 46,8 s.); do saltador á vara Welbourne (4,60 metros); do dardista Duckworth (74,54 metros); dos barreiristas Gusman (400 metros barreiras em 51 s., e 800 metros barreiras em 1 m. e 5.1 s.) e Morris (110 metros barreiras em 13,7 s.).

Acompanha esta equipa americana o treinador Haylett, que exerce iguais funções no conjunto nacional dos Estados Unidos.

A caravana americana encontra-se na cidade de Bolonha, na Itália, onde num festival atlético contra uma equipa italiana de forte poder ganhou todas as provas com excepção da do peso, em que coube o triunfo ao transalpino Meconi, que lançou a esfera de ferro (7,250 kgs.) a 17,14 metros.

Os outros resultados foram os seguintes:

110 m. barreiras—Gilbert, 14 s.
Altura—Shelton, 2,01 m.
400 metros—Telford, 48 s.
100 metros—Murchison, 10,5 s.
800 m.—Gusman, 1 m. e 54,1 s.
Dardo—Duckworth, 65,24 metros.
4X100 metros—(Murchison, Telford, Gilbert e Shely) 41,9 s.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

O Sport Lisboa e Benfica, por intermédio da sua secção de atletismo, promove amanhã, ás 9 e 30 horas, no Campo Grande um torneio para sócios e simpatizantes, com as seguintes provas: 80 metros, 700 metros, altura, vara, peso, disco e comprimento.

AUTOMOBILISMO

A favor do Caldas Sport Clube realiza-se amanhã, nas Caldas da Rainha, uma gincana de automóveis, que está a ser aguardada com o maior interesse.

*

Em Alcanena, também se realiza amanhã, no campo de jogos do Atlético Clube Alcanenense uma gincana de automóveis, cujo produto reverte a favor do Hospital da Associação de Assistência daquela vila.

CICLISMO

A Federação Portuguesa de Ciclismo, no intuito de proporcionar aos corredores amadores-seniores mais uma possibilidade de demonstrarem o seu verdadeiro valor e avaliar das condições da sua passagem á categoria de «independentes» realiza amanhã uma corrida de 160 quilómetros para ciclistas das duas citadas categorias, com partida (ás 8 horas) e chegada (prevista para a 12 e 30/13 horas) na pista do Estádio José Alvalade e no percurso Sacavém, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira, Carregado, Alenquer, Aldegavinha, Carvoeira, Torres Vedras, Turcifal, Gradil, Murgueira, Paz, Achada, Ericeira, Lourel, Granja, Algueirão, Venda Seca, Belas, Caneças, Odivelas, Calçada do Carriche.

DESPORTO CORPORATIVO

No campo da F. N. A. T., em Belém, prossegue amanhã, de manhã, o campeonato de handebol da 2.ª Divisão, realizando-se o encontro Industriais de Moagem-C. Condes.

ESGRIMA

No Centro Nacional de Esgrima, disputam-se amanhã, ás 10 horas, as finais da taça «Mestre António Martins».

HANDEBOL DE 7

O campeonato lisboeta de handebol de sete, de juniores, prossegue amanhã com a regularidade e interesse que têm sido características da competição. Estão marcados os seguintes encontros:

Em Paço de Arcos (C. D. P. A.)—L. C. Rio de Janeiro-S. L. Benfica (B), C. D. Paço de Arcos-A. Académica da Amadora e Liberdade F. C.-S. L. Benfica (A), a partir das 9 horas.

Em C. de Ourique (C. A. C. O.).—Liberdade A. C.-C. A. Campo de Ourique, Almada A C.-Sporting (B) e Belenenses-Sporting (A), a partir das 9 e 30 horas.

HOQUEI EM PATINS

Prosseguem amanhã os campeonatos regionais da Associação de Patinagem do Sul, estando marcados os seguintes encontros:

1.ª Divisão—Sintra-C. U. F., em Sintra, ás 16, 17 e 18 horas, respectivamente, em 3.ºº, 2.ºº e honra.

2.ª Divisão—E. Física-Queluz, em Torres Vedras, ás 21 e 30 horas.

Juniores—Sporting-A. D. Oeiras, na Rua Artilharia Um; F. Benfica-C. U. F., em Benfica; Sintra-Campo de Ourique, em Sintra—todos ás 10 e 30 horas; Mundet-Paço de Arcos, no Seixal, ás 10 horas.

MOTORISMO

O Centro de Cultura da Família Paroquial de S. João de Deus promove amanhã o «Rallye de S. João de Deus», a Peniche, destinado a automóveis, motos e «scooters». A esta competição que inclui uma prova de regularidade, em estrada, num percurso de 90 quilómetros e uma prova de perícia—com classificações independentes—dão o seu patrocínio a F. N. A. T. e a Camara Municipal de Peniche. A colaboração técnica é do Clube «100 á Hora».

*

A secção de motorismo do Sporting C. P. faz disputar amanhã, com início ás 8 horas, no Estádio José Alvalade um certame denominado «1.º Rallye de Abertura» e destinado a motos e «scooters». A prova terminará em Oeiras, em cujo parque se efectuarão as competições suplementares de maneabilidade e travagem. Os concorrentes serão divididos em grupos e classes e a prova conta para o Campeonato Nacional de Condutores, organizado pela F. P. de Motociclismo.

NATAÇÃO

A Associação de Natação de Lisboa promove amanhã, ás 16 horas, na piscina do C. N. N., em S. Bento, um torneio para disputa da taça «Lisboa» e do «Grande Prémio de Lisboa».

O programa é o seguinte:

50 metros mariposa: infantis, rapazes e meninas; 100 metros bruços: iniciados; 200 metros livres: aspirantes; 100 metros cos-

(Continua na página seguinte)

CRÓNICA CINEGÉTICA

Na próxima época venatória

não é autorizada a batida às perdizes

Informam-nos de que, salvo caso de força maior e estranho aos desejos, que reputamos sinceros, do organismo cinegético competente — a Comissão Venatória Regional do Sul — a caça de batida ás perdizes, fora dos coutos, modalidade de destruição que remonta aos tempos da super-abundancia das espécies indigenas, de que estamos distanciados muitos anos, e é praticada apenas por algumas centenas de «atiradores», na próxima época venatória só será permitida nos terrenos onde o exercicio cinegético esteja legalmente interdito.

Parece-nos acertada, merecedora, portanto, de rasgados encómios, esta decisão da Comissão Venatória Regional, pois não se compreende por que nos anos anteriores se permitiu a chacina de perdizes através da prática das batidas, apesar de sómente autorizadas duas vezes por semana e durante mês e meio, para, findo este prazo, se antecipar a veda precisamente nos terrenos onde foram autorizadas as batidas, alegando-se, a notória escassez de caça (que paradoxalmente se permitiu exterminar) e a conveniência de deixar reprodutores naturais, dadas as conhecidas dificuldades de toda a ordem que há que vencer para se proceder ao seu repovoamento artificial.

O exterminio da caça indígena através da prática da batida, modalidade que convém e urge eliminar da legislação venatória, será autorizada, porém, nas propriedades designadas, convenhamos que irónicamente, «reservas de caça» do regime florestal, regime

(Continua na página seguinte)

O BENFICA

e a preparação contra o Flamengo

RIO DE JANEIRO, 13.—Os jogadores do Benfica terminaram ontem de manhã os treinos para o desafio de hoje, á noite, com o Flamengo. Segundo o seu treinador não há problemas quanto a este desafio, e só Salvador se encontra sob vigilancia médica. O Flamengo deu ontem, á tarde, na sua sede, um «cocktail» em honra dos jogadores do Benfica. A reunião esteve concorridíssima, especialmente de personalidades do Desporto e da Imprensa.—(F. P.).

Actividades desportivas

Futebol

A selecção de Lourenço Marques ganhou à selecção não-europeia de Joanesburgo

LOURENÇO MARQUES, 13.—Os festivais internacionais, que o Atlético Mahometano, realizou, em que colaboraram os melhores clubes da A. F. A. L. M. e a selecção de Joanesburgo, terminaram com favoritismo para os Portugueses que por intermédio da selecção desta cidade, venceu por 6-1 a selecção não-europeia de futebol de Joanesburgo.

Noutro encontro, o Clube Beira-Mar derrotou a mesma selecção por 2-1. Apesar de ter chovido, contavam-se por alguns milhares os entusiastas que presenciaram os dois encontros.—(L.).

A Noruega bateu a Dinamarca (3-1)

REYKJAVIK (Islandia), 13.—No jogo de futebol disputado ontem á noite, nesta cidade, a Noruega derrotou a Dinamarca por 3-1, com os Noruegueses a ganhar ao intervalo por 1-0.—(A. N. I.).

A selecção militar em Luanda?

LUANDA, 13.—Foi recebida com grande interesse a notícia da próxima chegada da selecção militar de futebol da Metrópole, que disputará nesta capital alguns jogos. —(Lusitania).

A grande festa

desta noite

no Clube de Ténis de Lisboa

E' esta noite que se realiza, no Parque Florestal de Monsanto, a festa anual do Clube de Ténis de Lisboa, patrocinada pelo sr. conde de Barcelona, e cuja receita reverte para um fundo destinado á expansão e desenvolvimento do ténis entre os jovens. Os cuidados postos na organização e o êxito das anteriores festas anuais do C. T. L. são garantia de que, mantendo a tradição, esta festa constituirá um acontecimento de alto relevo social e será um espectáculo cheio de alegria e animação. As salas e varandas do clube formam um recinto coberto e decorado pelo artista Fernando Abranches; o jantar será confeccionado sob a direcção das senhoras da comissão; musica de categoria internacional animará a festa, dançando-se até de madrugada; os artistas brasileiros Déo Maia e os Irmãos Guarás vão contagiar á assistência a sua graça típicamente carioca E' obrigatório trajo de noite. A lotação está esgotada. Dão-se informações pelo telefone do clube 638073.

Lançamento de dardo

A Federação Francesa proibe a «moda» espanhola

PARIS, 12. — Aguardando que a Federação Internacional de Atletismo adopte um texto regulamentando de maneira mais precisa o lançamento do dardo, a Federação Francesa de Atletismo decidiu completar as disposições referentes ao dito lançamento com o seguinte texto, cuja aplicação é imediata: «Nas provas nacionais, os atletas deverão sempre, no arranque, dirigir a ponta do instrumento no sentido do eixo do lançamento».

Desta maneira, a F. F. A. proíbe pura e simplesmente, nas provas que fiscaliza, o lançamento do dardo segundo o método espanhol, que foi objecto de grandes polémicas há tempos. As federações americana e britanica tinham tomado disposições semelhantes anteriormente. — (F. P.).

COSTA PEREIRA

no Flamengo?

RIO DE JANEIRO, 13.—Consta nos meios desportivos que o guarda-redes benfiquense, Costa Pereira, chegará a acordo com o Flamengo para ficar no Brasil.—(F. Presse).

«Rallye» ao Mediterraneo

No próximo dia 9 de Agosto, inicia-se o 1.º «Rallye» ao Mediterraneo organizado pela secção de motorismo do Clube de Futebol «Os Belenenses».

A prova está a despertar verdadeiro interesse e é integrada no Campeonato Nacional de Condutores, possuindo um conjunto de provas complementares muito interessante.

Também as autoridades espanholas preparam recepção condigna aos concorrentes, sendo de salientar uma festa tipicamente malaguenha a realizar por ocasião da distribuição de prémios que se efectua em Málaga.

Os organizadores, no intuito de fomentar o gosto pelo automobilismo desportivo, incluiram um apenso ao Regulamento, prevendo uma «Concentração Turistica», na qual se poderão inscrever todos os automobilistas sem distinção de classe ou grupo e para os quais estão reservados valiosos prémios.

As inscrições abrem no dia 16, na secretaria do clube, onde se encontra em distribuição o regulamento.

WATER-POLO

A Hungria ganhou o torneio de Barcelona

BARCELONA, 13. — A Hungria sem derrotas, ganhou o Torneio Internacional de «water-polo» de Barcelona com o seguinte «score»: 49 golos a favor e 7 contra.

A classificação final é a seguinte: 1.º, Hungria, 10 pontos; 2.º, Alemanha, 9; 3.º, Espanha, 6; 3.º, Espanha, 6; 4.º, França, 2; 5.º, Austria, 2 e 6.º, Suécia, 2. — (F. P.).

NATAÇÃO

Dois «records» mundiais batidos

HONOLULU, 13. — A nadadora australiana Lorraine Crapp bateu o «record» do Mundo dos 800 metros livres, cobrindo a distancia em 10 m., 24 s. e 3/10.

A americana Nancy Ramey fez 1 m., 10 s. e 1/10 nos 100 metros bruços, mariposa, batendo igualmente o «record» do Mundo.—(F. Presse).

Crónica cinegética

(Continuação da página anterior)

este de que beneficiam muitos milhares de hectares de terreno, em grande parte inculto para só criar caça para os seus donos, com manifesto prejuizo para a Economia Nacional e para as classes rurais dos concelhos onde estão situados, que lutam com arripiante escassez de trabalho. Julgamos indevido e imerecido aquele beneficio, se não ilegal, verificada, como insofismávelmente está, a ausência, de qualquer espécie de exemplar da flora, por mais insignificante que este seja, nos terrenos que desfrutam daquele regime.

As caçadas a realizar, com o emprego da batida nas pseudo «reservas», servirão, ainda, além do mais, para bater «records» de numero de cabeças de caça mortas em divertimentos verificados anteriormente, mesmo na época do defeso, para o que se alegaram hipotéticos danos em culturas, os quais, aliás, não se assinalaram em tempo de caça para não se interditar, como se interdita, em época própria, a entrada ali de caçadores.

Algumas destas propriedades desfrutam, assim, como na época feudal, do exclusivo de uma riqueza publica. Servem, ainda, para induzir em erro no que respeita á densidade da fauna indigena, pois o volume das caçadas que nelas se efectuam, pode fazer crer, aos desentendidos no assunto, que, afinal, ao contrário do que alguns «teimosos» afirmam constantemente, o numero de espécies é de tal forma elevado no nosso continente, que basta uma dezena de espingardas para, numa só caçada de um ou dois dias, matarem numero astronómico de peças.

NABAIS DA CUNHA

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

tas: juniores e seniores; 50 metros bruços: infantis, rapazes e meninas; 100 metros livres: iniciados; 100 metros bruços: aspirantes; 200 metros bruços: juniores e séniores. «Grande Prémio de Lisboa»; 50 metros livres: infantis, rapazes e meninas; 400 metros livres: juniores e séniores; 100 metros bruços: senhoras, sem distinção de categoria; 50 metros costas: infantis, rapazes e meninas; 10x25 metros livres: por categorias (2 senhoras, 2 iniciados, 2 aspirantes, 2 juniores e 2 séniores); 4x25 metros estilos: infantis.

PESCA DESPORTIVA

Organizado pela secção de caça e pesca do Clube Nacional de Montanhismo (Covilhã) realiza-se amanhã, na Lagoa Comprida, em Seia, das 10 ás 18 horas, um concurso de pesca desportiva á truta, que está a despertar o maior interesse.

TENIS DE MESA

No Pavilhão dos Desportos, realizam-se amanhã, das 9 ás 24 horas, os campeonatos nacionais de ténis de mesa. A jornada é quase exclusivamente reservada ás provas individuais e porque nelas estão inscritos nada menos de 255 concorrentes de ambos os sexos e de todas as categorias, fácil é de calcular o interesse que a jornada está a despertar.

De dia a entrada é franca; á noite o preço unico é de 2$50.

TIRO AOS PRATOS

A A. E. F. e Desportiva de Torres Vedras, realiza amanhã, na Praia de Santa Cruz, um interessante torneio de tiro aos pratos, cujo programa inclui três provas, ás 10 e 30 h., 13 e 30, e 15 h. A jornada encerra-se com a prova «Grande Prémio do Oeste», a 30 pratos, com numerosos e valiosos prémios.

●

No «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, disputa-se, amanhã, ás 15 horas, o Grande Handicap do Sul, em «skeet», prova a 75 pratos (3 voltas completas).

●

A secção de Tiro do Estrela F. C. organiza, também, amanhã, um torneio de tiro aos pratos, com quatro provas. Há grande interesse por esta competição.

VELA

Sob a organização do Clube Naval de Cascais disputa-se amanhã, ás 11 horas, na baía daquela vila, a quarta regata de uma série de seis, com vista á selecção para os campeonatos da Europa e do Mundo, em «stars».

VOLEIBOL

As provas da A. V. L. prosseguem amanhã, com um programa bastante vasto. Assim, realizar-se-ão:

1.ª Divisão: Técnico-Belenenses e Universitário-Benfica, reservas, em Rovisco Pais e no Est. Univ., ás 10 horas.

2.ª Divisão: Nacional de Ginástica-Futebol Benfica e Académica-Atlético, ás 10 horas, na Parede e Amadora; e Internacional-LAG, em Telheiras. ás 10 e 11.

Promoção: Almada-Paço de Arcos, Avila-Império e Académica da Ajuda-Oeiras, no Pragal, na Madre de Deus e em D. Vasco, ás 10 h.

Juniores: Belenenses-Nacional Ginástica e Sporting-Benfica, nas Salésias e no Passadiço, ás 9 e 30 horas.

REDeX não é só o aditivo puro que reduz o atrito e a temperatura das peças em movimento no motor, diferencial e caixa de velocidades e limpa a câmara de explosão.

É também a conversão REDeX, uma operação feita com aparelhagem científica nas estações de serviço REDeX, que equilibra dinâmicamente o motor, melhora a compressão nos cilindros e graças à qual o seu automóvel conseguirá:

MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA

MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

REDeX — o elixir de longa vida dos motores

USE SEMPRE REDeX NA GASOLINA

Estação Piloto R.O.M.A., L.da — Av. Elias Garcia, 105 B — Telef. 774716 — LISBOA

E EM TODAS AS ESTAÇÕES REDeX-SERVICE DO PAÍS

Dizem os leitores...

Sugestões para facilitar o estacionamento de automóveis nas ruas de Lisboa

A dificuldade de arrumação de automóveis nas ruas de Lisboa é cada vez maior, devido á intensificação do transito. A propósito deste complicado problema escreve-nos o sr. eng.º Manuel de Sousa, a sugerir medidas que no seu entender facilitariam o estacionamento. Diz o signatário:

«Entre as infracções de transito, uma das mais frequentes diz respeito ao *estacionamento irregular*, mas devemos convir que a imperfeita sinalização muito contribui para essa irregularidade. Entre nós os discos indicativos da proibição de estacionamento são colocados paralelamente aos arruamentos e, portanto, invisíveis para os condutores de automóveis. Nos países da Europa que conheço, esses discos são colocados de frente para o condutor e, portanto, perfeitamente visíveis. Porque se não faz cá o mesmo?

Recentemente, em duas ruas do Bairro Andrade, onde o transito se fazia nos dois sentidos e o estacionamento se podia também fazer nos dois lados dessas ruas, foi resolvido que o transito se fizesse num só sentido e, embora nada haja no «Regulamento do Transito de Lisboa» que se oponha a que o estacionamento se faça nos dois lados, o que é certo é que se passou a fazer num só lado.

Em Paris, nas ruas com transito num só sentido, é permitido o estacionamento nos dois lados, o que se observa, por exemplo, nas ruas Auber e Halevy, contíguas á Praça da Ópera. Num troço do próprio Boulevard Haussemann, onde o transito se faz apenas num sentido, o estacionamento é permitido nos dois lados. Porque é que não se pode fazer cá o mesmo, facilitando o estacionamento?».

A chuva

e a humidade do ar provocaram o desenvolvimento de doenças nas culturas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», a influência do tempo nas culturas, na primeira década do corrente mês, pode resumir-se assim:

«A chuva que caiu entre os dias 4 e 6 continuou a favorecer o desenvolvimento das culturas, nomeadamente do milho e da batata, que se apresentam em geral com bom aspecto vegetativo. Contudo, nas regiões do Norte as temperaturas relativamente baixas durante a noite prejudicaram o milho e as culturas hortícolas.

Por outro lado, a chuva e a grande humidade do ar provocaram o desenvolvimento de muitas doenças, em especial do míldio e do oídio, e dificultaram os trabalhos de ceifa, debulha e recolha dos fenos, sobretudo nas regiões do Norte onde a chuva foi em maior quantidade.

Com excepção de curtos períodos, prosseguiram geralmente em boas condições os restantes trabalhos agrícolas, como sejam os tratamentos anticriptogamicos, a colheita de frutos, o arranque da batata temporã, as mondas e desbastes, o descortiçamento dos sobreiros, etc.

No Algarve, as amendoeiras apresentam-se, com aspecto de boa produção».

Antevisão das condições meteorológicas médias durante o mês de Julho, em todo o Continente: temperatura próxima da normal e precipitação fraca.

Ordem dos Advogados

Conselho Distrital de Lisboa

AVISO

Previnem-se os Senhores Advogados inscritos pela comarca de Lisboa de que, na Secretaria deste Conselho, se encontra patente, pelo prazo de oito dias, a contar da data da publicação deste aviso, das 10 ás 12.30 e das 14 ás 18 horas, a distribuição provisória do imposto profissional, para o ano de 1958.

Lisboa, 12 de Julho de 1957.

O Presidente,

Constantino Fernandes

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

A VOLTA DE HARRY MILLS

Condensação do conto de William Johnson

A NOTICIA abateu-se sobre Timber City como um tornado. Se a cidade se pudesse sumir pela terra dentro tê-lo-ia feito. Mas toda aquela gente estava presa á terra e ninguém arredou pé. Entretanto todos limparam as suas armas e compraram pacotes de balas. A cidade olhava o horizonte e esperava que a coisa começasse. Os pistolões estavam nos «colts». Harry Mils, que fora «caçado» pela cidade, saira da prisão!

Antes de Harry Mills se ter transformado no tipo mais sinistro do Estado era um rapazola gordo, vermelho e parado que passava o tempo estendido á sombra. Foi então que começaram aos tiros e mataram a Millie, a loira Millie, que era amada por Harry. Harry pôs-se de pé, armou-se e fez-se um desordeiro tremendo. A sua cabeça estava em todas as esquinas e quanto mais patifarias fazia mais zeros se acrescentavam á recompensa. Foi sucessivamente o inimigo numero 5, 4, 3, 2, e 1 do publico. Assaltava todos os bancos e ria-se nas barbas dos xerifes. A' sua volta surgiu a lenda e Harry era visto como um bandoleiro a um tempo terrivel e amável.

Até que a cidade se uniu e decidiu pôr cobro áquele flagelo. Harry Mills entrara no «bar» e não parecia decidido a sair dali tão cedo. Pediu uma garrafa de «wisky» e ficou a beberricar por um copo. Então apareceu um grupo de rapazes decididos, o Bill, o All, o Steve, e mais dois ou três. Apontaram as armas para Harry e disseram:

— Levanta-te, estás preso!...

— Deixem-se de basófias, garotos! — rugiu Harry.

Mas não eram basófias. Era uma coisa a sério. Harry percebeu-o e atirou-se para a porta. Mas na rua, em duas filas enormes, estavam os homens de Timber City, todos eles armados.

— Rende-te, rapaz! — disse o velho Sam Wells.

Harry Mills estava furioso mas entregou-se logo porque não era estupido. Ouviram-no dizer coisas terriveis e jurar que Timber City havia de ser arrasada.

Agora ele voltava e a cidade não esquecera as suas palavras. A cidade temia-o porque o sabia duro e cruel. Sabia que ele não se importaria de ser apanhado mas só depois de a reduzir a cinzas.

E foi neste estado de espirito que Timber City esperava Harry Mills. Esperava-o com o dedo no gatilho. A cidade espiava o horizonte.

Harry Mills sempre chegou. Esperavam-no a cavalo e ele veio a pé. Esperavam-no armado e ele veio sem um revolver. Esperavam-no rodeado de sujeitos sombrios e ele veio só. Mas trazia uma mala, uma mala enorme que o fazia vergar todo. Timber City estremeceu. Era uma bomba, pensou. Os canos das espingardas que saiam de todas as frestas estavam apontados para o homem que chegava.

Timber City viu que Harry Mills parava e olhava em volta. Parecia muito espantado com as ruas desertas. Sentou-se em cima da mala e pôs-se a cogitar. Timber City aguardava. A um sinal Harry Mills cairia por terra. Mas o sinal não vinha e Harry puserase a caminho do centro da cidade. Estava muito calor e o rapaz mal podia aguentar com a mala. Harry Mills parou em frente da porta de Sam Wells e gritou:

— Eh, Sam!...

Timber City compreendeu tudo. Harry Mills vingava-se metódicamente. Primeiro o velho Wells que lhe dera voz de prisão, depois a cidade. Mas Sam era rijo e não tinha medo de nada. Escancarou a porta e disse:

— Aqui estou, rapaz. Sei que saiste da prisão e espero que o Senhor te tenha esclarecido. Se me queres matar faz isso sem demora. Estou velho e não desejo muito mais coisas que as poucas que tive.

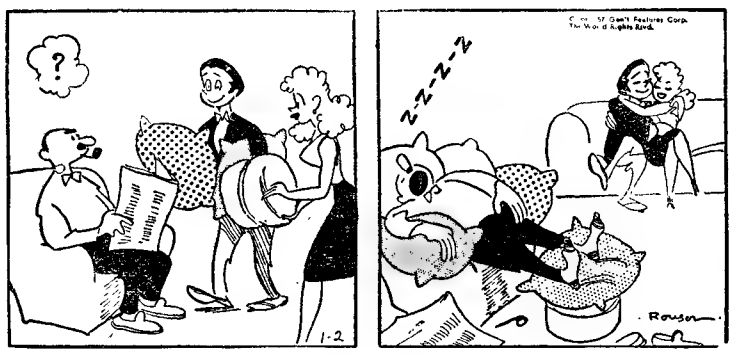
Timber City ficou extremamente comovida com este discurso e preparava-se já para abater o bandido. No entanto Harry Mills falou:

— Está enganado.

Debruçou-se para a mala e abriu-a. A fuzilaria começou. Harry Mills estava espantado. Ergueu nas mãos uma mão-cheia de gravatas. A fuzilaria parou. Timber City compreendeu.

Ninguém vendeu mais gravatas em Timber City que Harry Mills. As gravatas não prestavam mas Harry Mills fez bom negócio. Partiu depois para Nova York, onde montou um armazém de gravatas. Tornou-se extremamente rico e chegou mesmo a mandar fazer coisas boas e uteis em Timber City.

ELE & ELA



Perdido de sono

Publicações

«Mercado Comum Europeu» por Francisco Xavier Antunes

O problema tão actual da integração das economias europeias, que se reveste para o nosso País de excepcional interesse, pelas repercussões que pode vir a ter nas actividades económicas nacionais, levou o espírito estudioso e sabedor do sr. Francisco Xavier Antunes a elaborar um trabalho da maior oportunidade: «O Mercado Comum Europeu». Perito contabilista que goza de grande prestígio entre os seus pares, apaixonado dos assuntos económicos, que conhece bem na teoria e na prática, parece-lhe que o tema deveria ser abordado na Sociedade Portuguesa de Contabilidade, de que tem sido um entusiástico impulsionador.

O seu estudo, levado a efeito com grande interesse, constitui uma síntese sugestiva da evolução dos acontecimentos económicos que conduziram ás tendências actuais da integração dos mercados.

O autor analisa ainda a posição da Europa na fase do desenvolvimento da industria e do comércio, referindo o interesse dos problemas do livre-cambio, que em Portugal, como nos outros países, tem estado a ser tratado no nível governamental, terminando por justificar a escolha do tema «Mercado Comum Europeu» para o Congresso que a União Europeia dos Peritos Contabilistas Económicos e Financeiros organiza no próximo ano em Mónaco.

«Gazeta Médica Portuguesa»

Está publicado o n.º 1 do vol. X da «Gazeta Médica Portuguesa», que continua a marcar a posição, que conquistou na literatura médica nacional.

Este numero apresenta variada colaboração distribuida pelas secções de Medicina, Endocrinologia e Nutrição, Cárdio-Angiologia, Dermatologia e Venereologia e Urologia.

Estes trabalhos são assinados pelos professores Juvenal Esteves e A. Carneiro de Moura; e pelos drs. Pinto Correia, Iriarte Peixoto, Carlos Santos e Eurico Pais, Eduardo Paiva, José Pulido Valente, M. Bolgert, E. Sidi e G. R. Melki, Norton Brandão e Hermano Neves e Henrique de Carvalho.

O numero inclui ainda numerosas resenhas e noticiário médico, além duma completa secção de Bibliografia.

«O Motorista»

Por iniciativa da nova direcção do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, o seu boletim trimestral «O Motorista», relativo ao mês corrente, saiu agora, com edição comemorativa do 23.º aniversário daquele organismo corporativo. Ampliado no formato e no numero de páginas, renovado no aspecto e no contexto, «O Motorista» oferece, agora, dentro da nova orentação que lhe foi dada pela direcção do Sindicato, notícias de verdadeiro interesse para a classe e publica, com relevo, expressivos comentários ao significado da viagem presidencial ao Brasil e á notável acção do ministro das Corporações, no campo da Previdência.

A colheita de trigo

apresenta-se muito promotedora

A colheita de trigo de 1957, segundo as previsões da Federação Nacional das Produtores de Trigo, deve vir a ser das maiores, havendo regiões onde se espera atingir numeros «records». Para estes resultados muito têm contribuido, além do esmero posto nas culturas, a generalização das novas variedades produzidas pela Estação de Melhoramentos de Elvas, e as importadas de Itália, desde 1952, pela F. P. T. Os numeros até agora apurados confirmam as previsões feitas.

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo comunicou a todos os Grémios da Lavoura, que podiam dar início ao recebimento do trigo de 1957, que se encontre já manifestado.

A Federação recebeu durante o ano findo, nos seus celeiros, a maior produção dos ultimos 5 anos, ou sejam 82.400 toneladas.

As Festas Gualterianas

em Guimarães

A cidade de Guimarães prepara-se para as Festas Gualterianas, cuja fama ultrapassou, há muito as fronteiras de Portugal. Este ano, além dos habituais festejos de carácter popular e das imponentes cerimónias religiosas, a comissão organizadora pretende imprimir o maior brilhantismo aos numeros de carácter folclórico e etnográfico, que se podem considerar unicos no País. Haverá também um concurso hípico oficial.

As festas realizam-se nos dias 2, 3, 4 e 5 do próximo mês.

Até às O horas
ELECTRICIDADE
BOMBAS DE INJECÇÃO
SPICA
AV. DA REPÚBLICA, 99-B
(Junto dos Correios)

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

A célula sofre com o Homem

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

O PONTO de vista da psicossomático (ponto de vista ou ângulo) adquire todos os dias maior importancia durante a análise consciente e fria dos problemas patológicos. Tal ponto de vista não implica, porém, a criação de mais uma especialidade no campo da medicina ou da cirurgia.

O médico que observa um doente e ouve a sua curta ou longa história compenetra-se da ausência de história que mascara determinada e suposta doença, procurando, durante o diálogo, no decorrer do exame a que procede, compreender o que se passa com o «soma» e com a «mente» do enfermo, os males que atormentam o corpo e os possíveis desvios da personalidade. Visto o problema do alto, compreendido o horizonte de cada um, toda a medicina é psicossomática.

A máquina e o laboratório, o engenho e a análise não modificaram o contacto e a observação, o fundo da questão, o binómio médico-enfermo, binómio cuja origem se perde e esfuma na noite cerrada dos tempos. Todos os que, amarrados a escolas, têm procurado modificar a situação, isto é, a relação humana, são mais tarde, obrigados (reconhecido o erro) a arrepiar caminho, a desejar o encontro com realidades eternas.

A biotipologia não achou ainda, apesar da dura lição da ultima guerra, adeptos decididos. Contudo, ajuda-nos a melhor compreender o destino de cada homem, a conhecer científicamente o caso ímpar e o colectivo.

As teorias de Viola e, mais tarde, as classificações de Kretschmer e de Pende, assentaram no estudo e conhecimento da arquitectura do corpo humano, na constituição física do indivíduo.

As classificações de Sheldon, Stevens e Tucker (norte-americanas) emprestam importancia ao lado psíquico, partindo dos estímulos complexos até aos viscerotónicos, aqueles que dão mais consideração ás necessidades organicas, ligando pouco ou nenhum valor ás actividades físicas ou mentais.

As classificações e os arrumos, em si, não têm, a distancia, um valor absoluto.

No decurso fatal da vida, o homem atravessa diferentes fases, físicas e mentais (psíquicas), passeando por todos os biotipos. Na juventude, na idade plena ou adulta, no declínio e na velhice, o indivíduo compartilha de todos os estados.

Com raras excepções, quase todos os doentes que procuram o médico apresentam sintomas neuropsiquiátricos. Trata-se, em geral, de situações nervosas benignas, esgotamentos nervosos crónicos, fadiga mental, ansiedade simples, não complicada, instabilidade nervosa, alterações e desordens gastrintestinais psicogenas, astenia neurocirculatória, celafeias, neurodermites, doenças do foro da medicina geral.

As psiconevroses (tipo histeria), a psicastenia, a hipocondria, a neurastenia e as depressões reaccionais necessitam já da compreensão e da observação do psiquiatra, da presença e auxílio de um psicanalista experimentado, isto é, que tenha sido préviamente pesicanalizado.

Numa síntese rápida, convém recordar que a alma não se pode separar do corpo. O órgão e a função confundem-se. A matéria e a energia são a mesma coisa para os matemáticos compreensivos, humanistas, os que acompanham dia-a-dia, sem complicações de sebentas ou insuficientes lições compiladas, o evoluir da ciência ...

A fisiologia do homem não se adaptou, ainda, ás exigências crescentes da vida moderna. O homem, em regra, mantém-se divorciado da máquina. E esta inadaptação é a causa de um profundo desequilíbrio, origem de muitas doenças.

A ruptura abre caminho a enfermidades diferentes, consoante o biotipo. Os exemplos são fáceis de apontar: os vasculares caminham para a hipertensão genuína; os artríticos para a diabetes; os grandes preocupados para as lesões ulcerativas do estômago e do duodeno.

Repetidos estímulos emocionais mantêm o homem numa tensão psíquica que se eleva todos os dias. Quem desabafa, quem comunica com o ambiente ou com o seu semelhante, foge ao perigo. Os outros estão irremediávelmente condenados á nevrose visceral.

A vida incide sobre cada um modificando-lhe, sem piedade, o equilíbrio do metabolismo das funções orgânicas (equilíbrio homeostático).

Os Gregos tinham carradas de razão quando, muitos anos antes de Cristo, proclamavam ser impossível tratar do corpo sem primeiro cuidar da alma.

A emoção actua no sistema vegetativo com acentuado predomínio sobre o simpático, que é o encarregado da actividade e da defesa.

Nos indivíduos fácilmente atingidos dilatam-se as pupilas, as mãos e os pés cobrem-se de suor, o ritmo do coração destrava-se, acelera-se, diminuindo a actividade visceral— expressões da mesma linguagem e sofrimento.

A toda a emoção forte corresponde desequilíbrio funcional, que o mesmo é dizer doença e alteração da célula e da estrutura dos tecidos.

O dever de quem cuida dos outros e lhes procura administrar a saúde é diligenciar conhecer mais e melhor a personalidade do enfermo — personalidade que é um complexo de condições actuais físicas e psíquicas.

A personalidade é, pois, influenciada pela constituição ou biotipo e pelas permanentes modificações do embiente, factores ambientais físicos, educativos e culturais, enfim, pelo temperamento e pelo carácter.

Doloroso é verificar que, ainda hoje, nalguns países, o doente seja únicamente um objecto de estudo, desprovido de alma, uma ficha, um número, uma peça do grande catálogo... Nem todos os doentes, porém, se adaptam á vontade deste ou daquele.

O primeiro contacto médico-doente pode originar um traumatismo psíquico, isto é, ser penoso e improdutivo. Na Medicina, tal como na Vida, muitos encontros são causas de desencontros fatais, de situações aquém, irremediáveis (Michael Balint, «The Doctor, His Patient and the Illness», Londres, 1957; José Ortega y Gasset, «El Hombre y la Gente», Madrid, 1957). Quase todos os autores concordam hoje com o ângulo psicogeno das doenças gastrintestinais. É que o aparelho digestivo é a base da vida, o responsável, em última análise, pela vida da própria célula.

A depressão, a tensão e a ansiedade ocasionam graves distúrbios de todo o aparelho intestinal. A depressão e o medo geram hipofunção; a ansiedade a hiperfunção.

O ulceroso, por exemplo, pertence ao tipo longilíneo (personalidade física) e é, simultaneamente, um cerebrotónico (face preocupada, olhar brilhante e fixo, transudando ansiedade).

O trato gastrintestinal, sendo filogenéticamente o mais antigo, suporta todas as descargas emocionais. O cólon, sobretudo, é o aparelho que reflecte as emoções mais profundas.

Toda a fisiologia desta parte do intestino, de acordo com os mais recentes estudos, está ligada com o psiquismo.

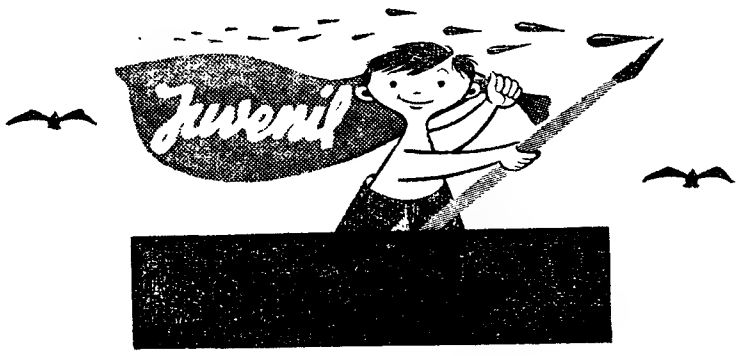
Não é só o presente que actua. Sobre ele pesam, com a mesma incidência, factores passados e reminiscências da primeira infância.

O conhecimento destes factos modificou a terapêutica. Parte desta foi substituída, com vatnagem, pela psicoterapia (Kirsner e Palmer, «Ulcerative Colitis», 1954).

Complicada, esta máquina humana! E, ainda por cima, a vida nem sempre respeita os esquemas do saber objectivo.

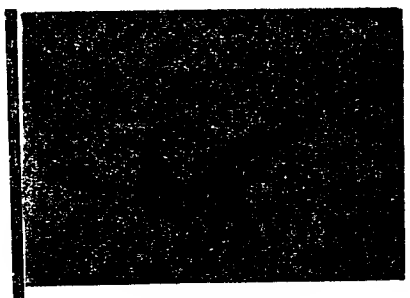
A. d'E.

Diario de Lisboa



Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiro
Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA



A diligência entrega o facho a outro atleta

E agora que estamos chegando ao fim deste emocionante capítulo dos transportes (que durou de 1474 até meados do século XIX...) recordemos as palavras de Pierre Rousseau: «Choremos uma lágrima sobre a diligência vencida pelo caminho de ferro, concedamos um sorriso melancólico ao seu pitoresco; as mudas ruidosas de cavalos, ás paragens defronte das estalagens hospitaleiras ou de lojas que vendiam carne assada numa triste e velha cidade da província, mas não tenhamos saudade dos solavancos e da guisalhada da sua marcha nem da obrigatória caminhada a pé nas cotas demasiado íngremas, nem da irresistível nuvem de poeira, nem da lama que invadia tudo, nem dos salteadores postados na orla dos bosques, nem da lança do carro partida ou dos cavalos feridos, de noite, no meio da floresta, ou tomando o freio nos dentes á beira de uma ravina A diligência morreu e o apelo do postilhão foi substituido, diante do Hotel do Cavalo Branco ou do Escudo de Ouro, pelo rugido imperioso do «clackson...».

É natural

Uf!!! Estamos fartos, não é assim?, dos solavancos da diligência. Há quem diga que é um meio óptimo de transporte. Pode ser, mas o meu corpo não tem a mesma opinião. Está fatigado, moído como aqueles remédios que se agitam antes de usar. O melhor, não acham?, é seguir o resto do caminho a pé. Ainda faltam dois quilómetros, mas paciência. Aproveitaremos para conversar á vontade, sem termos de engolir as palavras como acontece dentro do «saco das nozes» que leva o pomposo nome de *diligência.*

Mas reparem: está tudo a olhar para nós. As mães chamam as crianças que andam a brincar na rua. Os lavradores ricos chegam á orla da propriedade a vigiar as árvores de fruta. Donas de casa tomam conta nas galinhas que debicam á porta. Não há duvida. Fazem de nós um conceito muito desagradável. Não admira. A ultima vez que fizemos a barba e nos lavámos e vestimos decentemente foi na terça-feira, e já hoje é sábado! Por muito que cerrássemos a porta do tranqueliranque, a poeira da estrada e o vento tornaram-nos irreconheciveis.

Mas não é isso que nos faz descer no conceito dos burgueses que nos vêem passar. Na maioria dos casos, a barba deles é maior do que a nossa e quanto a sujidade... estamos conversados! Não, não é isso.

Entre, aproximadamente, 1500 e meados do século dezanove as classes foram-se diferenciando e conhecendo pelo meio de transporte que utilizavam. Primeiro, só os nobres andavam a cavalo. Depois vieram os coches, os «omnibus» e a burguesia despediu-se dos seus pés. Só o povo miudo, os camponeses pobres e os servos deixavam suas pegadas no caminho. E é natural que os peões, os vagabundos, deitassem por vezes a mão a frutos e galináceos sim, é natural. As caminhadas abrem o apetite...

A Grande Fortaleza de Distancia vai cair

Ficamos, pois, a conhecer a origem das pessoas conforme o meio de transporte que utilizam. E ficamos também a saber que o *grande turismo,* a invasão do Mundo pelas grandes massas populacionais, não podia ainda concretizar-se. E porquê? Bem, o transporte não era acessível, as pessoas sujeitavam-se a incomodidades de toda a espécie e a velocidade dava pouco pano para mangas. Suponham que no período acima referido uma pessoa ti-

Pequena viagem ao mundo de

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

Basílio cantor de ópera

No avião que os transportava para Roma houve um minuto em que dois amigos conversavam. Foi o minuto que precedeu a queda no abismo, a queda num sono profundo de um dos interlocutores.

—Oh, Itália! — exclamava o mais alto e magro com um funil no alto da cabeça —. Pois é verdade, meu caro, vou realizar um dos sonhos da minha vida — ver a pátria da arte, o país onde cada recanto nos fala do passado...

—Por mim, dispensava bem. Não gosto de nada bem passado...

—País onde cada pedra é uma pedra viva...

—Ora isso e que me alegra! Estou farto de mortes e de crimes.

—Prometo solenemente. Vamos apenas como estudiosos e turistas. Atrai-me o azul do ceu, a serenidade do ar mediterranico... Aliás, não se pode entender um bom polícia amador inculto. Percorreremos os museus um por um.

—A propósito de museu: como se diz bife em italiano?

Ninguém compreendeu a relação entre os bifes á portuguesa e os museus italianos. Como a resposta tardasse mais tempo do que previa, o mais gordo inclinou a cabeça para

o lado — e entrou, juntamente com o avião, no país das nuvens.

Já decerto perceberam que se trata do grande detective Pararraios e do seu ajudante Basílio Sopito. Mal este mergulhou no sono, Pararraios embrenhou-se na leitura de um livro policial. Não o terminara ainda, quando o avião pisou chão romano. Desceram. E tiveram a primeira grande desilusão: chovia torrencialmente, soprava um vento ciclónico e o ceu estava encoberto por grossas nuvens. Encaminharam-se para o hotel onde lhes foi servida a primeira refeição constituída por três pratos: primeiro, macarroni Bel Paese; segundo, macarroni Delizia dei Raffinati, finalmente, Vivace macarroni.

—Parecem gagos! — resmungou Basílio.

Os dias foram andando...

Pararraios ás voltas com seus livros policiais ultimo-modelo; Basílio, dormindo. E quando, certa manhã, este se preparava para, ainda deitado, atacar um prato de macarroni Sostanza, ouviu-se um forte burburinho no corredor. Pararraios levantou-se e saiu. Regressou um minuto depois com uma novidade.

—Deu-se um crime no quarto 27.

—Que numero é o nosso? — perguntou o ajudante, pálido.

—E' o 28 — respondeu o detective —. Porquê?

—Livra! Apanhei um susto! Imagine que tínhamos escolhido o quarto ao lado...

Vieram outras complicações, além do macarroni que parecia ressuscitar a cada refeição. Il signor Vaner Schiavi, que dirigia as investigações, proibiu terminantemente que alguém saísse do hotel. Mas os interrogatórios a que procedeu não deram efeito. De positivo, apurara-se apenas que a vítima, a senhora Sílvia Laudani, ensinava canto e que um criado, na véspera, lhe ouvira dizer:

—Uf! Canta horrivelmente. Mais parece a sereia de um paquete!

Como saber, porém a quem se referia ela- Vaner Schiavi estava desorientado. Pararraios compreendeu isso e telefonou-lhe:

—E' o inspector Vaner Schiavi?

—O próprio. Quem fala?

—Permita que me mantenha incógnito. Venho dar-lhe uma pequena ajuda.

—Sou todo ouvidos.

A sr.ª Silvia Laudani afirmava que o aprendiz de ópera suspeito cantava mal. Pois bem: deve ser um estrangeiro...

—Sim, sim. E' curioso.

—Pois é. Agora, deve reunir todos os estrangeiros que se encontram no hotel, mandar-lhes cantar uma ária e prender o mais desafinado.

—Grande ideia! E' de um cérebro iluminado.

Tinha razão o inspector. Nessa altura, o funil relampejava como o farol de Aveiro.

A sessão realizou-se nessa mesma tarde. Todos os estrangeiros, em numero de duzentos e oitenta, foram reunidos no átrio do hotel. Cada qual, mal ou bem, deslindou a ária que lhe coube. Finalmente chegou a vez de Basílio:

—Cante a ária final da «Tosca».

—Não tosco.

—Então a «Cavalaria Rusticana».

—Fiquei livre da tropa.

—Então procure imitar-me.

E o inspector entoou a primeira frase de uma ária célebre. Basílio abriu as goelas, toda a gente espreitou como se admirasse a Boca do Inferno. O som expelido pela garganta de Basílio Sopito faria a inveja de Tarzan. Atroou os ares mais do que a trombeta castelhana. Um calafrio percorreu os assistentes. Estavam na presença do autêntico criminoso... Algemado, Basílio recolheu á prisão. Acompanhava-o Eusébio Pararraios acusado de cumplicidade.

—Que desgraça a nossa, senhor!

—Coragem, Basílio. A verdade anda sempre ao de cima.

—Mas nós andamos sempre por baixo.

—Enganas-te. Nós somos o lastro de que a verdade precisa para se manter de pé.

—Pois apanhasse essa tal verdade o que eu tenho apanhado hoje e sempre queria ver como se mantinha ela nessa posição.

—Nada mais nos resta que aguardar. Aguardemos.

E aguardaram.

MANUEL SALGUEIRO

AVENT

Nos r

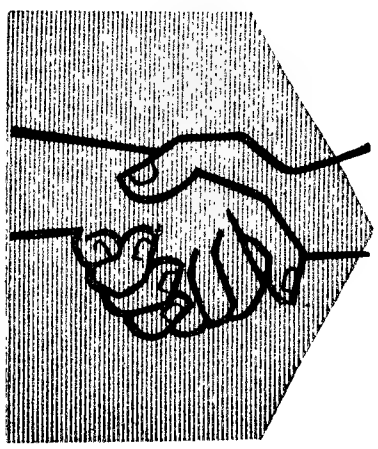
RESUMO:

Percebendo que, do lado de fora da sala, alguém os estava escutando, o Professor Gedeão abriu subitamente a porta. Perdendo o apoio, um homem estatelou-se redondamente no chão, no meio do Professor, dos sobrinhos e do pescador Lidoro. As enormes mãos de Lidoro aterrorizam-no e nem o deixam articular palavra... O Professor deixa-o ir embora sem o interrogar.

O professor ainda se manteve uns momentos com a mão no puxador da porta e de ouvido á escuta. Mas nada: lá fora não se distinguia o menor ruído... Voltou-se pois para os sobrinhos e o que viu fê-lo sorrir. Afastados uns dos outros e simulando um ar distraído, eles mantinham acesa uma daquelas suas estranhas conversações silenciosas em que só as sobrancelhas, os olhos e a boca se moviam em quase imperceptíveis sinais. De quando em quando, mas disfarçadamente, as mãos também intervinham com algum «vocábulo» mais expressivo...

Fitando o Tio, todos ao mesmo tempo, a expressão que fizeram deu a este a certeza de que tinham estado a discutir a atitude que ele havia tomado ao falar de alto contra seu costume e ao tratar benévolamente o marinheiro espião. E todos estavam de acordo com ele — assim dizia o olhar inteligente e

AMIGO N.º 41—Maria José Pires Nabais (Guarda): Quando o «JUVENIL» apareceu, fiquei radiante.



Todos os domingos, á hora do almoço, aguardo com ansiedade a sua chegada. Leio tudo de uma ponta á outra, mas as Aventuras do Cap. Fumaça entusiasmam-me pela sua constante novidade e pela expectativa em que sempre fico.

Sabe, amigo Trote?—eu gosto muito de musica e tinha desejo de conhecer alguma coisa da vida dos grandes compositores. Por vezes, leio nos livros que minha Madrinha tem, mas aí eu não consigo compreender muito bem. Não seria possível de vez em quando contar, no «JUVENIL», algumas histórias desses homens, que foram, como nós, crianças? E não digo só compositores, mas também pintores, poetas, escritores, enfim, todos os que «da lei da morte se foram libertando».

Também me lembrei que seria engraçado o «JUVENIL» dar a conhecer a todos nós as belezas de Portugal—as suas cidades, vilas, aldeias, etc. «Quando se tratasse da nossa própria terra nós ajudaríamos, mandando curiosidades, postais ilustrados, etc., e assim colaboraríamos também».

R.—Toda a tua carta nos mereceu muito interesse; por falta de espaço, porém, só transcrevemos o pedaço que mais alcance tinha para todos os teus colegas. Não julgues, todavia, que não apreciámos o re-

ronda da amizade

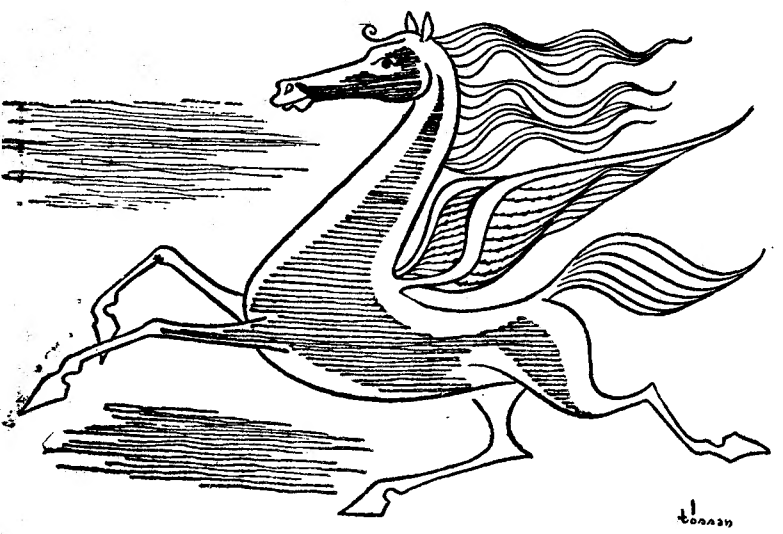
plêndidas. Tão breve quanto nos seja possível, iniciaremos a publicação de biografias dos verdadeiros heróis da Humanidade: cientistas, escritores, musicos, artistas plásticos, reformadores da sociedade e todos os grandes apóstolos de tolerancia, humildade e paz.

A tua sugestão para que se proporcione a todos os jovens portugueses o conhecimento vivo do nosso País—essa merece um «óptimo». E' uma bela contribuição para um grandioso trabalho colectivo de todos os jovens leitores do «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL». Por isso está merecendo um estudo da nossa parte. Por isso sublinhámos a tua ideia, ao transcrevê-la. Por isso te concedemos com inteira justiça o título de AMIGO DA SEMANA no nosso numero 10. — T.

s transportes

nhà um mês de férias, suponhamos isso por excesso de fantasia... Se pretendesse correr Mundo, só se fosse montando o poderoso cavalo da imaginação. Porque na diligência da carreira o mais que podia era ir de longada até Coimbra. Fazendo diáriamente oito horas de caminho, a viagem levava-lhe o mínimo de dez dias. Vejam que, no século XVII, a velocidade média não ultrapassava 2,2 quilómetros por hora. No final do século XVIII andava-se á velocidade alucinante de quatro quilómetros por hora. (Confessem: não lhes dá uma sensação de vertigem?!). De repente, tudo começa a precipitar-se. De 1814 a 1830 a velocidade aumenta para 6,5 quilómetros por hora. E agora atenção, meus amigos! Atenção ao milagre. Suspendam a respiração... Aproxima-se a hora em que o homem se transporará á inacreditável velocidade de noventa quilómetros por hora...

O homem vai tomar de assalto a Grande Fortaleza da Distancia — e a arma de que se serve chama-se comboio.



CONCURSO DA SEMANA

NÚMERO 11

Basílio em Itália arranjou um amigo com quem discutia contiuamente por questões patrióticas. Uma vez o italiano disse-lhe que na Itália havia melhores doces.

—Melhores?—berrou Basílio. Melhores? Você conhece as **cavacas** de **Aveiro?** E conhece as **arrufadas de Lisboa?** Já provou a **palha** doce das **Caldas da Rainha?** Já provou a delícia dos **ovos moles** de Sintra? Alguma vez lhe passaram pela garganta as **queijadas** de **Abrantes?** E já foi a **Coimbra** onde se fazem os célebres e nunca assaz demasiado cantados chocolates **Regina?**

Ia dizer mais quando ao lado se ouviu a voz honesta e grave de Pararraios:

—Cala-te trapalhão!

Tinha razão! Basílio confundiu tudo e vocês, tenham paciência, ponham as coisas nos seus devidos lugares...

Prémios para os vencedores:

1 — Livros editados pelas **PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA** e escolhidos entre os 39 volumes da sua famosa **COLECÇÃO SABER** —a mais viva e actualizada das enciclopédias publicadas em língua portuguesa.

2 — Os sonhados e desejados chocolates, «drops» sempre bem bons da **REGINA.**

NÚMERO 12

Encontrámos, por acaso, o Professor Gedeão, que todos os leitores do JUVENIL admiram e estimam. Perguntámos-lhe o que pensava ele a respeito dos nossos concursos...

—Acho interessantes — respondeu — Porque não experimentam agora lançar umas perguntas sobre portugueses que aumentaram a riqueza espiritual da nossa Pátria.

—Por exemplo...

—Tome nota, vou tirar da memória ao acaso.

1 — Qual foi o unico sábio português que recebeu o prémio Nobel?

2 — Um grande poeta português escreveu a **Cartilha Maternal.** Quem foi?

3 — Quais foram os portugueses que atravessaram pela primeira vez, de avião, o Atlantico Sul e chegaram ao Brasil?

4 — Quem é o autor da **Selva,** um romance traduzido em todas as línguas cultas?

5 — Alfredo Keil e Henrique Lopes de Mendonça criaram uma composição musical que nós, Portugueses, muito amamos. Que composição é essa?

— Obrigado, Professor Gedeão, obrigado em nome de todos os nossos leitores.

Os prémios são, como habitualmente, livros e drops. Muitos livros, muitos drops. Livros de **PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA** cuja colecção **SABER** é excelente para o estudante, para o professor e para todos os que queiram aumentar a sua cultura.

Os drops são da **REGINA.** Assim, com esta simplicidade: os drops são da **REGINA.** Para quê, adjectivos? São da **REGINA**... e pronto!

As respostas devem ser entregues até ao dia 23.

Amigo N.º 1 — Isabel Maria Sander de Sousa Guerra **(Lisboa).**

Amigo N.º 17 — Sidalia de Jesus Isaias **(Covilhã).**

Amigo N.º 21 — José Joaquim Gonçalves Isabelinha **(Santarém).**

Amigo N.º 84 — Maria Teodora Valentim **(Queluz).**

Amigo N.º 68 — António Carlos Monteiro **(Leiria).**

Amigo N.º 87 — João Manuel Gomes Duarte **(Lisboa).**

Amigo N.º 102 — Helder Nascimento Gouveia **(Pinhal Novo).**

Amigo N.º 126 — Nelson de Melo Oliveira **(Amadora).**

Amigo N.º 140 — Maria Teresa de Carvalho Lemos Duarte **(Lisboa).**

Amigo N.º 205 — Manuel Pedro Bravo Pestana Gil **(Lisboa).**

Amigo N.º 208 — Pedro E. Freitas Sampaio **(Lisboa).**

Amigo N.º 289 — Maria Cristina R. de Matos Neves **(Sertã).**

Amigo N.º 308 — António José A. M. de Almeida **(Oliveira de Azemeis).**

Amigo N.º 313 — Maria da Conceição Mota Veiga Gaspar **(Lisboa).**

Amigo N.º 317 — Eduardo Manuel Braga Temido **(Coimbra).**

Amigo N.º 318 — António Leitão Malcatanho **(Guarda).**

Amigo N.º 151 — Maria Luísa Gomes Pereira **(Lisboa).**

Amigo N.º 298 — Susana Vilhena Oliveira Baptista **(Lisboa).**

Amigo N.º 301 — Maria Adélia Miranda **(Lisboa).**

Amigo N.º 310 — Brites de Oliveira Baptista **(Lisboa).**

Amigo N.º 326 — Silvina Braga Raposo **(Lisboa).**

Amigo N.º 329 — Maria Manuela Pimentel **(Lisboa).**

«Perdidos na estratosfera», pelo Prof. A. M. Low — **Colecção Argonauta.**

«O estranho mundo de Kilsona», por Festus Pragnell — **Colecção Argonauta.**

«A nave sideral», por Murray Leinster — **Colecção Argonauta.**

«Slan», por A. E. van Vogt — **Colecção Argonauta.**

«O Universo vivo», por Jimmy Guieu — **Colecção Argonauta.**

«O mundo marciano», por Ray Bradbury — **Colecção Argonauta.**

«Missão interplanetária», por A. E. van Vogt — **Colecção Argonauta.**

«Indómito planeta», por Roy Sheldon — **Colecção Argonauta.**

«Regresso á pré-história», por J. Leslie Mitchell — **Colecção Argonauta.**

«Caminhos do espaço», por C. Eric Maine — **Colecção Argonauta.**

«As correntes do espaço», por Isaac Asimow — **Colecção Argonauta.**

«O reino das mulheres», por Jerry Sohl — **Colecção Argonauta.**

«A idade do ouro», por Arthur A. Clarke — **Colecção Argonauta.**

«O planeta 54», por Albert e Jean Crémieux — **Colecção Argonauta.**

«Futuro do Mundo», por Isaac Asimow — **Colecção Argonauta.**

«Fahrenheit 451», por Ray Bradbury — **Colecção Argonauta.**

UMA FORMOSA, VALIOSA E APETITOSA CAIXA COM BEM BONS DROPS **REGINA**

TODOS OS LIVROS OFERECIDOS SÃO EDIÇÕES DE **LIVROS DO BRASIL, LDA.** E PERTENCEM À **COLECÇÃO ARGONAUTA** OS GRANDES ROMANCES DE FICÇÃO CIENTÍFICA

O AMIGO DA SEMANA

Mais dois Amigos recebem esta semana a nossa condecoração. Os seus depoimentos, um confiando-nos francamente dificuldades e anseios de uma jovem estudante que deseja cultivar-se e agir; o outro, consciente do valor de uma leitura que fuja do fantástico sem raizes na terra, da crueldade, do crime ou da guerra—serão publicados no próximo numero. São seus autores

AMIGO N.º 187 — MARIA DO CARMO FERREIRA CARTAXO, de Évora.

AMIGO N.º 81 — MARIA LUÍSA DIAS, de Lisboa.

A cada uma dessas nossas Amigas vamos enviar dois livros da COLECÇÃO ARGONAUTA, editada por LIVROS DO BRASIL, LDA.—«que, no curto espaço de umas horas, as levará através do Universo numa maravilhosa viagem». São as seguintes obras:

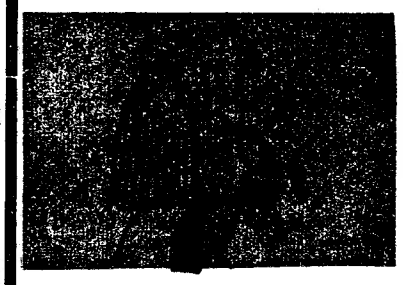
O HOMEM DEMOLIDO, por Alfredo Bester

A INVASÃO DOS MARCIANOS. por Pierre Versins

OS MUNDOS SIMULTANEOS, por Clifford D. Smith

HISTÓRIA DE DOIS MUNDOS, por John Mac-Donald

AMIGO, PARABENS!
LEIO NA TUA SINA
DROPS, BOMBONS
E CHOCOLATES DA REGINA



Diário de bordo-11

Com o acabar dos exames, o afluxo de novos Amigos é constante. Em cada semana, as resposta aos Concursos trazem sempre entre quarenta e cinquenta nomes novos. Pena é que a falta de espaço nos tenha obrigado a suspender a publicação do FICHEIRO DOS AMIGOS. Logo que nos seja possível continuaremos com ele.

Vários Amigos se queixam de que, nas férias, só muito tarde na semana receberão o JUVENIL, ficando assim impossibilitados de concorrer aos nossos Concursos. Não queremos isso: vamos portanto resolver, já hoje, o problema. Dos dois Concursos que hoje instituímos **só um é para responder na próxima semana (até quarta-feira, dia 17).** As respostas ao N.º 12 devem vir na semana seguinte, **até terça-feira, dia 23 de Julho.**

Passará pois a haver sempre um Concurso adiantado.

Outro problema: Embora o «Diário de Lisboa» se venda em todos os recantos de Portugal, recebê-lo em casa é mais cómodo. E por isso **vamos criar assinaturas de férias para o DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL e assim os nossos Amigos receberão todos os sábados o seu jornal.** Todos aqueles que, portanto, forem para longe de vilas ou cidades, ou então mesmo em vilas ou cidades da província **queiram ter a comodidade de receber o JUVENIL sem preocupações** — escrevam-nos a comunicar a sua nova morada e se desejam uma assinatura por um ou dois meses.

E agora tratemos dos sarilhos do Basílio, que deram origem a mais um concurso. Tudo ficava certo da seguinte forma:

TORRE DOS CLÉRIGOS no **PORTO.**

SANTA MARIA DA VITÓRIA na **BATALHA.**

SANTA LUZIA em **VIANA DO CASTELO.**

IGREJA DE SANTA CRUZ em **COIMBRA.**

CONVENTO DE CRISTO em **TOMAR.**

CASTELO DE SAO JORGE, em **LISBOA.**

Até sábado. Ao Amigo N.º 172 já respondemos, particularmente, acerca das suas duvidas sobre Camões. Por falta de espaço não tornamos, hoje, o esclarecimento publico. Outra vez será.

TROTE

P. S. — Por lapso, indicámos que o nosso Amigo N.º 228 António Duarte Gomes era de Coimbra. Para Lisboa lhe vamos enviar o prémio que ganhou no Concurso N.º 8.

TURAS DO CAPITÃO FUMAÇA E SEUS COMPANHEIROS

nares do Sul XI

irónico que lhe deitavam. Tio Gedeão abanou levemente a cabeça. Falara, com efeito, de alto ao expor a hipótese sobre o funcionamento da lancha — a fim de que aquele ou aqueles que os espiavam do bu-

raco do tecto soubessem que ele, Professor, podia fácilmente surpreender segredos do submarino, até mesmo porque já conhecia alguns dos seus problemas em virtude da sua amizade com Don Pablo Ortega y Lafuente.

Na realidade muito havia que suspeitar sobre a estadia de todos eles ali. A espionagem a que estavam sujeitos, a demora em serem recebidos pelo comandante do submarino não favorecia muito a ideia da sua presença como simples visitantes...

Tio Gedeão embora percebesse aquele alfabeto cifrado — um dos vários e sucessivamente mais complicados que os sobrinhos utilizavam — ainda só com lentidão o dominava. Tinha-o, de resto, aprendido para ser amável com os sobrinhos. Para se fazer compreender Capitão Fumaça abrandou a mímica e comunicou que todos mantinham a hipótese de ser ele, Professor, a causa de haverem sido atraídos ao submarino. O Professor concordou, mas lembrou-lhes que a realidade devia ser um bocadinho mais complicada. Por exemplo: porque ficara Don Ramon tão satisfeito ao saber que Lidoro era pescador? Porque perguntara se ele conhecia a costa de Espanha e em especial a da Galiza e a portuguesa? *As interrogações, os mistérios avolumavam-se e por isso havia que guardar calma, enfrear qualquer precipitação, de forma a se poder agir no momento oportuno com o máximo de possibilidades de êxito.*

Nesta altura todos julgaram entender um leve ruído. Vinha do lado da porta. Voltaram-se para lá. Mas não deram um passo. O ruído repetiu-se. Alguém batia levemente com os nós dos dedos.

Tio Gedeão gritou: Entre! *Lá fora não o deviam ter percebido, porque, de novo, batiam levemente á porta. Então Lidoro deitou a mão possante ao manípulo e abriu. Aos olhos de todos surgiu um homem de cara extremamente simpática e bondosa. Era de estatura média, vestia uma farda que talvez fosse de oficial, casaco e calça azul. O notável, porém, eram os olhos amendoados, negros e profundamente acolhedores. Negro era também o cabelo, ondulado e curto.*

—Buenas tardes... boas tardes — disse arrastando as palavras com um sotaque líquido e em voz baixa e calmante.

Todos lhe corresponderam. Depois o sujeito ficou parado, envolvendo-os num tímido sorriso.

— Ah! si... — murmurou com o ar de colegial que subitamente se recorda que tem uma missão a cumprir. Com as duas mãos pôs-se a dar leves pancadas nos dois bolsos do peito e nos dois maiores, de baixo. Era no grande, do lado direito... Abriu o botão dourado e sacou de lá um envelope. Entregou-o, com uma vénia, ao professor. Depois murmurou baixinho: muchas gracias... muchas gracias... muchas gracias... *e foi recuando de costas para a porta ao mesmo tempo que sublinhava as saudações com pequenas vénias. Fez uma mais rasgada saudação e fechou a porta.*

Todos rodearam o Professor. Dentro do envelope não vinha mais do que um grande cartão onde se lia:

DON JUAN DE JUANES PLEONASMO DE CABRILLO CORTÉS Y CALAMARES DE RUBIROSA Y CECA EN MECA.

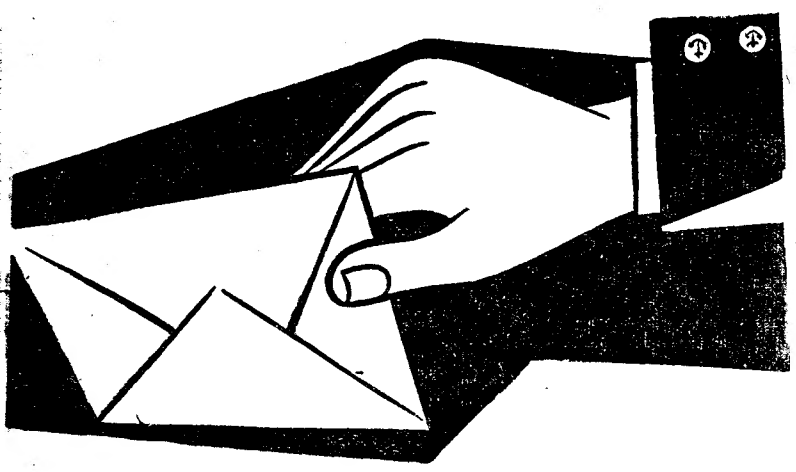
Marqués de Diez Campanas y de Alcañis del Ebro

Correspondiente del Instituto de Altos Estudos de los climas polares del Sudan. Correspondiente de la Academia Protectora de las fosas marítimas del Tibete. Correspondiente de la Sociedad Protectora de los Auto-Protegidos. Correspondiente del Banco Internacional y Ultramarino. Caballero de la Famosa Orden de Caballeria de Gaña lo Más que Puderes. Autodidacta y Filántropo. Administrador de la C.ª de las Minas Interplanetarias. Administrador del Trust Tentacular. Ha sido un gran industrial de pasta dentifrica para aprovechar el plomo de sus grans plantaciones y ahora es fabricante de plomo para aprovechar la pasta que ha sobrado y no se puede perder.

—Que é que isto significa? — perguntou o Professor passando o cartão para um dos sobrinhos. Que coisa mais patusca!...

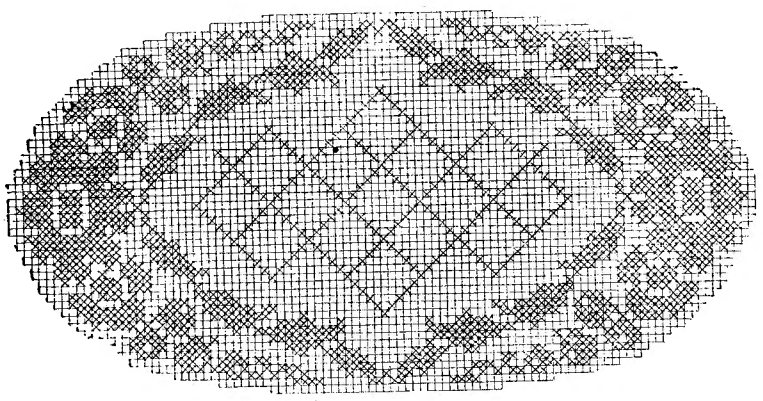
O cartão de visita correu de mão em mão e, por ultimo ficou nas de Miudinho, que, ao lê-lo, comentou espontaneamente:

—Já com Don Ramon me surgiu a mesma ideia. Mas agora não há duvida: os paizinhos destes aristocratas são, com certeza, comboios de mercadorias... (Continua)



QUE QUERERIA DIZER O ESTRANHO CARTAO? LEIAM NO PRÓXIMO NÚMERO O NOVO CAPÍTULO: «A ENTREVISTA»

Desenho de «filet»



Mais um desenho que se publica a pedido de leitoras deste jornal, Desta vez, trata-se de um desenho para ser bordado a ponto matemático na rede com quadriculados de 4 milímetros, ficando o trabalho a medir 0m,40 0m,21, depois de concluido.

O bordado requer algodão «perlé» Ancora n.º 12 para esta dimensão de rede. Na rede mais larga borda-se com linha da mesma espécie n.º 8. As leitoras que desejem este desenho em tamanho natural podem obtê-lo mediante 6$00, enviando esta quantia em selos para a Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A cobrança custa mais 2$00.

PAGINA D

CULINÁRIA

Bolo surpresa

Eis a receita do «bolo surpresa», feito com 6 ovos, 6 colheres de açucar, das de sopa, de cogulo; 3 colheres das de sopa de cogulo, com farinha, e uma colher das de café, com fermento Royal.

Bata as gemas com o açucar até ficar branco. Bata as claras em castelo. Peneire a farinha com o fermento em pó Royal. Deite na massa metade da farinha e das claras e envolva. Repita esta operação com o resto das claras e da farinha. Unte muito bem com manteiga uma forma lisa e polvilhe com farinha abundantemente. A forma assim é posta no forno até aquecer fortemente. Tire segurando a forma com um pano. Deite um pouco da massa e ande com a forma de roda de forma a barrá-la toda com uma camada igual. Leve ao forno a cozer levemente. Tire para fora e barre com nova camada sobre a que está cozida. Leve de novo ao forno e assim sucessivamente até obter a espessura de mais de um centimetro. Tenha o cuidado de deixar ficar um pouco de massa que chegue para depois tapar a caixa assim formada.

Deixe arrefecer um pouco, e, entretanto, faça o seguinte creme:

Sumo de 12 laranjas e raspa de 2; açucar, 6 colheres das de sopa de cogulo; gemas, 6; farinha de maizena, 2 colheres e meia das de sopa bem cheias; manteiga, 1 colher das de sopa.

Ponha o açucar ao lume com a manteiga até formar caramelo. Tire do lume e deite o sumo das laranjas e a raspa. Leve ao lume a ferver durante 10 minutos. Tire e deixe arrefecer um pouco. A' parte desfaça a maizena num pouco deste creme frio e misture com o resto. Leve de novo ao lume mexendo sempre a engrossar bastante. Tire, deixe arrefecer um pouco e deite as gemas passadas por um passador. Com este creme encha *completamente* a cavidade do bolo. Leve ao forno a fim de tornar o creme um pouco consistente. Tire do forno e tape com uma camada da primeira massa. Volte de novo ao forno para acabar de cozer. Enquanto quente desenforme despegando com uma faca. Deixe arrefecer *completamente*. Humedeça o bolo todo com um pincel embebido em açucar em ponto e salpique com amêndoa picada muito miuda.

Bolachas de amêndoas

Dispor na tábua 125 gramas de farinha peneirada, abrir-lhe cova ao meio, na qual se põem: 50 gramas de manteiga; 60 gramas de açucar; 50 gramas de amêndoas raladas; 2 gemas de ovos e uma pitada de sal fino. Com as mãos, amassar tudo isso muito bem, depois enrolar a massa em forma de bola. Deixá-la repousar durante uma hora em lugar fresco. Passado este tempo, estendê-la com o rolo numa espessura de 2 milímetros; recortar rodelas e depois dispor estas rodelas em tabuleiro untado de manteiga e polvilhado de farinha. Dourar cada rodela com gema de ovo batido, servindo-se de um pincel, e deitar, sobre cada uma delas, uma pitada de amêndoas raladas e em seguida uma pitada de açucar em pó. Levar ao forno a cozer durante oito a nove minutos.

Batatas «au gratin»

Batatas, 1 quilo; margarina de 1.ª qualidade, 50 gramas; queijo parmesão ralado, 100 gramas; ovos, dois; leite, 1/2 litro; sal e pimenta.

Descascar e cortar as batatas ás rodelas. Lavá-las em seguida. Untar com margarina uma travessa de ir ao forno. Enchê-la de camadas de rodelas de batatas e de queijo parmesão ralado; camadas alternadas. Bater os ovos, clara e gema juntas; misturá-los ao leite prèviamente fervido e já frio. Temperar esta mistura com sal e pimenta em pó. Deitá-la sobre a travessa de batatas. Polvilhar de queijo ralado. Colocar—aqui e acolá—pedacinhos de margarina. Levar a forno quente durante 35 minutos. Servir imediatamente.

Para usar no campo

Vestido de algodão estampado, sem mangas e com uma grande algibeira sobreposta na saia.

*** Calça de Rioplex muito estreita, aberta em baixo, numa altura de 10 centímetros e tendo uma algibeira atrás.**

*** Vestido de algodão cor lisa, ajustado na frente por um nó do próprio tecido. O decote vai até aos ombros onde as duas partes do tecido —frente e costas — são unidas apenas pela costura que remata as cavas.**

no verão adquira o novo **TOM DOURADO**

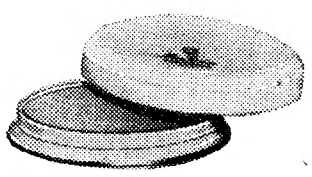
com as novas cores de verão da maquillagem Max Factor Hollywood

A moda exige uma inteiramente nova compleição na época de verão: o "TOM DOURADO" que poderá encontrar nos tons de verão das maravilhosas maquillagens de Max Factor Hollywood.

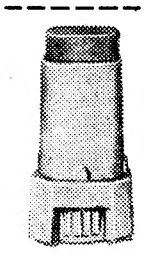
HI-FI maquillagem fluida e Rouge Fluido, PAN-CAKE, PAN-STIK e CREME PUFF, maquillagens aveludadas que lhe emprestam um aspecto de maciez, luminosa e quente, e de suprema beleza.

Use-as em conjunto com o baton COLOR-FAST.

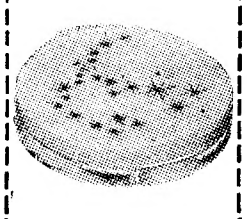
HI-FI, maquillagem fluída — **BRONZE TONE** e **SUN TONE,** embelezem-na sob qualquer luz.



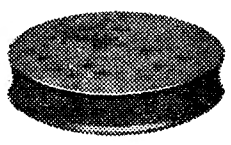
* **PAN-CAKE** MAKE-UP — **TAN-ROSE,** empresta-lhe uma nova e maravilhosa compleição.



** **PAN-STIK** MAKE-UP — **GOLDEN TAN,** a maquillagem para todo o dia, que é ao mesmo tempo um creme de tratamento de beleza.



*** **ESTOJO CREME PUFF SUN FROLIC** e **SUN GODDESS** a maquillagem perfeita ou de «retoque» para uma beleza instantânea.



CREME PUFF MAKE-UP **RECARGA-SUN FROLIC** e **SUN GODDESS** pó de arroz mais base de creme, num estojo económico de metal, e respectiva borla.

MAX FACTOR HOLLYWOOD

* *Pan Cake — Make-UP (marca registada) significa Cake Make-Up de Max Factor Hollywood.*

** *Pan Stick (marca registada) significa maquillagem creme de Max Factor Hollywood.*

*** *Creme Puff (marca registada) significa maquillagem de creme e pó de arroz de Max Factor Hollywood.*

É a sapataria que completa sempre e bem a sua «toilette»

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Solicite literatura a

IMPULSUS, LDA.

R. Ramalho Ortigão, 29-r/c. — Lisboa

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDÚSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**

SINGER*

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

A MULHER

Sinfonia do branco

O branco é uma sinfonia de todo o ano. As duas sugestões que damos podem ser usadas por senhoras muito jovens ou da idade consagrada por Balzac. A primeira marca pelos plissados, a segunda pelo linda e vaporosa gola de «guipure».

UM PIJAMA
para a pequenina

Gracioso pijama feito com tecido de quadradinhos cor-de-rosa e branco. O casaquinho é guarnecido com pontos de favo, feitos junto ao «empiecement» com «filoselle» Ancora cor-de-rosa e azul.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PERGUNTE para saber

LEITORA DA PROVINCIA — Sim, minha amiga, o mel possui todas as propriedades do açucar, tanto pelo que respeita á economia, como ao paladar. E tem virtudes que o açucar não possui, por ser produto usado quase na sua pureza inicial. Pode, pois, dar aos seus petizes pão com manteiga e mel, visto que facilita a digestão e é aconselhável aos estômagos fracos. Antes do almoço e antes do jantar, sobretudo, é excelente.

IGNORANTE E TRISTE — Não é razão de tristeza ignorar e querer saber. Pior seria se, não sabendo, não quisesse saber... Aqui tem: se as suas mãos, com os trabalhos grosseiros se sujam muito, passe-as após as suas tarefas, por uma pequena quantidade de vaselina líquida. Quanto aos cheiros do alho e da cebola que tanto a afligem, tira-os fàcilmente: no primeiro caso, esfregando as mãos com perrexil; no segundo, com aspo.

JARDINEIRA IMPROVISADA — Se tem o seu jardinzinho invadido pelos caracois e lesmas, experimente colocar pedaços de batata dentro dos vasos. Eles virão, de noite, para as devorar e, então, será fácil destrui-los, espargindo, pelo solo, sal comum. Como este sal é nocivo ás plantas, bastará empregar pequenas quantidades. A água misturada com petróleo também serve, como rega. Outra maneira de os «caçar» é dispor montículos de farelo no solo mais frequentado, pois tanto os caracois como as lesmas são deste muito gulosos.

VEGETARIANA — Efectivamente, temos publicado muitas receitas de cozinhados vegetarianos. Mas podemos dar-lhe a receita dos legumes em tijelinhas que nos pede. Separadamente, cozem-se em água e sal, cenouras, nabos e batatas, tudo cortado em pequenos cubos; ervilhas, feijão branco e pequenos cubos de couves lombardas bem tenras. Depois de tudo cozido, distribuem-se em tijelinhas de ir ao forno até criarem pele por cima. Deve servir-se bem quente.

JULIA DE SANTANA — Para branquear as estatuetas de marfim (e por que não preferir que fiquem com esse brilho e tom queimado de antigo?) bastará emergir cada peça durante duas horas numa solução saturada de alúmen. Esfregam-se seguidamente com um trapo de lã e envolve-se depois num pano, até secar. Ou, então, se preferir, bastará expor á luz solar, durante três dias, o marfim imerso em essência de terebentina. Mas, cuidado, na imersão, cada peça deve ficar liberta do fundo do recipiente e isolada deste, por causa da ação oxidante da essência. Formam-se, então, produtos ácidos que se depositam no fundo e que podem deteriorar os objectos.

DESCONTENTE DE SI PRÓPRIA—Para evitar que a pele grete, junto das unhas e que se soltem pequenas partículas (os «espigões»...) tantas vezes dolorosas, basta destacar um pouco, com a espátula e a tesoura, a pele em volta das unhas.

GULOTONA — Efectivamente, pode preparar a mostarda em casa. Mas, tome cuidado, o seu uso com abuso pode produzir males de intestinos, fígado ou da cavidade bucal. Facilita, realmente, a digestão mas tudo tem a sua conta, peso e medida. Aqui tem a receita que nos pede: prepara-se moendo a mistura da semente de mostarda junto com água pura, vinho ou água com vinagre. As proporções são estas: farinha de sementes, 100 grs.; vinagre, 75; sal, 20 grs.; e água 220.

ROSAMUNDE — Podemos, evidentemente, indicar-lhe uma escola de «ballet» para a sua miuda. Mande-nos a sua direcção, que o faremos com prazer. E achamos que são muito judiciosos e fundamentados os seus receios. Nem todas as escolas de «ballet» que há por aí são recomendáveis. Podiamos citar-lhe algumas onde se deformam as crianças. Quantos joelhos e ancas deformados, querida amiga! Quantos e irremediávelmente!

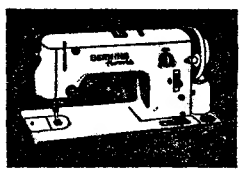
NIVEA

Embelezam, bronzeiam e evitam as queimaduras do Sol.

PRODUTO ORIGINAL DE BEIERSDORF – ALEMANHA

Um casaco
de pano turco

Desde que o pano turco é apresentado em todas as cores do arco-íris e suas combinações variadas, torna-se muito fácil a realização de «toilettes» modernas feitas com esse material. Aqui temos, por exemplo, um casaco de praia onde o pano branco alterna com pano cor de cenoura, seguindo uma linha de corte muito elegante em que se destaca o contraste dos dois tecidos.



A máquina de costura suiça BERNINA é a unica máquina, na realidade super-automática; além da costura vulgar, faz automáticamente SEM COMPLICAÇÕES ou DISCOS, milhares de bordados. A colocação dos DISCOS faz perder horas preciosas, o que na BERNINA se regula em questão de segundos. O «cordonnet» é feito sem prévio tactear. Os calcadores mudam-se sem aparafusar. A tensão da linha é automática. A BERNINA é mais rápida, mais robusta e a mais aperfeiçoada do Mundo. Chuleia, faz ziguezague, ajour, etc. Exija uma BERNINA, porque é a unica que lhe oferece tantas vantagens. Casa **BERNINA** — Rua Almeida e Sousa, n.º 14-B — LISBOA. Necessitam-se agentes.

PRISÃO DE VENTRE
***
Hemorroidal
***
Resolva estes problemas duma forma prática, rápida, inteligente e económica com:
RECTÓNUS
Supositórios e Comprimidos
A pontualidade intestinal sem cólicas nem acostumação.
Á venda nas Farmácias.

Para a merenda
de domingo
Pão de centeio recheado

Tomam-se: 1 chávena de leite morno; 1 tablete de fermento Fleischmann; 1 1/3 de chávena de farinha de trigo; 1 chávena de farinha de centeio; meia colher de sal refinado; 2 colheres de manteiga; 3 ovos.

Desmancha-se o fermento no leite, acrescentam-se á manteiga derretida, os ovos batidos e as farinhas peneiradas com o sal. Mistura-se tudo com as mãos.

Com metade da massa forra-se uma forma untada de manteiga. Sobre a massa, põe-se um pedaço de salame ou mortadela depois de se lhe tirar o cordel, a pele e escaldar com água bem quente. Põe-se por cima o resto da massa e deixa-se levedar em lugar quente até a massa atingir o dobro do seu volume. Leva-se depois ao forno durante trinta a quarenta minutos.

Serve-se cortado em fatias com faca muito bem afiada.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

DIARIO DE LISBOA

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Julho de 1793 foi Morat morto por Carlota Corday, e no de 1808 nasceu Mac-Mahon, presidente da Republica Francesa.

HÁ TRINTA ANOS

A Banda Municipal de Madrid, sob a regência do maestro Ricardo Villa, grande valor de pequena estatura, viera a Lisboa dar um concerto, e o «Diário de Lisboa de 13 de Julho de 1927, publicava o seguinte soneto de Acácio de Paiva:

«Não oculto mais tempo o meu agrado
Pela Banda da terra da Mantilha!
Dá-me ares de ter vindo a Seguidilha
Visitar o namoro—o triste Fado...

Quanta harmonia traz ao namorado,
Que numa perfeição, que maravilha,
Devidas, sobretudo, ao nobre Villa,
Ao seu grande saber e ao seu cuidado!

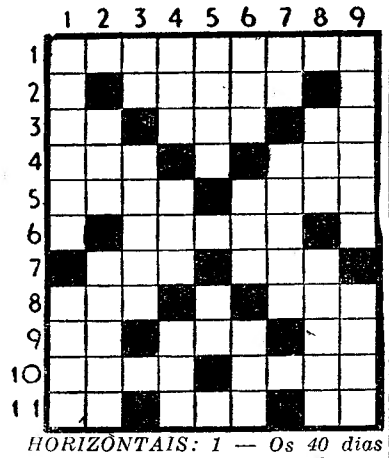
Vendo, porém, a altura do sujeito,
Apesar da grandeza do seu estro,
Lamento, muito pouco satisfeito,

Que Espanha continue a ter o sestro
De nos tratar com falta de respeito
Mandando só metade do maestro!»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 945



HORIZONTAIS: 1 — Os 40 dias que vão de quarta-feira de Cinzas até domingo de Páscoa (pl.). 2 — Movei os remos. 3—Contracção de preposição e artigo (pl.). Chiste. Preposição. 4 — Pronome pessoal. Fila. 5—Algarismo. Estimar. 6—Artigo definido. Demo. 7 — Parceiro. Ice. 8—Utensílios de padeiro. Ovário dos peixes. 9—Artigo definido. Abreviatura usada nos convites funebres «requiescat in pace». Artigo definido. 10 — Gastei. Arrosta. 11—Apenas. Executou. Campeão.

VERTICAIS: 1—Até que ponto. Nome dum dos naipes das cartas de jogar. 2 — Ribeira de Portugal que concorre para a formação do Sorraia. Situação. 3 — Parecença. Pelos ásperos e compridos de alguns animais. 4—Rente. Senhor em inglês. Sistema montanhoso da costa mediterranea de Marrocos. 5—Aves pernaltas. Sexto. 6—Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Falda. Tranquilidade publica. 7 — Nota musical. Afio. 8—Pronome pessoal. Traz á imaginação. 9—Adicionara. Pegadeiras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 944

HORIZONTAIS: 1—Alma. Paús. 2—Atros. 3—Al. Aer. Em. 4—DAR. Ali. 5—Remorde. 6—TEMPO. 7 — Amo. Eta. 8 — Roma. Acem. 9 — Trás. Lema. 10—AO. Sei. Pi. 11—Suma. Avós.

VERTICAIS: 1 — Arad. Cartas. 2—Lar. Morou. 3—Má. Retoma. 4—Ata. Me. Assa. 5—Redoma. 6—Por. RP. Alia. 7—As. Adoece. 8—Ele. TEMPO. 9—Sumi. Ramais.

Provérbio: DAR TEMPO AO TEMPO.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 45, trechos de operetas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, emissão infantil; 19 e 30, trechos em piano; 19 e 45, aguarela brasileira; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, viola espanhola; 21 e 30, comentário político; 21 e 45, serão para os soldados de Portugal, transmitido do Regimento de Lanceiros 2; 22 e 30, vozes do Mundo, revista mundial de som; 22 e 45, 2.ª parte do serão para os soldados de Portugal; 23 e 30, danças.

Programa «B» — A's 19, aspectos da musica moderna; 19 e 50, noticiário regional; 20, concerto de Camara, em que colaboram a cantora Madalena Anderson e a pianista Berta Rosa Delgado. No intervalo, cerca das 20 e 20, palestra de Maria de Carvalho; 21, junção dos emissores; 21 e 15, 3.º acto da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner; 21 e 45, quinzena literária; 22 e 15, Musica sinfónica: «Concerto n.º 3 em dó maior», de Prokofief; 22 e 45, Que quer ouvir?: «Sonata em si menor», de Liszt; «Balada n.º 4, em fá menor, op. 52», de Chopin; 23 e 25, Das «Canções das Crianças Mortas», de Mahler.

RADIO CLUBE — A's 17, Talismã apresenta «Chá das cinco»; 17 e 30, variedades; 18, musica das seis; 18 e 20, motivos portugueses; 18 e 45, orquestra de Rebelo Inglês; 19 e 1, Produções Tropical; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, cançonetas; 20 e 30, onda desportiva; 21, programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, língua portuguesa; 21 e 45, solistas; 22, orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, ritmos de baile; 23 e 30, ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, agenda; 23 e 50, conjuntos; 0, Talismã apresenta «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, noticiário; 0 e 45, variedades; 0 e 55, amanhã.

ESTAÇÃO MIRAMAR — A's 18, artistas portugueses; 18 e 30, um segredo para dois; 18 e 45, cançonetas; 19, ritmos de baile; 19 e 30, isto é Portugal; 20, boletim informativo; 20 e 10, conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, vida desportiva; 21, noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, um artista português; 21 e 30, orquestras ligeiras; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, programa de concerto; 23 e 30, variedades; 0, ritmos de baile do Nina.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 5, eventual; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, orquestras inglesas; 20, conjuntos vocais; 20 e 15, suplemento falado de «Rádio e Televisão»; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, vozes portuguesas; 20 e 55, meditando; 21, variedades; 21 e 30, cançonetas europeias; 21 e 15, valsas; 22, canções; 22 e 15, concerto de sábado á noite; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, musica fim de semana.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Revista da Semana, pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 40: Musica para todos, com o soprano Bárbara Gibson e coro e orquestra sob a direcção do maestro Howard Barlow; 22: Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20: Intervalo; 22 e 25: 15 minutos com os Manos Alexandres e os acordeonistas Siegfried Sugg e Thilo Krasmann: Musica da nossa terra», Jota aragonesa», «Fado de Vila Franca» e «Dança do Diabo»; 22 e 40: Desporto no Mundo n.º 5; 22 e 55: Ultimas notícias; 23: Fecho da emissão.

A RECEITA DO DIA

CARAPAUS ESTUFADOS—Deitam-se num bom refogado de azeite carapaus amanhados e temperados de sal. No mesmo molho, deitam-se batatas cortadas em rodas de meio centimetro de espessura, salsa, coentros e tomates sem peles. Deixam-se cozer, durante meia hora, numa vasilha fechada e servem-se.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES E SISA

Decreto n.º 16.731

Artigo 103.º—Desde a data da publicação deste decreto a sisa devida pela transmissão de terreno destinado á construção de prédios urbanos será paga pela sua totalidade, mas será restituída a importancia correspondente á diferença entre *1 por cento* e a taxa que vigorava á data da transmissão.

§ unico—Só terá direito á restituição o proprietário de prédio ou prédios construídos no referido terreno, se estes estiverem concluídos ou em condições de serem habitados dentro de dois anos a contar da aquisição do terreno.

DE SISA

Das taxas do imposto. Restituição de sisa, além da taxa de *1 por cento*.

É de conceder no caso de parte destinada a *habitação* estar concluída no prazo legal, embora haja em construção, no mesmo terreno outras dependências destinadas a fins *diferentes* (garagem, galinheiros, etc.).

...porque o que importa é que a parte destinada a habitação, e não as outras destinadas a recolha de carros e galinhas, esteja concluída ou em condições de ser utilizada dentro do prazo de dois anos a contar da aquisição do terreno, pois o pensamento do legislador, ao conceder o benefício da restituição de parte da sisa, foi, manifestamente, o de favorecer e estimular a construção de prédios destinados a serem habitados, em ordem a combater ou a atenuar a crise da habitação.

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 16 de Julho de 1954.

(In «Revista de Direito Fiscal», ano 7.º, pp. 174 e seguintes).

Observações—Veja-se o artigo 7.º do *Decreto-Lei* n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 18-B, Tel. 777170; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno 36-B/C, Tel. 770776; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça,, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel 40304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias,63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Universitária — Rua O, 29-B., Bairro Santos, Telef. 778953.

A BOMBA-H

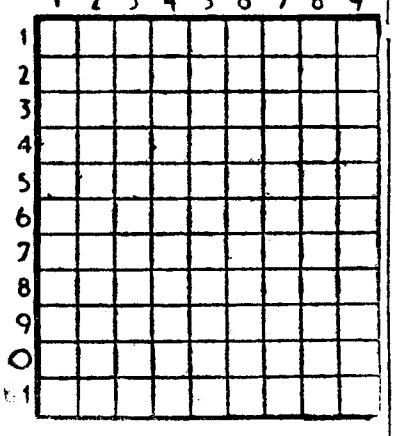
Desenhado especialmente para o Diario de Lisboa por VILHENA

— Com a invenção desta arma terrivel, acabaram-se definitivamente as guerras: é tão perigosa que nenhum adversário se atreve a usa-la.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1953



HORIZONTAIS: 1 — Corridas de touros. 2 — Viscera. Poeiras. 3 — Comparecia. Oferecer. Vê. 4 — Preposição. Contém. 5 — Divisível por dois. Viração. 6 — Alto aí! Doença. Artigo definido. 7 — Imitação. 8 — Passada. Mesmo. 9 — Utensílio de padeiro. Agora. Medida chinesa. 10 — Nome de mulher. Rilhe. 11 — Planta herbácea.

VERTICAIS: 1 — Grupo de três. Ilhas pertencentes a Macau. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Aguardente de medronhos. 3 — Certo. Deus dos rebanhos. Batráquio. Preposição. 4 — Adormece. Ovário dos peixes. 5 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Poisar no mar. á — Mágoa. Pequena asa. 7 — Campeão. Pronome pessoal. Preposição. Símbolo químico do rádo. 8 — Nome de uma das estações do ano. Rio de França. 9 — Moves os remos. Cidade de França.

Solução do problema n.º 1952

HORIZONTAIS: 1 — Apar. Caro. 2 — Galia. Ror. 3 — Ao. MLV. Lá. 4 — Aar. 5 — Matiz. Ad. 6 — Coro. Iago. 7 — Ás. Diana. 8 — Dar. 9 — Rs. Sol. Pi. 10 — Aro. Saras. 11 — Osso. Rira.

VERTICAIS: 1 — Agar. Carrão. 2 — Pão. Mós. Srs. 3 — Al. Mar. Os. 4 — Rim. Todas. 5 — Alai. Irós. 6 — Vazia. Lar. 7 — Ar. Ana. Ri. 8 — Rol. Aga. Par. 9 — Orando. Viza.

ENCICLOPÉDIA

«No ano de 1748, vencidas as dificuldades e apaziguadas as discórdias de opinião, tiveram as águas livres o seu ingresso triunfal na cidade» — lia-se, em latim, até 1773, na pedra colocada no Arco das Amoreiras. «Aguas Livres desejadas pelo espaço de dois séculos, e isto por meio de um trabalho durante vinte anos, em arrasar, desfazer e furar os outeiros na redondeza de nove mil passos» — isto, também em latim, lia-se até ao mesmo ano no mesmo Arco das Amoreiras que olha o Rato. O marquês de Pombal não gostou e mandou substituir as legendas por outra em que chama a D. João V o maior dos reis.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco, a moderado, de Norte, e o Ceu está limpo por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Noroeste dos Açores e de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 19°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre e Lisboa, 22°; Faro, 25°; Funchal, 24°.

PREVISÃO ATÉ Ás 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, a moderado, de Norte. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 22 — «Ferida luminosa»
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI—«A casa encantada».
SÃO LUIS—«Honra a um homem mau».
POLITEAMA — «Eu não sou um espia».
EDEN—«O caminho do paraíso».
SÃO JORGE—«O segredo e a chave».
IMPÉRIO—«Com quem andam as nossas filhas».
ROMA—«Caçador de indios».
ALVALADE—«Honra a um homem mau».
CONDES—«Rainha do mal».
ODEON—«O terror desceu á cidade».
MONUMENTAL — «Primavera em Paris».
TRINDADE—«Uma mulher decente».
AVIS—«Ruas sombrias».
JARDIM—«Chane».
CAPITOLIO—«A casaca vermelha».
TERRASSE—«A fúria dos justos».
RESTELO—«A mulher rebelde».
OLIMPIA—«O que faz o amor».
IDEAL—«O escudo negro».
PROMOTORA—«A vida não pára».

Casa Max
Máq. Escrever
» Fotog. e Barbear.
» para Café e Torradeiras
Televisão — I. S. E.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpetes, artigos para viagem
Vendas a longo prazo.
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D
Ouro—Relógios—Jóias—Pratas
Vendas até 12 meses.
CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B